



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

**RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 39**

**QUESTÃO: 1, 6, 7 e 10.**

**MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Questionamento sobre as respostas das questões 1, 6, 7 e 10 do Concurso Público Federal, Edital 011/2013 - Área 39.

Na questão 1 o gabarito informa o item e) como correto, mas o item d) contém a informação implícita de que a juventude atual não lê e não argumenta, por isso, como diz na frase, "não fazem longos discursos". Já a questão e) tem interpretação imediata.

Na questão 6, o gabarito novamente informa o item e) como resposta, mas o correto é d) uma vez que o termo regido "vazio" deve concordar com "heroísmo", uma vez que se heroísmo estivesse no plural, vazio também deveria estar, por exemplo. Já no item e), "tudo" não é regido pelo verbo "noticiou", não constando ainda em dicionários de regência verbal.

Na questão 7, o único item verdadeiro é b), uma vez que irá ter crase mesmo sendo "à gravata" ou "às gravatas". O item c), indicando que é possível escrever "até à praia", não está correto, uma vez que "até" já é uma preposição, e estaria incorreta a colocação de duas preposições consecutivas.

Na questão 10, é colocado que "se constitui de um pronome" e dá como resposta o item d), cuja palavra é a conjunção "que" e na frase em que é colocado é seguido do pronome "ela". Obviamente numa mesma frase não terão dois pronomes consecutivo sem alguma palavra de ligação entre eles. A resposta correta, portanto, deveria ser o item c), cujo referente não é a pessoa do texto, mas a sua idade, o que satisfaz a exigência da questão. Exposto isso, solicito a revisão e consequente retificação das respostas do gabarito para as questões mencionadas.

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      ( X ) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:** O recurso foi indeferido por apresentar múltiplos recursos no mesmo formulário, conforme estabelecido no edital no item: "11.1.2. Será aceito apenas um único recurso para cada situação, observando-se o prazo para tal, devendo este conter toda argumentação que o candidato pretende apresentar".



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 59**

**QUESTÃO: 1 – Língua Portuguesa**

### **MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:**

Mudança do gabarito de Português, questão 1, alternativa "e" para Alternativa "b" que seria a correta: "... entender um pouco mais sobre isso." Nessa passagem há uma informação implícita para que se entenda o texto, na medida que "isso", estaria se referindo ao que leva os heróis de hoje a terem um comportamento tão diferente dos heróis de antigamente. A coragem dos ídolos da atualidade está em enfrentar dificuldades em nome do prazer, o que antes se dava, em nome da ideologia, de pensar em um mundo melhor para todos.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Platão & Fiorin (2007, p. 241), em seu capítulo sobre “As informações implícitas”, explicam que existem dois tipos de informações implícitas: as pressupostas e as subentendidas. Pressupostos “são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber **a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase**”; em função dessa definição, esses autores, no mesmo capítulo, enfatizam que “os pressupostos são marcados, nas frases, por meio de vários indicadores linguísticos”, tais como “certos advérbios, certos verbos, orações adjetivas e adjetivos”. Já os subentendidos “são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação.”

Os mesmos autores (2006, p. 307) reiteram essas ideias quando afirmam que “pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase”. Acerca dos subentendidos, explicam que “são insinuações não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases” (p. 310).

De posse dessas informações, pode-se afirmar que a questão para a qual o candidato busca esclarecimentos está organizada da seguinte forma: em quatro opções constam informações implícitas pressupostas e em apenas uma – a resposta certa – há uma informação implícita subentendida.

Cabe, ainda, pelo que solicita o candidato, esclarecer que na alternativa “b” (“entender **um pouco mais** sobre isso”) há o marcador adverbial “um pouco mais”, ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como pressuposta. Já na alternativa “e” (“basta-lhes uma intensa carga de prazer”) não há marcador para a ideia implícita subentendida, de que os jovens não precisam de mais nada além da intensa carga de prazer.

### **REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2007.

## RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 46**

**QUESTÃO: 1 – Língua Portuguesa**

### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Anulação da questão 1 da prova de língua portuguesa ou troca da alternativa correta pela letra "d)", uma vez que a mesma está correta. A alternativa "d)" possui uma informação implícita subentendida. "Os heróis de agora não fazem longos discursos." A frase deixa subentendida a informação de que os heróis antigos praticavam longos discursos.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO (X) INDEFERIDO

### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Platão & Fiorin (2007, p. 241), em seu capítulo sobre “As informações implícitas”, explicam que existem dois tipos de informações implícitas: as pressupostas e as subentendidas. Pressupostos “são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber **a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase**”; em função dessa definição, esses autores, no mesmo capítulo, enfatizam que “os pressupostos são marcados, nas frases, por meio de vários indicadores linguísticos”, tais como “certos advérbios, certos verbos, orações adjetivas e adjetivos”. Já os subentendidos “são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação.”

Os mesmos autores (2006, p. 307) reiteram essas ideias quando afirmam que “pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase”. Acerca dos subentendidos, explicam que “são insinuações não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases” (p. 310).

De posse dessas informações, pode-se afirmar que a questão para a qual o candidato busca esclarecimentos está organizada da seguinte forma: em quatro opções constam informações implícitas pressupostas e em apenas uma – a resposta certa – há uma informação implícita subentendida.

Cabe, ainda, pelo que solicita o candidato, esclarecer que na alternativa “d)” (“Os heróis **de agora** não fazem longos discursos”) há o marcador adjetival “de agora”, ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como pressuposta. Já na alternativa “e)” (“basta-lhes uma intensa carga de prazer”) não há marcador para a ideia implícita subentendida, de que os jovens não precisam de mais nada além da intensa carga de prazer.

### **REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2007.

**RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 22**

**QUESTÃO: 1 – Língua Portuguesa**

**MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

A questão número 1 (página 3) da prova de Língua Portuguesa que trata sobre informações implícitas subentendida no texto (Vale a pena morrer por isso?) tem como resposta correta segundo o gabarito divulgado, a alternativa “e” (basta-lhes uma intensa carga de prazer – linha 49).

Venho através do presente recurso requerer a anulação da questão número 1 (página 3) da prova de Língua Portuguesa, por não conter a resposta correta dentre as alternativas apresentadas.

Segundo Savioli e Fiorin (2003), uma informação implícita no texto é aquela que não está escrita, o que não se verifica na alternativa “e” que o gabarito aponta como correta. Pois o pronome oblíquo átono “lhe” (linha 49) refere-se ao substantivo “heróis”, mencionado nas linhas 38 e 40. Ainda a “intensa carga de prazer” (linha 49) faz menção à “overdose de adrenalina” (linhas 41-42), logo a alternativa apontada pelo gabarito como correta não se enquadraria como um termo implícito. O mesmo verifica-se para as demais alternativas. Dessa forma, venho através do presente recurso requerer a anulação da questão número 1 (página 3) da prova de Língua Portuguesa, por não conter a resposta correta dentre as alternativas apresentadas.

SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. Lições de texto: leitura e redação. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003. p. 305-306

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Platão & Fiorin (2007, p. 241), em seu capítulo sobre “As informações implícitas”, explicam que existem dois tipos de informações implícitas: as pressupostas e as subentendidas. Pressupostos “são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber **a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase**”; em função dessa definição, esses autores, no mesmo capítulo, enfatizam que “os pressupostos são marcados, nas frases, por meio de vários indicadores linguísticos”, tais como “certos advérbios, certos verbos, orações adjetivas e adjetivos”. Já os subentendidos “são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação.”.

Os mesmos autores (2006, p. 307) reiteram essas ideias quando afirmam que “pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase”. Acerca dos subentendidos, explicam que “são insinuações não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases” (p. 310).

De posse dessas informações, pode-se afirmar que a questão para a qual o candidato busca esclarecimentos está organizada da seguinte forma: em quatro opções constam informações implícitas pressupostas e em apenas uma – a resposta certa – há uma informação implícita subentendida.

Por fim, em sua argumentação, o candidato considera equivocadamente uma questão de referenciação como sendo de implícitos; além disso, na bibliografia escolhida pelo próprio candidato – e da qual este recurso também se vale – não há menção de **pronomes** como uma categoria gramatical que possa marcar informações implícitas.

**REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.

## RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 22**

**QUESTÃO: 1 – Língua Portuguesa**

### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

A questão número 1 (página 3) da prova de Língua portuguesa trata dos pressupostos e subentendidos. Essa questão apresenta, como resposta correta, segundo o gabarito divulgado, a alternativa “e”, que enuncia “basta-lhes uma intensa carga de prazer (linha 49)”. De acordo com o gabarito é considerada incorreta a alternativa “b” que enuncia “entender um pouco mais sobre isso (linha 39 a 40)”. Essa alternativa está correta de acordo com os argumentos expostos e comentados abaixo, contrariamente a alternativa “e” que está incorreta.

Segundo Bastos (2004), página 146: “Os subentendidos são previstos por um componente retórico que leva em conta as circunstâncias da enunciação. Os pressupostos e subentendidos permitem que o locutor diga sem dizer, antecipe um determinado conteúdo sem, no entanto, assumir a responsabilidade, pois na mesma frase, dependendo da contextualização feita, poderá liberar subentendidos diferentes.”

Acrescentam-se ainda os comentários de Maigueneau (1996), o qual descreve que o implícito se constrói como um jogo entre o dito e o não dito. Assim não se pode conceber a interação comunicativa sem que se pressupusesse um determinado número de informações já sabidas, a partir das quais é possível a introdução de novas informações.

A partir das definições e conceitos apresentados previamente, justifica-se, com base nos comentários de Bastos (2004) que deve-se analisar a frase e não apenas fragmentos descontextualizados, os quais isoladamente podem apresentar sua subjetividade suprimida. Ao analisar o caso da frase contida no enunciado da alternativa “b”, a qual remete as linhas 39 e 40, observamos o fragmento supracitado está inserido na seguinte frase:

“Se pensarmos sobre quem são e o que fazem os heróis da nossa era, talvez possamos começar a entender um pouco mais sobre isso”.

Nesse contexto, observamos que o fragmento “entender um pouco mais sobre isso” claramente deixa subentendido de forma implícita que as pessoas não sabem quem são e o que fazem os heróis da sua era. Um exemplo claro do uso da subjetividade implícitas na língua portuguesa.

Em relação a alternativa apontada no gabarito preliminar como correta, observa-se que o fragmento “intensa carga de prazer” (linha 49) faz menção clara ao fragmento uma “overdose de adrenalina” dito e comentado previamente (linhas 41-42). Logo, observa-se que o fragmento de texto “basta-lhes uma intensa carga de prazer (linha 49)” considerado como resposta correta pelo gabarito, não apresenta nenhuma informação implícita, mas claramente refere-se às informações apresentadas e comentadas nas frases que o precedem.

Diante do exposto, ratifica-se que a alternativa “e” deve ser considerada incorreta, passando a alternativa “b” a ser considerada correta. Com isso, venho através do presente recurso requerer a alteração da alternativa correta no gabarito da questão número 1 (páginas 3) da prova de Língua Portuguesa, passando a ser considerada correta a alternativa “b” em substituição a alternativa “e”.

Referências:

BASTOS, N. B. (Org.). Língua portuguesa em calidoscópio. Editora da PUC-SP, 2004. 383 páginas. Disponível em: [http://books.google.com.br/books?id=dyh-bS\\_8qh8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?id=dyh-bS_8qh8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false)  
MAINGUENEAU, D. O Discurso citado. In: Elementos da linguística para o texto literário. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 224 páginas.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Platão & Fiorin (2007, p. 241), em seu capítulo sobre “As informações implícitas”, explicam que existem dois tipos de informações implícitas: as pressupostas e as subentendidas. Pressupostos “são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber **a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase**”; em função dessa definição, esses autores, no mesmo capítulo, enfatizam que “os pressupostos são marcados, nas frases, por meio de vários indicadores linguísticos”, tais como “certos advérbios, certos verbos, orações adjetivas e adjetivos”. Já os subentendidos “são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação.”

Os mesmos autores (2006, p. 307) reiteram essas ideias quando afirmam que “pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase”. Acerca dos subentendidos, explicam que “são insinuações não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases” (p. 310).

De posse dessas informações, pode-se afirmar que a questão para a qual o candidato busca esclarecimentos está organizada da seguinte forma: em quatro opções constam informações implícitas pressupostas e em apenas uma – a resposta certa – há uma informação implícita subentendida. Nas alternativas expostas pelo candidato para usar como argumento neste recurso, percebe-se uma clara confusão entre pressuposto e subentendido visto, por exemplo, que em “entender **um pouco mais** sobre isso”, há um marcador adverbial da informação implícita **pressuposta** (e não subentendida).

Por fim, em sua argumentação, o candidato considera equivocadamente uma questão de referência como sendo de implícitos; além disso, na bibliografia escolhida pelo próprio candidato – e da qual este recurso também se vale – não há menção de **pronomes** como uma categoria gramatical que possa marcar informações implícitas.

**REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.

**RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 22**

**QUESTÃO: 1 – Língua Portuguesa**

**MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:**

Gabarito com resposta errada: A questão número 1 (página 3) da prova de Língua portuguesa trata dos pressupostos e subentendidos. Essa questão apresenta, como resposta correta, segundo o gabarito divulgado, a alternativa “e”, que enuncia “basta-lhes uma intensa carga de prazer (linha 49)”. De acordo com o gabarito é considerada

incorreta a alternativa “b” que enuncia “entender um pouco mais sobre isso (linha 39 a 40)”. Essa alternativa está correta de acordo com os argumentos expostos e comentados abaixo, contrariamente a alternativa “e” que está incorreta.

Segundo Bastos (2004), página 146: “Os subentendidos são previstos por um componente retórico que leva em conta as circunstâncias da enunciação. Os pressupostos e subentendidos permitem que o locutor diga sem dizer, antecipe um determinado conteúdo sem, no entanto, assumir a responsabilidade, pois na mesma frase, dependendo da contextualização feita, poderá liberar subentendidos diferentes.”

Acrescentam-se ainda os comentários de Maingueneau (1996), o qual descreve que o implícito se constrói como um jogo entre o dito e o não dito. Assim não se pode conceber a interação comunicativa sem que se pressupusesse um determinado número de informações já sabidas, a partir das quais é possível a introdução de novas informações. A partir das definições e conceitos apresentados previamente, justifica-se, com base nos comentários de Bastos (2004) que deve-se analisar a frase e não apenas fragmentos descontextualizados, os quais isoladamente podem apresentar sua subjetividade suprimida.

Ao analisar o caso da frase contida no enunciado da alternativa “b”, a qual remete as linhas 39 e 40, observamos o fragmento supracitado está inserido na seguinte frase:

“Se pensarmos sobre quem são e o que fazem os heróis da nossa era, talvez possamos começar a entender um pouco mais sobre isso”. Nesse contexto, observamos que o fragmento “entender um pouco mais sobre isso” claramente deixa subentendido de forma implícita que as pessoas não sabem quem são e o que fazem os heróis da sua era. Um exemplo claro do uso da subjetividade implícitas na língua portuguesa.

Em relação a alternativa apontada no gabarito preliminar como correta, observa-se que o fragmento “intensa carga de prazer” (linha 49) faz menção clara ao fragmento uma “overdose de adrenalina” dito e comentado previamente (linhas 41-42). Logo, observa-se que o fragmento de texto “basta-lhes uma intensa carga de prazer (linha 49)” considerado como resposta correta pelo gabarito, não apresenta nenhuma informação implícita, mas claramente refere-se às informações apresentadas e comentadas nas frases que o precedem. Diante do exposto, ratifica-se que a alternativa “e” deve ser considerada incorreta, passando a alternativa “b” a ser considerada correta. Com isso, venho através do presente recurso requerer a alteração da alternativa correta no gabarito da questão número 1 (páginas 3) da prova de Língua Portuguesa, passando a ser considerada correta a alternativa “b” em substituição a alternativa “e”.

#### Referências:

BASTOS, N. B. (Org.). Língua portuguesa em calidoscópico. Editora da PUC-SP, 2004. 383 páginas. Disponível em: [http://books.google.com.br/books?id=dyhbS\\_8qh8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?id=dyhbS_8qh8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false)

MAINGUENEAU, D. O Discurso citado. In: Elementos da linguística para o texto literário. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 224 páginas.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

#### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Platão & Fiorin (2007, p. 241), em seu capítulo sobre “As informações implícitas”, explicam que existem dois tipos de informações implícitas: as pressupostas e as subentendidas. Pressupostas “são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber **a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase**”; em função dessa definição, esses autores, no mesmo capítulo, enfatizam que “os pressupostos são marcados, nas frases, por meio de vários indicadores linguísticos”, tais como “certos advérbios, certos verbos, orações adjetivas e adjetivos”. Já os subentendidos “são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação.”

Os mesmos autores (2006, p. 307) reiteram essas ideias quando afirmam que “pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente

do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase”. Acerca dos subentendidos, explicam que “são insinuações não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases” (p. 310).

De posse dessas informações, pode-se afirmar que a questão para a qual a candidata busca esclarecimentos está organizada da seguinte forma: em quatro opções constam informações implícitas pressupostas e em apenas uma – a resposta certa – há uma informação implícita subentendida. Nas alternativas expostas pela candidata para usar como argumento neste recurso, percebe-se uma clara confusão entre pressuposto e subentendido visto, por exemplo, que em “entender **um pouco mais** sobre isso”, há um marcador adverbial da informação implícita **pressuposta** (e não subentendida).

Por fim, em sua argumentação, a candidata considera equivocadamente uma questão de referenciação como sendo de implícitos; além disso, na bibliografia escolhida pela própria candidata – e da qual este recurso também se vale – não há menção de **pronomes** como uma categoria gramatical que possa marcar informações implícitas.

#### **REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.

### **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 20**

**QUESTÃO: 1 – Língua Portuguesa**

#### **MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:**

Questão 1: Destaco que na questão 1 deveria perguntar a informação que NÃO está implícita, haja visto que várias alternativas apresentam informações implícitas subentendidas. Na alternativa c: "Não falam mais de revoluções armadas", por exemplo, subentende-se que antes eles falavam de revoluções armadas, já na alternativa d: "Os heróis de agora não fazem longos discursos."; também está implícita uma informação, isto é, que os heróis de antes faziam longos discursos.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

#### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Platão & Fiorin (2007, p. 241), em seu capítulo sobre “As informações implícitas”, explicam que existem dois tipos de informações implícitas: as pressupostas e as subentendidas. Pressupostos “são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber **a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase**”; em função dessa definição, esses autores, no mesmo capítulo, enfatizam que “os pressupostos são marcados, nas frases, por meio de vários indicadores linguísticos”, tais como “certos advérbios, certos verbos, orações adjetivas e adjetivos”. Já os subentendidos “são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação.”

Os mesmos autores (2006, p. 307) reiteram essas ideias quando afirmam que “pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase”. Acerca dos subentendidos, explicam que “são insinuações não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases” (p. 310).



De posse dessas informações, pode-se afirmar que a questão para a qual a candidata busca esclarecimentos está organizada da seguinte forma: em quatro opções constam informações implícitas pressupostas e em apenas uma – a resposta certa – há uma informação implícita subentendida.

Cabe, ainda, pelo que solicita a candidata, esclarecer que na alternativa “c” (“Não falam **mais** de revoluções armadas”) há o marcador adverbial “mais”, ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como pressuposta; na alternativa “d” (“Os heróis **de agora** não fazem longos discursos”) há o marcador adjetival “de agora”, ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como pressuposta. Já na alternativa “e” (“basta-lhes uma intensa carga de prazer”) não há marcador para a ideia implícita subentendida, de que os jovens não precisam de mais nada além da intensa carga de prazer.

#### **REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2007.

### **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 3**

**QUESTÃO: 1 – Língua Portuguesa**

#### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

A opção C apresenta uma informação implícita quando cita que "Não falam mais de revoluções armadas" já que deixa implícita a ideia de que antes (os heróis) falavam de revoluções armadas. Dessa forma, solicita-se a alteração do gabarito da letra E para a letra C, ou a anulação da questão.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

#### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Platão & Fiorin (2007, p. 241), em seu capítulo sobre “As informações implícitas”, explicam que existem dois tipos de informações implícitas: as pressupostas e as subentendidas. Pressupostas “são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber **a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase**”; em função dessa definição, esses autores, no mesmo capítulo, enfatizam que “os pressupostos são marcados, nas frases, por meio de vários indicadores linguísticos”, tais como “certos advérbios, certos verbos, orações adjetivas e adjetivos”. Já os subentendidos “são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação.”

Os mesmos autores (2006, p. 307) reiteram essas ideias quando afirmam que “pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase”. Acerca dos subentendidos, explicam que “são insinuações não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases” (p. 310).

De posse dessas informações, pode-se afirmar que a questão para a qual o candidato busca esclarecimentos está organizada da seguinte forma: em quatro opções constam informações implícitas pressupostas e em apenas uma – a resposta certa – há uma informação implícita subentendida.

Cabe, ainda, pelo que solicita o candidato, esclarecer que na alternativa “c” (“Não falam **mais** de revoluções armadas”) há o marcador adverbial “mais”, ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como pressuposta. Já na alternativa “e” (“basta-lhes uma intensa carga de prazer”) não há marcador para a ideia implícita subentendida, de que os jovens não precisam de mais nada além da intensa carga de prazer.

#### **REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2007.

### **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA:** \_\_\_\_

**QUESTÃO: 1 – Língua Portuguesa**

#### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Na questão 1 foi divulgado o gabarito, no qual considera correta a opção “e”, pelo que a recorrente se opõe conforme por todos fundamentos a seguir apresentados.

Na questão de número 1 a expressão “informação implícita subentendida” não está clara. Nesse sentido, apresentar a opção “e” como correta porque tal “informação implícita subentendida” talvez seja o termo “apenas”, antes ou depois do “basta-lhes”, e que neste caso não tem referente nenhum – anterior nem posterior. Ou seja, esse termo implícito não faz referência a nenhum outro termo, expressão ou informação, anterior ou posterior, na superfície do texto, assim ele não tem amarração nem ancoragem com nenhum outro. No entanto, tanto na opção “a”, quanto na opção “c”, há também uma “informação implícita”, que é o sujeito – o sujeito implícito (ou desinencial, ou elíptico). A diferença é que - nestes casos, tal informação tem um referente anterior – que é o sujeito elíptico ali: (opção “a”: “[Maya] só sobreviveu...”; e opção “c”: [os heróis da nossa era] Não falam mais de revoluções armadas).

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

#### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Platão & Fiorin (2007, p. 241), em seu capítulo sobre “As informações implícitas”, explicam que existem dois tipos de informações implícitas: as pressupostas e as subentendidas. Pressupostas “são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber **a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase**”; em função dessa definição, esses autores, no mesmo capítulo, enfatizam que “os pressupostos são marcados, nas frases, por meio de vários indicadores linguísticos”, tais como “certos advérbios, certos verbos, orações adjetivas e adjetivos”. Já os subentendidos “são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação.”.

Os mesmos autores (2006, p. 307) reiteram essas ideias quando afirmam que “pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase”. Acerca dos subentendidos, explicam que “são insinuações não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases” (p. 310).

De posse dessas informações, pode-se afirmar que a questão para a qual o candidato busca esclarecimentos está organizada da seguinte forma: em quatro opções constam

informações implícitas pressupostas e em apenas uma – a resposta certa – há uma informação implícita subentendida.

Por fim, em sua argumentação, o candidato considera equivocadamente uma questão de referenciação como sendo de implícitos; além disso, na bibliografia escolhida pelo próprio candidato – e da qual este recurso também se vale – não há menção de **pronomes** como uma categoria gramatical que possa marcar informações implícitas.

#### **REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2007.

### **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 13**

**QUESTÃO: 1 – Língua Portuguesa**

#### **MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:**

Questão contendo mais de uma assertiva correta.

Para Guimarães (2006) o conceito implícito, que se refere àquilo que um enunciado significa, que pode não estar diretamente dito no enunciado. Considerando ainda o conceito de subentendido “o subentendido se caracteriza pelo fato de que, sendo observável em certos enunciados de uma frase, não está marcado na frase” (DUCROT, 1987, p. 32). O mesmo autor complementa o conceito afirmando que subentendido são insinuações presentes numa frase ou num conjunto de frases que não são marcadas lingüisticamente. Segundo Guimarães esse conceito permite acrescentar alguma coisa “sem dizê-la, ao mesmo tempo, em que ela é dita”. Observando-se o enunciado da questão “Assinale a alternativa em que há uma informação implícita subentendida”, considerando ainda cada uma das alternativas, conforme se segue:

a) Só sobreviveu por que o amigo Carlos Burle saltou do jetski (...) (linhas 10 a 12)

Nessa assertiva, não há nada implícito, tudo está explícito “Ela somente sobreviveu por que o amigo Carlos Burle saltou do jetski.”

b) (...) entender um pouco mais sobre isso. (linhas 39 e 40)

Entender um pouco sobre isso, nesse caso há uma informação implícita subentendida evidenciada pela expressão “sobre isso”, que nesse caso serve de sustentação para o que está dito na linha 49.

c) Não falam mais de revoluções armadas (linhas 44 e 45)

Nessa assertiva o que está implícito e subentendido é o fato de que “Falavam de revoluções armadas”, disso se pode deduzir inúmeras coisas “ Não falam mais de revoluções armadas, pois comem frutas e fazem meditação”, “ Não falam mais de revoluções armadas, pois não precisam de drogas artificiais”...

d) Os heróis de agora não fazem longos discursos (linhas 64 e 65)

Da mesma forma que na assertiva anterior está subentendido (implicitamente) e portanto, se pode deduzir que “Os heróis faziam longos discursos, agora não o fazem mais”, os motivos disso também podem ser objeto de inúmeras deduções “os heróis de hoje não fazem longos discursos, pois são protagonistas de guerras sem conteúdo”, “por que suas guerras são vazias”...

e) Basta-lhes uma intensa carga de prazer (linha 49)

“Basta-lhes uma intensa carga de prazer” Não há nada subentendido nesse enunciado.

Para a perspectiva de Ducrot, em que consiste, portanto, um pressuposto e um subentendido? Ora, para o referido linguista francês, o pressuposto é marcado (ativado) linguisticamente, enquanto o subentendido é não marcado linguisticamente, é da ordem do retórico. Ambos, contudo, são informações implícitas, porém o pressuposto é ativado por um elemento linguístico e depende da interpretação do interlocutor; já o pressuposto está para o locutor assim como o subentendido está para o interlocutor. Sendo dessa forma, como o edital do presente concurso não continha especificação de bibliografia e considerando que os autores citados tem respaldo no mundo acadêmico, considerando ainda que as assertivas continham informações subentendidas, implícitas e pressupostas, considerando principalmente que a implicitude está diretamente ligada ao interlocutor, solicita-se a anulação da questão.

#### Referências

ORLANDI, E. P. Discurso e leitura. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DUCROT, Oswald. Pressupostos e subentendidos: a hipótese de uma semântica lingüística. In: O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

#### FUNDAMENTAÇÃO:

Platão & Fiorin (2007, p. 241), em seu capítulo sobre “As informações implícitas”, explicam que existem dois tipos de informações implícitas: as pressupostas e as subentendidas. Pressupostos “são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber **a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase**”; em função dessa definição, esses autores, no mesmo capítulo, enfatizam que “os pressupostos são marcados, nas frases, por meio de vários indicadores linguísticos”, tais como “certos advérbios, certos verbos, orações adjetivas e adjetivos”. Já os subentendidos “são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação.”.

Os mesmos autores (2006, p. 307) reiteram essas ideias quando afirmam que “pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase”. Acerca dos subentendidos, explicam que “são insinuações não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases” (p. 310).

De posse dessas informações, pode-se afirmar que a questão para a qual a candidata busca esclarecimentos está organizada da seguinte forma: em quatro opções constam informações implícitas pressupostas e em apenas uma – a resposta certa – há uma informação implícita subentendida, a saber: na alternativa “a” (“**Só** sobreviveu porque o amigo Carlos Burle saltou do jet ski”) há o marcador adverbial “só”, ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como pressuposta; na alternativa “b” (“entender **um pouco mais** sobre isso”) há o marcador adverbial “um pouco mais”, ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como pressuposta. Ainda, na alternativa “c” (“Não falam **mais** de revoluções armadas”) há o marcador adverbial “mais”, ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como pressuposta; na alternativa “d” (“Os heróis **de agora** não fazem longos discursos”) há o marcador adjetival “de agora”, ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como pressuposta. Por fim, na alternativa “e” (“basta-lhes uma intensa carga de prazer”), não há marcador para a ideia implícita subentendida, de que os jovens não precisam de mais nada além da intensa carga de prazer – entendimento este que está em acordo, inclusive, com a bibliografia indicada pelo candidato.

**REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.

**RESPOSTA AO RECURSO****NÚMERO DA VAGA: 32****QUESTÃO: 1 – Língua Portuguesa****MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

A opção "A", "Só sobreviveu porque o amigo Carlos Burle saltou do jet ski (...) (linhas 10 a 12)" também traz uma informação implícita subentendida, de que o amigo saltou do jet ski e salvou Maya resgatado-a. A frase sozinha traz a informação de que houve o salvamento a partir do "salto" do jet ski e isso é uma informação subentendida.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO**FUNDAMENTAÇÃO:**

Platão & Fiorin (2007, p. 241), em seu capítulo sobre “As informações implícitas”, explicam que existem dois tipos de informações implícitas: as pressupostas e as subentendidas. Pressupostos “são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber **a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase**”; em função dessa definição, esses autores, no mesmo capítulo, enfatizam que “os pressupostos são marcados, nas frases, por meio de vários indicadores linguísticos”, tais como “certos advérbios, certos verbos, orações adjetivas e adjetivos”. Já os subentendidos “são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação.”

Os mesmos autores (2006, p. 307) reiteram essas ideias quando afirmam que “pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase”. Acerca dos subentendidos, explicam que “são insinuações não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases” (p. 310).

De posse dessas informações, pode-se afirmar que a questão para a qual o candidato busca esclarecimentos está organizada da seguinte forma: em quatro opções constam informações implícitas pressupostas e em apenas uma – a resposta certa – há uma informação implícita subentendida.

Cabe, ainda, pelo que solicita o candidato, esclarecer que na alternativa “a” (“**Só** sobreviveu porque o amigo Carlos Burle saltou do jet ski”) há o marcador adverbial “só”, ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como pressuposta. Já na alternativa “e” (“basta-lhes uma intensa carga de prazer”) não há marcador para a ideia implícita subentendida, de que os jovens não precisam de mais nada além da intensa carga de prazer.

**REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.

## RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 52**

**QUESTÃO: 1 – Língua Portuguesa**

### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Inconformidade das questões e seus gabaritos. Questões que geram confusão no enunciado e mais que uma alternativa (possível) correta. Maiores esclarecimentos abaixo. A questão de número um conta com o seguinte enunciado:

- 1) Assinale a alternativa em que há uma informação implícita subentendida.
- a) Só sobreviveu por que o amigo Carlos Burle saltou do jetski (...) (linhas 10 a 12)
- b) (...) entender um pouco mais sobre isso. (linhas 39 e 40)
- c) Não falam mais de revoluções armadas (linhas 44 e 45)
- d) Os heróis de agora não fazem longos discursos (linhas 64 e 65)
- e) Basta-lhes uma intensa carga de prazer (linha 49)

Segundo Orlandi (2006), o implícito consiste naquilo que não está dito e que também está significando:

- a) o que não está dito, mas que, de certa forma, sustenta o que está dito;
- b) o que está suposto para que se entenda o que está dito;
- c) aquilo a que o que está dito se opõe;
- d) outras maneiras diferentes de se dizer o que se disse e que significa com nuances distintas ...

Considerando ainda o conceito de subentendido “o subentendido se caracteriza pelo fato de que, sendo observável em certos enunciados de uma frase, não está marcado na frase” (DUCROT, 1987, p. 32). Observando-se o enunciado da questão “ Assinale a alternativa em que há uma informação implícita subentendida”, considerando ainda cada uma das alternativas, conforme se segue:

a) Só sobreviveu por que o amigo Carlos Burle saltou do jetski (...) (linhas 10 a 12)  
Nessa assertiva, não há nada implícito, tudo está explícito “ Ela somente sobreviveu por que o amigo Carlos Burle saltou do jetski.”

b) (...) entender um pouco mais sobre isso. (linhas 39 e 40)  
Entender um pouco sobre isso, nesse caso há uma informação implícita subentendida e evidenciada pela expressão “sobre isso”, que nesse caso serve de sustentação para o que está dito na linha 49.

c) Não falam mais de revoluções armadas (linhas 44 e 45)  
Nessa assertiva o que está implícito e subentendido é o fato de que “Falavam de revoluções armadas”, disso se pode deduzir inúmeras coisas “ Não falam mais de revoluções armadas, pois comem frutas e fazem meditação”, “ Não falam mais de revoluções armadas, pois não precisam de drogas artificiais”...

d) Os heróis de agora não fazem longos discursos (linhas 64 e 65)  
Da mesma forma que na assertiva anterior está subentendido (implicitamente) e portanto, se pode deduzir que “Os heróis faziam longos discursos, agora não o fazem mais”, os motivos disso também podem ser objeto de inúmeras deduções “os heróis de hoje não fazem longos discursos, pois são protagonistas de guerras sem conteúdo”, “por que suas guerras são vazias”...

e) Basta-lhes uma intensa carga de prazer (linha 49)  
“Basta-lhes uma intensa carga de prazer” por que não estão dispostos a sacrificar a própria vida.

Para a perspectiva de Ducrot, em que consiste, portanto, um pressuposto e um subentendido? Ora, para o referido linguista francês, o pressuposto é marcado (ativado) linguisticamente, enquanto o subentendido é não marcado linguisticamente, é da ordem do retórico. Ambos, contudo, são informações implícitas, porém o pressuposto é ativado por um elemento linguístico e depende da interpretação do interlocutor; já o pressuposto está para o locutor assim como o subentendido está para o interlocutor. Sendo dessa forma, como o edital do presente concurso não continha especificação de bibliografia e considerando que os autores citados tem respaldo no mundo acadêmico, considerando ainda que as assertivas continham informações subentendidas, implícitas e pressupostas, considerando principalmente que a implicitude está diretamente ligada ao interlocutor, solicita-se a anulação da questão.

#### Referências

ORLANDI, E. P. Discurso e leitura. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DUCROT, Oswald. Pressupostos e subentendidos: a hipótese de uma semântica linguística. In: O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

#### FUNDAMENTAÇÃO:

Platão & Fiorin (2007, p. 241), em seu capítulo sobre “As informações implícitas”, explicam que existem dois tipos de informações implícitas: as pressupostas e as subentendidas. Pressupostos “são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber **a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase**”; em função dessa definição, esses autores, no mesmo capítulo, enfatizam que “os pressupostos são marcados, nas frases, por meio de vários indicadores linguísticos”, tais como “certos advérbios, certos verbos, orações adjetivas e adjetivos”. Já os subentendidos “são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação.”.

Os mesmos autores (2006, p. 307) reiteram essas ideias quando afirmam que “pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase”. Acerca dos subentendidos, explicam que “são insinuações não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases” (p. 310).

De posse dessas informações, pode-se afirmar que a questão para a qual a candidata busca esclarecimentos está organizada da seguinte forma: em quatro opções constam informações implícitas pressupostas e em apenas uma – a resposta certa – há uma informação implícita subentendida, a saber: na alternativa “a” (“**Só** sobreviveu porque o amigo Carlos Burle saltou do jet ski”) há o marcador adverbial “só”, ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como pressuposta; na alternativa “b” (“entender **um pouco mais** sobre isso”) há o marcador adverbial “um pouco mais”, ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como pressuposta. Ainda, na alternativa “c” (“Não falam **mais** de revoluções armadas”) há o marcador adverbial “mais”, ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como pressuposta; na alternativa “d” (“Os heróis **de agora** não fazem longos discursos”) há o marcador adjetival “de agora”, ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como pressuposta. Por fim, na alternativa “e” (“basta-lhes uma intensa carga de prazer”), não há marcador para a ideia implícita subentendida, de que os jovens não precisam de mais nada além da intensa carga de prazer – entendimento este que está em acordo, inclusive, com a bibliografia indicada pelo candidato.

#### REFERÊNCIAS:

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.

## RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 39**

**QUESTÃO: 1 – Língua Portuguesa**

### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Na questão 1 o gabarito informa o item e) como correto, mas o item d) contém a informação implícita de que a juventude atual não lê e não argumenta, por isso, como diz na frase, "não fazem longos discursos". Já a questão e) tem interpretação imediata.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Platão & Fiorin (2007, p. 241), em seu capítulo sobre “As informações implícitas”, explicam que existem dois tipos de informações implícitas: as pressupostas e as subentendidas. Pressupostos “são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber **a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase**”; em função dessa definição, esses autores, no mesmo capítulo, enfatizam que “os pressupostos são marcados, nas frases, por meio de vários indicadores linguísticos”, tais como “certos advérbios, certos verbos, orações adjetivas e adjetivos”. Já os subentendidos “são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação.”

Os mesmos autores (2006, p. 307) reiteram essas ideias quando afirmam que “pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase”. Acerca dos subentendidos, explicam que “são insinuações não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases” (p. 310).

De posse dessas informações, pode-se afirmar que a questão para a qual o candidato busca esclarecimentos está organizada da seguinte forma: em quatro opções constam informações implícitas pressupostas e em apenas uma – a resposta certa – há uma informação implícita subentendida.

Cabe, ainda, pelo que solicita o candidato, esclarecer que na alternativa “d” (“Os heróis **de agora** não fazem longos discursos”) há o marcador adjetival “de agora”, ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como pressuposta. Já na alternativa “e” (“basta-lhes uma intensa carga de prazer”) não há marcador para a ideia implícita subentendida, de que os jovens não precisam de mais nada além da intensa carga de prazer.

### **REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.

**NÚMERO DA VAGA: 22**

**QUESTÃO: 1 – Língua Portuguesa**



**MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:**

A questão número 1 (página 3) da prova de Língua Portuguesa que trata sobre informações implícitas subentendida no texto (Vale a pena morrer por isso?) tem como resposta correta segundo o gabarito divulgado, a alternativa “e” (basta-lhes uma intensa carga de prazer – linha 49).

No entanto, segundo Savioli e Fiorin (2003), uma informação implícita no texto é aquela que não está escrita, o que não se verifica na alternativa “e” que o gabarito aponta como correta. Pois o pronome oblíquo átono “lhe” (linha 49) refere-se ao substantivo “heróis”, mencionado nas linhas 38 e 40. Ainda a “intensa carga de prazer” (linha 49) faz menção à “overdose de adrenalina” (linhas 41-42), logo a alternativa apontada pelo gabarito como correta não se enquadraria como um termo implícito. O mesmo verifica-se para as demais alternativas. Dessa forma, venho através do presente recurso requerer a anulação da questão número 1 (página 3) da prova de Língua Portuguesa, por não conter a resposta correta dentre as alternativas apresentadas.

SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. Lições de texto: leitura e redação. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003. p. 305-306

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Platão & Fiorin (2007, p. 241), em seu capítulo sobre “As informações implícitas”, explicam que existem dois tipos de informações implícitas: as pressupostas e as subentendidas. Pressupostos “são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber **a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase**”; em função dessa definição, esses autores, no mesmo capítulo, enfatizam que “os pressupostos são marcados, nas frases, por meio de vários indicadores linguísticos”, tais como “certos advérbios, certos verbos, orações adjetivas e adjetivos”. Já os subentendidos “são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação.”

Os mesmos autores (2006, p. 307) reiteram essas ideias quando afirmam que “pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase”. Acerca dos subentendidos, explicam que “são insinuações não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases” (p. 310).

De posse dessas informações, pode-se afirmar que a questão para a qual a candidata busca esclarecimentos está organizada da seguinte forma: em quatro opções constam informações implícitas pressupostas e em apenas uma – a resposta certa – há uma informação implícita subentendida.

Por fim, em sua argumentação, a candidata considera equivocadamente uma questão de referenciação como sendo de implícitos; além disso, na bibliografia escolhida pela própria candidata – e da qual este recurso também se vale – não há menção de **pronomes** como uma categoria gramatical que possa marcar informações implícitas.

**REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.

**RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 32**

**QUESTÃO: 1 – Língua Portuguesa**

**MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Solicito a anulação da questão 1, pelo fato de existir duas alternativas que resolvem o enunciado apresentado. A questão 1 solicita a identificação de uma alternativa que apresente informação implícita subentendida. Considerando esta solicitação, é possível identificarmos na alternativa "D" uma informação implícita subentendida. A alternativa apresenta o seguinte texto: "Os heróis de agora não fazem longos discursos." (linhas 64 e 65)

Esta frase nos permite afirmar que se os heróis de agora não fazem longos discursos, subentende-se claramente que os heróis antigos faziam longos discursos. Em outras palavras, a frase com entendimento completo (sem informações implícitas a serem subentendidas) poderia ser escrita da seguinte maneira: "Os heróis de agora não fazem longos discursos como faziam os heróis de antigamente."

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Platão & Fiorin (2007, p. 241), em seu capítulo sobre "As informações implícitas", explicam que existem dois tipos de informações implícitas: as pressupostas e as subentendidas. Pressupostos "são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber **a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase**"; em função dessa definição, esses autores, no mesmo capítulo, enfatizam que "os pressupostos são marcados, nas frases, por meio de vários indicadores linguísticos", tais como "certos advérbios, certos verbos, orações adjetivas e adjetivos". Já os subentendidos "são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação."

Os mesmos autores (2006, p. 307) reiteram essas ideias quando afirmam que "pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase". Acerca dos subentendidos, explicam que "são insinuações não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases" (p. 310).

De posse dessas informações, pode-se afirmar que a questão para a qual o candidato busca esclarecimentos está organizada da seguinte forma: em quatro opções constam informações implícitas pressupostas e em apenas uma – a resposta certa – há uma informação implícita subentendida.

Cabe, ainda, pelo que solicita o candidato, esclarecer que na alternativa "d" ("Os heróis **de agora** não fazem longos discursos") há o marcador adjetival "de agora", ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como pressuposta. Já na alternativa "e" ("basta-lhes uma intensa carga de prazer") não há marcador para a ideia implícita subentendida, de que os jovens não precisam de mais nada além da intensa carga de prazer.

**REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.

**RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 22**

**QUESTÃO: 1 – Língua Portuguesa**

### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

A questão número 1 (página 3) da prova de Língua portuguesa trata dos pressupostos e subentendidos. Essa questão apresenta, como resposta correta, segundo o gabarito divulgado, a alternativa “e”, que enuncia “basta-lhes uma intensa carga de prazer (linha 49)”. De acordo com o gabarito é considerada incorreta a alternativa “b” que enuncia “entender um pouco mais sobre isso (linha 39 a 40)”. Essa alternativa está correta de acordo com os argumentos expostos e comentados abaixo, contrariamente a alternativa “e” que está incorreta.

Segundo Bastos (2004), página 146:

“Os subentendidos são previstos por um componente retórico que leva em conta as circunstâncias da enunciação. Os pressupostos e subentendidos permitem que o locutor diga sem dizer, antecipe um determinado conteúdo sem, no entanto, assumir a responsabilidade, pois na mesma frase, dependendo da contextualização feita, poderá liberar subentendidos diferentes.” Acrescentam-se ainda os comentários de Maingueneau (1996), o qual descreve que o implícito se constrói como um jogo entre o dito e o não dito. Assim não se pode conceber a interação comunicativa sem que se pressupusesse um determinado número de informações já sabidas, a partir das quais é possível a introdução de novas informações.

A partir das definições e conceitos apresentados previamente, justifica-se, com base nos comentários de Bastos (2004) que deve-se analisar a frase e não apenas fragmentos descontextualizados, os quais isoladamente podem apresentar sua subjetividade suprimida. Ao analisar o caso da frase contida no enunciado da alternativa “b”, a qual remete as linhas 39 e 40, observamos o fragmento supracitado está inserido na seguinte frase: “Se pensarmos sobre quem são e o que fazem os heróis da nossa era, talvez possamos começar a entender um pouco mais sobre isso”.

Nesse contexto, observamos que o fragmento “entender um pouco mais sobre isso” claramente deixa subentendido de forma implícita que as pessoas não sabem quem são e o que fazem os heróis da sua era. Um exemplo claro do uso da subjetividade implícitas na língua portuguesa.

Em relação a alternativa apontada no gabarito preliminar como correta, observa-se que o fragmento “intensa carga de prazer” (linha 49) faz menção clara ao fragmento uma “overdose de adrenalina” dito e comentado previamente (linhas 41-42). Logo, observa-se que o fragmento de texto “basta-lhes uma intensa carga de prazer (linha 49)” considerado como resposta correta pelo gabarito, não apresenta nenhuma informação implícita, mas claramente refere-se às informações apresentadas e comentadas nas frases que o precedem.

Diante do exposto, ratifica-se que a alternativa “e” deve ser considerada incorreta, passando a alternativa “b” a ser considerada correta. Com isso, venho através do presente recurso requerer a alteração da alternativa correta no gabarito da questão número 1 (páginas 3) da prova de Língua Portuguesa, passando a ser considerada correta a alternativa “b” em substituição a alternativa “e”.

### Referências:

BASTOS, N. B. (Org.). Língua portuguesa em calidoscópico. Editora da PUC-SP, 2004. 383 páginas. Disponível em: [http://books.google.com.br/books?id=dyh-bS\\_8qh8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?id=dyh-bS_8qh8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false)  
MAINGUENEAU, D. O Discurso citado. In: Elementos da linguística para o texto literário. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 224 páginas.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Platão & Fiorin (2007, p. 241), em seu capítulo sobre “As informações implícitas”, explicam que existem dois tipos de informações implícitas: as pressupostas e as subentendidas. Pressupostos “são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber **a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase**”; em função dessa definição, esses autores, no mesmo capítulo, enfatizam que “os pressupostos são marcados, nas frases, por meio de vários indicadores linguísticos”, tais como “certos advérbios, certos verbos, orações adjetivas e adjetivos”. Já os subentendidos “são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação.”.

Os mesmos autores (2006, p. 307) reiteram essas ideias quando afirmam que “pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase”. Acerca dos subentendidos, explicam que “são insinuações não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases” (p. 310).

De posse dessas informações, pode-se afirmar que a questão para a qual o candidato busca esclarecimentos está organizada da seguinte forma: em quatro opções constam informações implícitas pressupostas e em apenas uma – a resposta certa – há uma informação implícita subentendida.

Cabe, ainda, pelo que solicita o candidato, esclarecer que na alternativa “b” (“entender **um pouco mais** sobre isso”) há o marcador adverbial “um pouco mais”, ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como pressuposta. Já na alternativa “e” (“basta-lhes uma intensa carga de prazer”) não há marcador para a ideia implícita subentendida, de que os jovens não precisam de mais nada além da intensa carga de prazer.

### **REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.

## **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 43**

**QUESTÃO: 1 – Língua Portuguesa**

### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

A resposta oficial da questão 01 está equivocada. A questão de número 01 pede que seja assinalada a alternativa em que há uma informação implícita subentendida. O gabarito oficial traz como correta a alternativa "e", qual seja "basta-lhes uma intensa carga de prazer.". Tal enunciado não traz qualquer informação implícita subentendida. Em contrapartida, se analisarmos a alternativa "d", qual seja "Os heróis de agora não fazem longos discursos", percebe-se claramente que há uma informação implícita subentendida, qual seja, os heróis de outrora não faziam grandes discursos. Nesta senda, pede-se pela correção do gabarito oficial, em vista de que a alternativa correta é a letra "d", e não a "e", como foi publicado.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Platão & Fiorin (2007, p. 241), em seu capítulo sobre “As informações implícitas”, explicam que existem dois tipos de informações implícitas: as pressupostas e as

subentendidas. Pressupostos “são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber **a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase**”; em função dessa definição, esses autores, no mesmo capítulo, enfatizam que “os pressupostos são marcados, nas frases, por meio de vários indicadores linguísticos”, tais como “certos advérbios, certos verbos, orações adjetivas e adjetivos”. Já os subentendidos “são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação.”

Os mesmos autores (2006, p. 307) reiteram essas ideias quando afirmam que “pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase”. Acerca dos subentendidos, explicam que “são insinuações não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases” (p. 310).

De posse dessas informações, pode-se afirmar que a questão para a qual o candidato busca esclarecimentos está organizada da seguinte forma: em quatro opções constam informações implícitas pressupostas e em apenas uma – a resposta certa – há uma informação implícita subentendida.

Cabe, ainda, pelo que solicita o candidato, esclarecer que na alternativa “d” (“Os heróis **de agora** não fazem longos discursos”) há o marcador adjetival “de agora”, ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como pressuposta. Já na alternativa “e” (“basta-lhes uma intensa carga de prazer”) não há marcador para a ideia implícita subentendida, de que os jovens não precisam de mais nada além da intensa carga de prazer.

#### **REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.

### **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 13**

**QUESTÃO: 1 – Língua Portuguesa**

#### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

A Questão 1 trata de "informação implícita subentendida" e no gabarito a alternativa correta relaciona adrenalina ao prazer, porém Marxismo evoluiu para uma forma cultural e os marxistas "não falam mais de revoluções armadas".

1. A relação supostamente existente entre adrenalina ("Os heróis de agora parecem querer morrer de overdose de adrenalina") e prazer ("basta-lhes uma intensa carga de prazer") é tecnicamente indevida, pois adrenalina é um neurotransmissor que age no Sistema Simpático em resposta a um grande estresse físico ou mental. Enquanto o prazer na Neurologia está associado à endorfina, neurotransmissor que proporciona efeito mais eufórico ao cérebro. Pois, a endorfina é produzida em resposta à atividade física e durante o orgasmo, visando relaxar e dar prazer, despertando uma sensação de euforia e bem-estar.

2. No mundo contemporâneo o Marxismo evoluiu para uma forma de ação cultural, desde o século passado, marxistas "não falam mais em revoluções armadas". O marxismo cultural começa formalmente com a fundação da neomarxista Escola de Frankfurt cujo principal instrumento de controle social, cultural e político tem sido o que se conhece como correção política.

3. O autor do texto, publicado na Revista Época, ao apresentar elementos inerentes ao Marxismo e alguns dos seus personagens faz menção à vários aspectos presentes nas discussões sobre o assunto.

É evidente, que a "estratégia" cultural marxista seja algo central nessa matéria. Mesmo porque não falar "mais de revoluções armadas" é o mote central de toda ideologia marxista há algumas décadas.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Platão & Fiorin (2007, p. 241), em seu capítulo sobre “As informações implícitas”, explicam que existem dois tipos de informações implícitas: as pressupostas e as subentendidas. Pressupostos “são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber **a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase**”; em função dessa definição, esses autores, no mesmo capítulo, enfatizam que “os pressupostos são marcados, nas frases, por meio de vários indicadores linguísticos”, tais como “certos advérbios, certos verbos, orações adjetivas e adjetivos”. Já os subentendidos “são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação.”

Os mesmos autores (2006, p. 307) reiteram essas ideias quando afirmam que “pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase”. Acerca dos subentendidos, explicam que “são insinuações não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases” (p. 310).

De posse dessas informações, pode-se afirmar que a questão para a qual o candidato busca esclarecimentos está organizada da seguinte forma: em quatro opções constam informações implícitas pressupostas e em apenas uma – a resposta certa – há uma informação implícita subentendida.

Por fim, os argumentos apresentados pelo candidato não discutem questões linguísticas que caibam ser consideradas para a anulação da referida questão.

**REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.

**RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 51**

**QUESTÃO: 1 – Língua Portuguesa**

**MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:**

Questão 1 (Língua Portuguesa), cujo gabarito aponta para a alternativa "e". Nesta questão, não foi explicitado o contexto de sua interpretação. A questão apresentou sentido dúbio, tendo em vista que não explicitou relação contextual. Se pensarmos nas frases, de forma isolada, a alternativa a apresenta uma informação implícita: "Só sobreviveu porque o amigo Carlos Burle saltou de jet ski". O fato de uma pessoa saltar do jet ski não garante o salvamento de outra, ou seja, ficou implícito que o amigo saltou do jet ski e realizou ações para salvar a amiga.

Entendo que, a exemplo das questão 2, que elucida "As expressões 'em profusão' e 'aos borbotões' assumem, NO TEXTO, sentido de [...]”, a questão número 1 também deveria

explicitar que aquelas frases deveriam ser consideradas em meio ao texto (contextualidade).

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Platão & Fiorin (2007, p. 241), em seu capítulo sobre “As informações implícitas”, explicam que existem dois tipos de informações implícitas: as pressupostas e as subentendidas. Pressupostos “são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber **a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase**”; em função dessa definição, esses autores, no mesmo capítulo, enfatizam que “os pressupostos são marcados, nas frases, por meio de vários indicadores linguísticos”, tais como “certos advérbios, certos verbos, orações adjetivas e adjetivos”. Já os subentendidos “são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação.”

Os mesmos autores (2006, p. 307) reiteram essas ideias quando afirmam que “pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase”. Acerca dos subentendidos, explicam que “são insinuações não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases” (p. 310).

De posse dessas informações, pode-se afirmar que a questão para a qual a candidata busca esclarecimentos está organizada da seguinte forma: em quatro opções constam informações implícitas pressupostas e em apenas uma – a resposta certa – há uma informação implícita subentendida: na alternativa “e” (“basta-lhes uma intensa carga de prazer”) não há marcador para a ideia implícita subentendida, de que os jovens não precisam de mais nada além da intensa carga de prazer.

**REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2007.

**RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA:** \_\_\_\_

**QUESTÃO: 1 – Língua Portuguesa**

**MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:**

O enunciado da questão trata de pressuposto e subentendido. Como o edital do concurso não citava referencial, não foi possível entender como esses dois conceitos seriam abordados na prova. Cabe explicar que, segundo a teoria de linguistas franceses, entre eles Ducrot e Charraudeau, esses dois conceitos são totalmente diferentes.

Ora, para o referido linguista francês, o pressuposto é marcado (ativado) linguisticamente, enquanto o subentendido é não marcado linguisticamente, é da ordem do retórico. Ambos, contudo, são informações implícitas, porém o pressuposto é ativado por um elemento linguístico e depende da interpretação do interlocutor; já o pressuposto está para o locutor assim como o subentendido está para o interlocutor.

No pressuposto reside uma informação indiscutível para o falante e/ou ouvinte e nesse âmbito o locutor partilha com o ouvinte a responsabilidade, sendo, portanto, coextensivo no interior do diálogo. Já o conteúdo subentendido para Ducrot (1987) não

está marcado na frase, e se explica no processo interpretativo. (MACHADO; ROSA; PRADO, 2010, p. 134)

Assim a questão deve ser anulada, pois confunde o candidato tratando implícito como algo subentendido quando na verdade não é só isso, além de haver vírgula entre a palavra “implícita” e a palavra “subentendida”.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Platão & Fiorin (2007, p. 241), em seu capítulo sobre “As informações implícitas”, explicam que existem dois tipos de informações implícitas: as pressupostas e as subentendidas. Pressupostos “são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber **a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase**”; em função dessa definição, esses autores, no mesmo capítulo, enfatizam que “os pressupostos são marcados, nas frases, por meio de vários indicadores linguísticos”, tais como “certos advérbios, certos verbos, orações adjetivas e adjetivos”. Já os subentendidos “são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação.”

Os mesmos autores (2006, p. 307) reiteram essas ideias quando afirmam que “pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase”. Acerca dos subentendidos, explicam que “são insinuações não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases” (p. 310).

De posse dessas informações, pode-se afirmar que a questão para a qual o candidato busca esclarecimentos está organizada da seguinte forma: em quatro opções constam informações implícitas pressupostas e em apenas uma – a resposta certa – há uma informação implícita subentendida.

Por fim, é possível constatar que a fundamentação exposta pelo recurso da candidata mostra-se suficiente para a resolução da questão de maneira adequada, ou seja, a candidata possuía instrumentos teóricos para resolvê-la satisfatoriamente, independente do fato de o Anexo II do edital, que versa sobre o conteúdo programático, indicar bibliografia – o que justifica a recusa da solicitação de anulação.

**REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2007.

**RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 53**

**QUESTÃO: 1 – Língua Portuguesa**

**MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Anulação da questão número 1 (página 3) da prova de Língua Portuguesa, por não conter a resposta correta dentre as alternativas apresentadas.

A questão número 1 (página 3) da prova de Língua Portuguesa que trata sobre informações implícitas subentendida no texto (Vale a pena morrer por isso?) tem como resposta correta segundo o gabarito divulgado, a alternativa “e” (basta-lhes uma intensa carga de prazer – linha 49).

No entanto, segundo Savioli e Fiorin (2003), uma informação implícita no texto é aquela que não está escrita, o que não se verifica na alternativa “e” que o gabarito



aponta como correta. Pois o pronome oblíquo átono “lhe” (linha 49) refere-se ao substantivo “heróis”, mencionado nas linhas 38 e 40. Ainda a “intensa carga de prazer” (linha 49) faz menção à “overdose de adrenalina” (linhas 41-42), logo a alternativa apontada pelo gabarito como correta não se enquadraria como um termo implícito. O mesmo verifica-se para as demais alternativas. Dessa forma, venho através do presente recurso requerer a anulação da questão número 1 (página 3) da prova de Língua Portuguesa, por não conter a resposta correta dentre as alternativas apresentadas.

SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. Lições de texto: leitura e redação. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003. p. 305-306

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO (X) INDEFERIDO

#### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Platão & Fiorin (2007, p. 241), em seu capítulo sobre “As informações implícitas”, explicam que existem dois tipos de informações implícitas: as pressupostas e as subentendidas. Pressupostos “são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber **a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase**”; em função dessa definição, esses autores, no mesmo capítulo, enfatizam que “os pressupostos são marcados, nas frases, por meio de vários indicadores linguísticos”, tais como “certos advérbios, certos verbos, orações adjetivas e adjetivos”. Já os subentendidos “são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação.”

Os mesmos autores (2006, p. 307) reiteram essas ideias quando afirmam que “pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase”. Acerca dos subentendidos, explicam que “são insinuações não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases” (p. 310).

De posse dessas informações, pode-se afirmar que a questão para a qual o candidato busca esclarecimentos está organizada da seguinte forma: em quatro opções constam informações implícitas pressupostas e em apenas uma – a resposta certa – há uma informação implícita subentendida.

Por fim, em sua argumentação, o candidato considera equivocadamente uma questão de referência como sendo de implícitos; além disso, na bibliografia escolhida pelo próprio candidato – e da qual este recurso também se vale – não há menção de **pronomes** como uma categoria gramatical que possa marcar informações implícitas.

#### **REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.

### **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 5**

**QUESTÃO: 1 – Língua Portuguesa**

#### **MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:**

A questão 01 possui como enunciado “assinale a alternativa em que há uma informação implícita subentendida”. O gabarito considerou a afirmativa certa a letra “e”. No entanto, fica claro que a alternativa “b” também apresenta a existência de um significado subentendido tendo em vista que o pronome demonstrativo “isso”, pela

função que lhe é própria, retoma a ideia anterior do texto que, contudo, não é explicitamente revelada. Logo, “entender um pouco mais sobre isso” a toda a evidência traz, de forma implícita e subentendida a ideia de que se pensarmos sobre quem são nossos heróis, talvez possamos começar a entendê-los. Assim, requer a avaliação das ponderações apresentadas, de modo a promover a anulação do gabarito da questão, tendo em vista a existência de duas alternativas corretas.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Platão & Fiorin (2007, p. 241), em seu capítulo sobre “As informações implícitas”, explicam que existem dois tipos de informações implícitas: as pressupostas e as subentendidas. Pressupostos “são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber **a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase**”; em função dessa definição, esses autores, no mesmo capítulo, enfatizam que “os pressupostos são marcados, nas frases, por meio de vários indicadores linguísticos”, tais como “certos advérbios, certos verbos, orações adjetivas e adjetivos”. Já os subentendidos “são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação.”

Os mesmos autores (2006, p. 307) reiteram essas ideias quando afirmam que “pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase”. Acerca dos subentendidos, explicam que “são insinuações não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases” (p. 310).

De posse dessas informações, pode-se afirmar que a questão para a qual a candidata busca esclarecimentos está organizada da seguinte forma: em quatro opções constam informações implícitas pressupostas e em apenas uma – a resposta certa – há uma informação implícita subentendida.

Cabe, ainda, pelo que solicita a candidata, esclarecer que na alternativa “b” (“entender **um pouco mais** sobre isso”) há o marcador adverbial “um pouco mais”, ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como pressuposta. Já na alternativa “e” (“basta-lhes uma intensa carga de prazer”) não há marcador para a ideia implícita subentendida, de que os jovens não precisam de mais nada além da intensa carga de prazer.

**REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.

**RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 39**

**QUESTÃO: 4 – Língua Portuguesa**

**MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Solicito a esta douta Banca Examinadora para alterar o gabarito da questão 1 na prova de Português para o concurso ao cargo 39, pois entendo que a alternativa correta é a de letra “A” - e não a alternativa “E”, como fizeram constar. O enunciado solicitou assinalar a alternativa em que houvesse informação implícita subentendida. E de fato, para a interpretação de textos, deve-se considerar que o mesmo é formado por

informações implícitas e explícitas. As informações explícitas são aquelas manifestadas pelo próprio autor ao longo do texto, ao passo que as informações implícitas não são manifestadas pelo autor no texto - mas podem ser subentendidas. Para uma leitura eficiente, muitas vezes é preciso ir além do que foi dito e ler nas entrelinhas. Por exemplo, no enunciado: - Patrícia parou de tomar refrigerante. A informação explícita é “Patrícia parou de tomar refrigerante” e a informação implícita é “Patrícia tomava refrigerante antes”.

No caso em questão, entendo que a alternativa correta é a letra A porque nela consta “Só sobreviveu porque o amigo Carlos Burle saltou do jet ski (...)” Nesta oração encontra-se a ideia explícita: de que ela só sobreviveu porque o amigo saltou do jet ski. Mas também existem as informações implícitas de que

1. Carlos Burle, amigo da surfista, estava andando de jet ski quando aconteceu o acidente
2. Carlos Burle, amigo da surfista, deixou seu jet ski para nadar até ela;
3. Carlos Burle, amigo da surfista, salvou-lhe a vida

Em compensação, não existe nenhum significado ou informação implícitas na alternativa “E”. Nela consta: “basta-lhes uma intensa carga de prazer”. Mas tal expressão tão somente sintetiza tudo o que já foi dito ao longo de todo o 4o parágrafo. Entre as linhas 40 a 42, há uma descrição sobre como é a “carga de prazer” a que se refere este trecho. Ali consta: “Os heróis de agora parecem querer morrer de overdose de adrenalina.”. O prazer está associado a esse hormônio, a adrenalina, o qual é produzido por emoções intensas. Tal descrição aparece pormenorizada ao longo das linhas 50 a 53. “Além dos surfistas, os alpinistas, os velejadores e os pilotos de Fórmula 1 são nossos heróis. São caçadores de fortes emoções”.

Enfim, em vista dos argumentos exposto peço-lhes que aceitem este pedido para alterar o gabarito de letra E para letra A.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Platão & Fiorin (2007, p. 241), em seu capítulo sobre “As informações implícitas”, explicam que existem dois tipos de informações implícitas: as pressupostas e as subentendidas. Pressupostos “são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber **a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase**”; em função dessa definição, esses autores, no mesmo capítulo, enfatizam que “os pressupostos são marcados, nas frases, por meio de vários indicadores linguísticos”, tais como “certos advérbios, certos verbos, orações adjetivas e adjetivos”. Já os subentendidos “são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação.”

Os mesmos autores (2006, p. 307) reiteram essas ideias quando afirmam que “pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase”. Acerca dos subentendidos, explicam que “são insinuações não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases” (p. 310).

De posse dessas informações, pode-se afirmar que a questão para a qual o candidato busca esclarecimentos está organizada da seguinte forma: em quatro opções constam informações implícitas pressupostas e em apenas uma – a resposta certa – há uma informação implícita subentendida.

Cabe, ainda, pelo que solicita o candidato, esclarecer que na alternativa “a” (“Só sobreviveu porque o amigo Carlos Burle saltou do jet ski”) há o marcador adverbial “só”, ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como pressuposta. Já na alternativa “e” (“basta-lhes uma intensa carga de prazer”) não há marcador para a ideia implícita subentendida, de que os jovens não precisam de mais nada além da intensa carga de prazer.

## REFERÊNCIAS:

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2007.

## RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 20**

**QUESTÃO: 1 – Língua Portuguesa**

### MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

A questão 01 solicita que seja assinalada a alternativa em que há uma **INFORMAÇÃO IMPLÍCITA SUBENTENDIDA**, a partir de frases selecionadas do texto "Vale a pena morrer por isso" de Eugênio Bucci. Segundo o gabarito preliminar, a frase que traz uma informação implícita subentendida é "basta-lhes uma intensa carga de prazer", da linha 49. (alternativa "E"). Nessa frase não há sob nenhum prisma alguma informação implícita que possa ser extraída. É uma afirmação resolutiva que não produz desdobramentos. Aos contrário dessa, em outras duas alternativas há claramente informações implícitas subentendidas, a saber:

C) "Não falam mais de revoluções armadas" (linhas 44 e 45). Esta frase remete ao pensamento de que, se os heróis de hoje não falam mais de revoluções armadas, logo, os heróis do passado falavam de revoluções armadas. A existência de heróis do passado que falavam sobre revoluções armadas está implícita e subentendida.

d) "Os heróis de agora não fazem longos discursos" (linhas 64 e 65). Se os heróis de agora não fazem longos discursos, subentende-se que os heróis de antigamente o faziam. A informação que os heróis de antigamente faziam longos discursos está implícita e subentendida nesta frase.

Portanto, há duas alternativas de respostas possíveis, e nenhuma corresponde ao apontado pelo gabarito preliminar.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

### FUNDAMENTAÇÃO:

Platão & Fiorin (2007, p. 241), em seu capítulo sobre "As informações implícitas", explicam que existem dois tipos de informações implícitas: as pressupostas e as subentendidas. Pressupostos "são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber **a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase**"; em função dessa definição, esses autores, no mesmo capítulo, enfatizam que "os pressupostos são marcados, nas frases, por meio de vários indicadores linguísticos", tais como "certos advérbios, certos verbos, orações adjetivas e adjetivos". Já os subentendidos "são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação."

Os mesmos autores (2006, p. 307) reiteram essas ideias quando afirmam que "pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase". Acerca dos subentendidos, explicam que "são insinuações não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases" (p. 310).

De posse dessas informações, pode-se afirmar que a questão para a qual o candidato busca esclarecimentos está organizada da seguinte forma: em quatro opções constam informações implícitas pressupostas e em apenas uma – a resposta certa – há uma informação implícita subentendida.

Cabe, ainda, pelo que solicita o candidato, esclarecer que na alternativa “c” (“Não falam **mais** de revoluções armadas”) há o marcador adverbial “mais”, ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como pressuposta; na alternativa “d” (“Os heróis **de agora** não fazem longos discursos”) há o marcador adjetival “de agora”, ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como pressuposta. Já na alternativa “e” (“basta-lhes uma intensa carga de prazer”) não há marcador para a ideia implícita subentendida, de que os jovens não precisam de mais nada além da intensa carga de prazer.

#### **REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2007.

### **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 12**

**QUESTÃO: 1 – Língua Portuguesa**

#### **MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:**

A questão 1 acredito que deve trocar o gabarito da E para a B. Qual é a informação implícita existente em "basta-lhes uma intensa carga de prazer". Na afirmação: "entender um pouco mais sobre isso" há várias informações implícitas, tais como, porque arriscar a vida é considerado mais importante do que levar uma vida pacata, por que ter seu próprio estilo (aparência, musical...) é suficiente para virar herói para inúmeras pessoas, principalmente adolescentes. Sendo assim, acredito que "entender um pouco mais sobre isso" possui várias informações subentendidas.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

#### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Platão & Fiorin (2007, p. 241), em seu capítulo sobre “As informações implícitas”, explicam que existem dois tipos de informações implícitas: as pressupostas e as subentendidas. Pressupostos “são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber **a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase**”; em função dessa definição, esses autores, no mesmo capítulo, enfatizam que “os pressupostos são marcados, nas frases, por meio de vários indicadores linguísticos”, tais como “certos advérbios, certos verbos, orações adjetivas e adjetivos”. Já os subentendidos “são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação.”

Os mesmos autores (2006, p. 307) reiteram essas ideias quando afirmam que “pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase”. Acerca dos subentendidos, explicam que “são insinuações não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases” (p. 310).

De posse dessas informações, pode-se afirmar que a questão para a qual a candidata busca esclarecimentos está organizada da seguinte forma: em quatro opções constam informações implícitas pressupostas e em apenas uma – a resposta certa – há uma informação implícita subentendida.

Cabe, ainda, pelo que solicita a candidata, esclarecer que na alternativa “a” (“**Só** sobreviveu porque o amigo Carlos Burle saltou do jet ski”) há o marcador adverbial “só”, ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como

pressuposta. Já na alternativa “e” (“basta-lhes uma intensa carga de prazer”) não há marcador para a ideia implícita subentendida, de que os jovens não precisam de mais nada além da intensa carga de prazer.

#### **REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.

### **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 32**

**QUESTÃO: 1 – Língua Portuguesa**

#### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Não observo informação implícita subentendida na alternativa dada como resposta (e), mas sim na alternativa (a) "Só sobreviveu porque o amigo Carlos Burle saltou do jet ski (...)". Neste caso subentende-se que ele "o amigo" procedeu o resgate.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

#### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Platão & Fiorin (2007, p. 241), em seu capítulo sobre “As informações implícitas”, explicam que existem dois tipos de informações implícitas: as pressupostas e as subentendidas. Pressupostos “são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber **a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase**”; em função dessa definição, esses autores, no mesmo capítulo, enfatizam que “os pressupostos são marcados, nas frases, por meio de vários indicadores linguísticos”, tais como “certos advérbios, certos verbos, orações adjetivas e adjetivos”. Já os subentendidos “são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação.”

Os mesmos autores (2006, p. 307) reiteram essas ideias quando afirmam que “pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase”. Acerca dos subentendidos, explicam que “são insinuações não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases” (p. 310).

De posse dessas informações, pode-se afirmar que a questão para a qual o candidato busca esclarecimentos está organizada da seguinte forma: em quatro opções constam informações implícitas pressupostas e em apenas uma – a resposta certa – há uma informação implícita subentendida.

Cabe, ainda, pelo que solicita o candidato, esclarecer que na alternativa “a” (“**Só** sobreviveu porque o amigo Carlos Burle saltou do jet ski”) há o marcador adverbial “só”, ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como pressuposta. Já na alternativa “e” (“basta-lhes uma intensa carga de prazer”) não há marcador para a ideia implícita subentendida, de que os jovens não precisam de mais nada além da intensa carga de prazer.

#### **REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.

## RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 34**

**QUESTÃO: 1 – Língua Portuguesa**

### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Solicito anulação mediante recurso em relação aos gabaritos das questão 1. Questão 1: No gabarito está a alternativa E, porém esta alternativa está explicitamente revelada – e por isso não implícita subentendida – depois de um rol exemplificativo de heróis nas linhas 50 a 53 e ainda finaliza: São caçadores de fortes emoções. Solicito anulação da questão.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Platão & Fiorin (2007, p. 241), em seu capítulo sobre “As informações implícitas”, explicam que existem dois tipos de informações implícitas: as pressupostas e as subentendidas. Pressupostos “são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber **a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase**”; em função dessa definição, esses autores, no mesmo capítulo, enfatizam que “os pressupostos são marcados, nas frases, por meio de vários indicadores linguísticos”, tais como “certos advérbios, certos verbos, orações adjetivas e adjetivos”. Já os subentendidos “são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação.”

Os mesmos autores (2006, p. 307) reiteram essas ideias quando afirmam que “pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase”. Acerca dos subentendidos, explicam que “são insinuações não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases” (p. 310).

De posse dessas informações, pode-se afirmar que a questão para a qual o candidato busca esclarecimentos está organizada da seguinte forma: em quatro opções constam informações implícitas pressupostas e em apenas uma – a resposta certa – há uma informação implícita subentendida.

### **REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.

## RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 13**

**QUESTÃO: 1 – Língua Portuguesa**

### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

MOTIVO: Solicitação de RETIFICAÇÃO DE RESPOSTA da questão objetiva de número 01 (um) da Prova Escrita de Conhecimentos Gerais e Específicos da área de

Gestão do Campus Erechim, código da vaga 13, pela informação apresentar-se implícita também na alternativa b.

Questão 01: Na questão objetiva de número 01 (um) A informação implícita também se apresenta na alternativa “b”, com o uso do pronome “isso”, que retoma algo dito nos parágrafos anteriores do texto; apresentando uma relação implícita com relação ao texto muito mais relacionada do que na alternativa “e”, apontada pelo gabarito. Uma vez que não há algo implícito nesse trecho do texto, a informação está clara, o pronome “lhes” (linha 49) se refere aos heróis, sujeito da oração anterior. Assim, justifica-se a ANULAÇÃO da questão de número 01(um) da Prova Escrita de Conhecimentos Gerais e Específicos da área de Gestão do Campus Erechim, código da vaga 13 e a concessão do ponto correspondente aos candidatos do certame.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO ( x ) INDEFERIDO

#### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Platão & Fiorin (2007, p. 241), em seu capítulo sobre “As informações implícitas”, explicam que existem dois tipos de informações implícitas: as pressupostas e as subentendidas. Pressupostos “são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber **a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase**”; em função dessa definição, esses autores, no mesmo capítulo, enfatizam que “os pressupostos são marcados, nas frases, por meio de vários indicadores linguísticos”, tais como “certos advérbios, certos verbos, orações adjetivas e adjetivos”. Já os subentendidos “são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação.”.

Os mesmos autores (2006, p. 307) reiteram essas ideias quando afirmam que “pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase”. Acerca dos subentendidos, explicam que “são insinuações não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases” (p. 310).

De posse dessas informações, pode-se afirmar que a questão para a qual o candidato busca esclarecimentos está organizada da seguinte forma: em quatro opções constam informações implícitas pressupostas e em apenas uma – a resposta certa – há uma informação implícita subentendida.

Cabe, ainda, pelo que solicita o candidato, esclarecer que na alternativa “b” (“entender **um pouco mais** sobre isso”) há o marcador adverbial “um pouco mais”, ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como pressuposta. Já na alternativa “e” (“basta-lhes uma intensa carga de prazer”) não há marcador para a ideia implícita subentendida, de que os jovens não precisam de mais nada além da intensa carga de prazer.

Por fim, em sua argumentação, o candidato considera equivocadamente uma questão de referenciação como sendo de implícitos; além disso, na bibliografia da qual este recurso também se vale não há menção de **pronomes** como uma categoria gramatical que possa marcar informações implícitas.

#### **REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2007.

**RESPOSTA AO RECURSO**



**NÚMERO DA VAGA: 34**

**QUESTÃO: 1 – Língua Portuguesa**

**MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:**

A Questão 1 trata de "informação implícita subentendida" e no gabarito a alternativa correta relaciona adrenalina ao prazer, porém o Marxismo evoluiu para uma forma cultural e os marxistas "não falam mais de revoluções armadas".

1. A relação supostamente existente entre adrenalina ("Os heróis de agora parecem querer morrer de overdose de adrenalina") e prazer ("basta-lhes uma intensa carga de prazer") é tecnicamente indevida, pois adrenalina é um neurotransmissor que age no Sistema Simpático em resposta a um grande estresse físico ou mental. Enquanto o prazer na Neurologia está associado à endorfina, neurotransmissor que proporciona efeito mais eufórico ao cérebro. Pois, a endorfina é produzida em resposta à atividade física e durante o orgasmo, visando relaxar e dar prazer, despertando uma sensação de euforia e bem-estar.

2. No mundo contemporâneo o Marxismo evoluiu para uma forma de ação cultural, desde o século passado, marxistas "não falam mais em revoluções armadas". O marxismo cultural começa formalmente com a fundação da neomarxista Escola de Frankfurt cujo principal instrumento de controle social, cultural e político tem sido o que se conhece como correção política.

3. O autor do texto, publicado na Revista Época, ao apresentar elementos inerentes ao Marxismo e alguns dos seus personagens faz menção à vários aspectos presentes nas discussões sobre o assunto.

É evidente, que a "estratégia" cultural marxista seja algo central nessa matéria. Mesmo porque não falar "mais de revoluções armadas" é o mote central de toda ideologia marxista há algumas décadas.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Platão & Fiorin (2007, p. 241), em seu capítulo sobre "As informações implícitas", explicam que existem dois tipos de informações implícitas: as pressupostas e as subentendidas. Pressupostos "são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber **a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase**"; em função dessa definição, esses autores, no mesmo capítulo, enfatizam que "os pressupostos são marcados, nas frases, por meio de vários indicadores linguísticos", tais como "certos advérbios, certos verbos, orações adjetivas e adjetivos". Já os subentendidos "são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação."

Os mesmos autores (2006, p. 307) reiteram essas ideias quando afirmam que "pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase". Acerca dos subentendidos, explicam que "são insinuações não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases" (p. 310).

De posse dessas informações, pode-se afirmar que a questão para a qual a candidata busca esclarecimentos está organizada da seguinte forma: em quatro opções constam informações implícitas pressupostas e em apenas uma – a resposta certa – há uma informação implícita subentendida.

Por fim, os argumentos apresentados pela candidata não discutem questões linguísticas que caibam ser consideradas para a anulação da referida questão.

**REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

## RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: \_\_\_\_

QUESTÃO: 1 – Língua Portuguesa

### MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:

Segundo Orlandi (2006), o implícito consiste naquilo que não está dito e que também está significando:

- a) o que não está dito, mas que, de certa forma, sustenta o que está dito;
- b) o que está suposto para que se entenda o que está dito;
- c) aquilo a que o que está dito se opõe;
- d) outras maneiras diferentes de se dizer o que se disse e que significa com nuances distintas ...

Para Guimarães (2006) o conceito implícito, que se refere àquilo que um enunciado significa, que pode não estar diretamente dito no enunciado.

Considerando ainda o conceito de subentendido. "o subentendido se caracteriza pelo fato de que, sendo observável em certos enunciados de uma frase, não está marcado na frase" (DUCROT, 1987, p. 32). O mesmo autor complementa o conceito afirmando que subentendido são insinuações presentes numa frase ou num conjunto de frases que não são marcadas linguisticamente. Segundo Guimarães esse conceito permite acrescentar alguma coisa "sem dizê-la, ao mesmo tempo, em que ela é dita".

Observando-se o enunciado da questão "Assinale a alternativa em que há uma informação implícita subentendida", considerando ainda cada uma das alternativas, conforme se segue:

- a) Só sobreviveu por que o amigo Carlos Burlle saltou do jetski (...) (linhas 10 a 12)

Nessa assertiva, não há nada implícito, tudo está explícito "Ela somente sobreviveu por que o amigo Carlos Burlle saltou do jetski."

- b) (...) entender um pouco mais sobre isso. (linhas 39 e 40)

Entender um pouco sobre isso, nesse caso há uma informação implícita subentendida evidenciada pela expressão "sobre isso", que nesse caso serve de sustentação para o que está dito na linha 49.

- c) Não falam mais de revoluções armadas (linhas 44 e 45)

Nessa assertiva o que está implícito e subentendido é o fato de que "Falavam de revoluções armadas", disso se pode deduzir inúmeras coisas " Não falam mais de revoluções armadas, pois comem frutas e fazem meditação", " Não falam mais de revoluções armadas, pois não precisam de drogas artificiais"...

- d) Os heróis de agora não fazem longos discursos (linhas 64 e 65)

Da mesma forma que na assertiva anterior está subentendido (implicitamente) e portanto, se pode deduzir que "Os heróis faziam longos discursos, agora não o fazem mais", os motivos disso também podem ser objeto de inúmeras deduções "os heróis de hoje não fazem longos discursos, pois são protagonistas de guerras sem conteúdo", "por que suas guerras são vazias"...

- e) Basta-lhes uma intensa carga de prazer (linha 49)

"Basta-lhes uma intensa carga de prazer" Não há nada subentendido nesse enunciado.

Para a perspectiva de Ducrot, em que consiste, portanto, um pressuposto e um subentendido? Ora, para o referido linguista francês, o pressuposto é marcado (ativado) linguisticamente, enquanto o subentendido é não marcado linguisticamente, é da ordem do

retórico. Ambos, contudo, são informações implícitas, porém o pressuposto é ativado por um elemento linguístico e depende da interpretação do interlocutor; já o pressuposto está para o locutor assim como o subentendido está para o interlocutor.

Sendo dessa forma, como o edital do presente concurso não continha especificação de bibliografia e considerando que os autores citados tem respaldo no mundo acadêmico, considerando ainda que as assertivas continham informações subentendidas, implícitas e pressupostas, considerando principalmente que a implicitude está diretamente ligada ao interlocutor, solicita-se a anulação da questão.

#### Referências

ORLANDI, E. P. Discurso e leitura. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DUCROT, Oswald. Pressupostos e subentendidos: a hipótese de uma semântica linguística. In: O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO (X) INDEFERIDO

#### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Platão & Fiorin (2007, p. 241), em seu capítulo sobre “As informações implícitas”, explicam que existem dois tipos de informações implícitas: as pressupostas e as subentendidas. Pressupostos “são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber **a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase**”; em função dessa definição, esses autores, no mesmo capítulo, enfatizam que “os pressupostos são marcados, nas frases, por meio de vários indicadores linguísticos”, tais como “certos advérbios, certos verbos, orações adjetivas e adjetivos”. Já os subentendidos “são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação.”

Os mesmos autores (2006, p. 307) reiteram essas ideias quando afirmam que “pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase”. Acerca dos subentendidos, explicam que “são insinuações não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases” (p. 310).

De posse dessas informações, pode-se afirmar que a questão para a qual a candidata busca esclarecimentos está organizada da seguinte forma: em quatro opções constam informações implícitas pressupostas e em apenas uma – a resposta certa – há uma informação implícita subentendida, a saber: na alternativa “a” (“**Só** sobreviveu porque o amigo Carlos Burle saltou do jet ski”) há o marcador adverbial “só”, ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como pressuposta; na alternativa “b” (“entender **um pouco mais** sobre isso”) há o marcador adverbial “um pouco mais”, ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como pressuposta. Ainda, na alternativa “c” (“Não falam **mais** de revoluções armadas”) há o marcador adverbial “mais”, ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como pressuposta; na alternativa “d” (“Os heróis **de agora** não fazem longos discursos”) há o marcador adjetival “de agora”, ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como pressuposta. Por fim, na alternativa “e” (“basta-lhes uma intensa carga de prazer”), não há marcador para a ideia implícita subentendida, de que os jovens não precisam de mais nada além da intensa carga de prazer – entendimento este que está em acordo, inclusive, com a bibliografia indicada pelo candidato.

#### **REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2007.

**RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 23**

**QUESTÃO: 1 – Língua Portuguesa**

**MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:**

A questão número 1 (página 3) da prova de Língua Portuguesa que trata sobre informações implícitas subentendida no texto (Vale a pena morrer por isso?) tem como resposta correta segundo o gabarito divulgado, a alternativa “e” (basta-lhes uma intensa carga de prazer – linha 49). Segundo Savioli e Fiorin (2003), uma informação implícita no texto é aquela que não está escrita, o que não se verifica na alternativa “e” que o gabarito aponta como correta. O pronome oblíquo “lhe” (linha 49) refere-se ao substantivo “heróis”, mencionado nas linhas 38 e 40. Ainda a “intensa carga de prazer” (linha 49) faz menção à “overdose de adrenalina” (linhas 41-42). Logo, a alternativa apontada pelo gabarito como correta não se enquadraria como um termo implícito. O mesmo verifica-se para as demais alternativas. Dessa forma, venho através do presente recurso requerer a anulação da questão número 1 (página 3) da prova de Língua Portuguesa, por não conter a resposta correta dentre as alternativas apresentadas.

Literatura citada:

SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. Lições de texto: leitura e redação. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003. p. 305-306.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Platão & Fiorin (2007, p. 241), em seu capítulo sobre “As informações implícitas”, explicam que existem dois tipos de informações implícitas: as pressupostas e as subentendidas. Pressupostos “são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber **a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase**”; em função dessa definição, esses autores, no mesmo capítulo, enfatizam que “os pressupostos são marcados, nas frases, por meio de vários indicadores linguísticos”, tais como “certos advérbios, certos verbos, orações adjetivas e adjetivos”. Já os subentendidos “são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação.”

Os mesmos autores (2006, p. 307) reiteram essas ideias quando afirmam que “pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase”. Acerca dos subentendidos, explicam que “são insinuações não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases” (p. 310).

De posse dessas informações, pode-se afirmar que a questão para a qual a candidata busca esclarecimentos está organizada da seguinte forma: em quatro opções constam informações implícitas pressupostas e em apenas uma – a resposta certa – há uma informação implícita subentendida.

Por fim, em sua argumentação, a candidata considera equivocadamente uma questão de referenciação como sendo de implícitos; além disso, na bibliografia escolhida pela própria candidata – e da qual este recurso também se vale – não há menção de **pronomes** como uma categoria gramatical que possa marcar informações implícitas.

**REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2007.

## RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 32**

**QUESTÃO: 1 – Língua Portuguesa**

### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

A questão 1 da prova de língua portuguesa, do concurso público 011/2013, apresenta três alternativas corretas, a saber, alternativas b), c) e d). Portanto, esta questão deve ser anulada. O enunciado da questão pede que o candidato identifique a alternativa em que há uma informação implícita subentendida. A alternativa b), "(...) entender um pouco mais sobre isso.", implícita, por meio do gatilho "um pouco mais", que "nós" já entendemos um pouco. A alternativa c), "Não falam mais de revoluções armadas.", implícita, por meio do gatilho "não mais", que "os heróis" falavam (no passado) de revoluções armadas. A alternativa d), "Os heróis de agora não fazem longos discursos.", implícita, por meio do gatilho "de agora", que houve heróis que faziam longos discursos. Além disso, o "não" do enunciado pressupõe uma afirmação anterior, do tipo os "heróis fazem grandes discursos".

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      ( x ) INDEFERIDO

### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Platão & Fiorin (2007, p. 241), em seu capítulo sobre “As informações implícitas”, explicam que existem dois tipos de informações implícitas: as pressupostas e as subentendidas. Pressupostas “são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber **a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase**”; em função dessa definição, esses autores, no mesmo capítulo, enfatizam que “os pressupostos são marcados, nas frases, por meio de vários indicadores linguísticos”, tais como “certos advérbios, certos verbos, orações adjetivas e adjetivos”. Já os subentendidos “são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação.”

Os mesmos autores (2006, p. 307) reiteram essas ideias quando afirmam que “pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase”. Acerca dos subentendidos, explicam que “são insinuações não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases” (p. 310).

De posse dessas informações, pode-se afirmar que a questão para a qual o candidato busca esclarecimentos está organizada da seguinte forma: em quatro opções constam informações implícitas pressupostas e em apenas uma – a resposta certa – há uma informação implícita subentendida.

Cabe, ainda, pelo que solicita o candidato, esclarecer que na alternativa “b” (“entender **um pouco mais** sobre isso”) há o marcador adverbial “um pouco mais”, ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como pressuposta; na alternativa “c” (“Não falam **mais** de revoluções armadas”) há o marcador adverbial “mais”, ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como pressuposta; na alternativa “d” (“Os heróis **de agora** não fazem longos discursos”) há o marcador adjetival “de agora”, ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como pressuposta. Já na alternativa “e” (“basta-lhes uma intensa carga de prazer”) não há marcador para a ideia implícita subentendida, de que os jovens não precisam de mais nada além da intensa carga de prazer.

### **REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2006.

## RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 56**

**QUESTÃO: 1 – Língua Portuguesa**

### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

A partir do enunciado da questão, entende-se que há, entre as alternativas de múltipla escolha, uma em que o recorte do texto traz implícito uma informação subentendida. Portanto o enunciado não menciona nem faz a mínima distinção sobre o caráter dessa informação subentendida. Ocorre que, entre as alternativas de múltipla escolha, há duas em que os trechos do texto trazem em si informações subentendidas, o que justifica a anulação da referida questão. Segundo o gabarito a questão correta apontada é a alternativa (E) a qual, de acordo com o texto, traz uma informação implícita (de caráter afirmativo) de que a ideologia que move os heróis de hoje é o máximo prazer. No entanto, o trecho da alternativa (B) também traz em si, uma informação implícita (de caráter interrogativo), ou seja, o trecho citado remete à um questionamento implícito e subjetivo, que é: pelo que vale a pena o herói de hoje morrer?

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Platão & Fiorin (2007, p. 241), em seu capítulo sobre “As informações implícitas”, explicam que existem dois tipos de informações implícitas: as pressupostas e as subentendidas. Pressupostos “são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber **a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase**”; em função dessa definição, esses autores, no mesmo capítulo, enfatizam que “os pressupostos são marcados, nas frases, por meio de vários indicadores linguísticos”, tais como “certos advérbios, certos verbos, orações adjetivas e adjetivos”. Já os subentendidos “são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação.”

Os mesmos autores (2006, p. 307) reiteram essas ideias quando afirmam que “pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase”. Acerca dos subentendidos, explicam que “são insinuações não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases” (p. 310).

De posse dessas informações, pode-se afirmar que a questão para a qual o candidato busca esclarecimentos está organizada da seguinte forma: em quatro opções constam informações implícitas pressupostas e em apenas uma – a resposta certa – há uma informação implícita subentendida.

Cabe, ainda, pelo que solicita o candidato, esclarecer que na alternativa “b” (“entender **um pouco mais** sobre isso”) há o marcador adverbial “um pouco mais”, ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como pressuposta. Já na alternativa “e” (“basta-lhes uma intensa carga de prazer”) não há marcador para a ideia implícita subentendida, de que os jovens não precisam de mais nada além da intensa carga de prazer.

### **REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

## RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 13**

**QUESTÃO: 1 – Língua Portuguesa**

### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Alteração do Gabarito da Questão nº 01. Segundo o gabarito preliminar divulgado pela Banca Examinadora, a questão nº 1 teria como resposta correta a alternativa "E", a qual considera que o termo "basta-lhes uma intensa carga de prazer" possui uma informação implícita subentendida. Entretanto, é possível verificar que o gabarito preliminar está incorreto, pois não há informação implícita nesta construção frasal. Pode-se verificar apenas a referência que o pronome "lhes" faz aos "heróis de agora", de modo que esse pronome substitui o termo, mas de forma explícita e aparente no texto, não apresentando uma informação implícita subentendida e sim um pronome que retoma uma expressão anterior do texto. Desse modo, não há informação subentendida, o que invalida a alternativa dada como correta.

Por outro lado, a alternativa "d) Os heróis de agora não fazem longos discursos" demonstra que essa possui uma informação implícita, visto que o uso do complemento "de agora" se refere aos heróis de hoje em dia, aos heróis atuais, ou seja, os heróis de hoje não fazem longos discursos, o que deixa implícito que os heróis de antigamente (ou os heróis de ontem) faziam longos discursos.

Desse modo, o autor utiliza-se do termo "de agora" para fazer menção ao "atual", demonstrando que os heróis de antigamente agiam de outra forma. Neste sentido, a alternativa correta para a questão nº 1 é a "D" e não a "E" conforme foi divulgado pela Banca Examinadora.

Assim, solicito a ALTERAÇÃO DO GABARITO para a alternativa "D".

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Platão & Fiorin (2007, p. 241), em seu capítulo sobre "As informações implícitas", explicam que existem dois tipos de informações implícitas: as pressupostas e as subentendidas. Pressupostos "são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber **a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase**"; em função dessa definição, esses autores, no mesmo capítulo, enfatizam que "os pressupostos são marcados, nas frases, por meio de vários indicadores linguísticos", tais como "certos advérbios, certos verbos, orações adjetivas e adjetivos". Já os subentendidos "são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação."

Os mesmos autores (2006, p. 307) reiteram essas ideias quando afirmam que "pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase". Acerca dos subentendidos, explicam que "são insinuações não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases" (p. 310).

De posse dessas informações, pode-se afirmar que a questão para a qual o candidato busca esclarecimentos está organizada da seguinte forma: em quatro opções constam informações implícitas pressupostas e em apenas uma – a resposta certa – há uma informação implícita subentendida.

Cabe, ainda, pelo que solicita o candidato, esclarecer que na alternativa "d" ("Os heróis **de agora** não fazem longos discursos") há o marcador adjetival "de agora", ou seja, a presença do marcador caracteriza a informação implícita como pressuposta. Já na

alternativa “e” (“basta-lhes uma intensa carga de prazer”) não há marcador para a ideia implícita subentendida, de que os jovens não precisam de mais nada além da intensa carga de prazer.

Por fim, em sua argumentação, o candidato considera equivocadamente uma questão de referenciação como sendo de implícitos.

**REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 34**

**QUESTÃO: 2 – Língua Portuguesa**

### MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Solicito anulação mediante recurso em relação aos gabaritos das questão 2. Questão 2: A alternativa B também é sinônimo de relação com os termos: Borbotões=abundância, em grande quantidade. Profusão=grande quantidade, super abundância, com intensidade. Solicito anulação da questão.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

### FUNDAMENTAÇÃO:

Garcia (2004, p. 175), na seção “Polissemia e contexto” do capítulo “Os sentidos das palavras”, explica que “a linguagem ideal seria aquela em que cada palavra (significante) designasse ou apontasse apenas uma coisa, correspondesse a uma só ideia ou conceito, tivesse um só sentido (significado). Como tal não ocorre em nenhuma língua conhecida, as palavras são, por natureza, enganosas, porque polissêmicas ou plurivalentes. Muitas constituem mesmo uma espécie de constelação semântica como, por exemplo, *ponto* e *linha*, que têm (segundo o Dicionário de Laudelino Freire) cerca de cem acepções.”.

O autor explica também que “isoladas de seu contexto ou situação, as palavras quase nada significam de maneira precisa, inequívoca (...) o que determina o valor (=sentido) da palavra é o contexto”.

Ao substituírem-se os dois vocábulos abordados na questão por outros, de uso mais comum, poder-se-ia dizer que “a imprensa noticiou o fato muitas vezes e com dramaticidade”, comportamento que muitos órgãos da mídia costumam assumir quando se trata de “manchetes” tidas como passíveis de audiência. Nessa leitura, tem-se que o vocábulo “profusão” denota *repetição* e “borbotão” denota *ênfase*.

Diante disso, tem-se que as alternativas “c” e “d” são as únicas que contêm concomitantemente termos com os significados recém-explicitados – de *repetição* e de *ênfase*; entretanto, a presença da restrição *respectivamente* no enunciado da questão exclui a possibilidade de assinalar a alternativa “c”.

### REFERÊNCIA:

GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

## RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 46**

**QUESTÃO: 2 – Língua Portuguesa**

**MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Anulação da questão 2 da prova de língua portuguesa, pelo fato de haver duas alternativas corretas. Além disso, a questão contempla o conteúdo de semântica, que não estava listado entre os conteúdos programáticos do certame. De acordo com o dicionário Aurélio, o verbo Borbotar significa "expelir em borbotões", "fazer ou dizer em profusão". Dessa forma, "aos borbotões" e "em profusão" são sinônimos. Isso resulta em duas alternativas corretas, as alternativas "c)" e "d)".

Borbotar

v.t. Expelir em borbotões. / Fazer ou dizer em profusão. / &151; V.i. Sair em borbotões. / Jorrar com violência.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Em relação ao que argumenta o candidato, tem-se que:

1) no Anexo II do edital, que versa sobre os conteúdos programáticos da prova objetiva, consta "interpretação textual" e, neste item, a especificação "polissemia".

2) Garcia (2004, p. 175), na seção "Polissemia e contexto" do capítulo "Os sentidos das palavras", explica que "a linguagem ideal seria aquela em que cada palavra (significante) designasse ou apontasse apenas uma coisa, correspondesse a uma só ideia ou conceito, tivesse um só sentido (significado). Como tal não ocorre em nenhuma língua conhecida, as palavras são, por natureza, enganosas, porque polissêmicas ou plurivalentes. Muitas constituem mesmo uma espécie de constelação semântica como, por exemplo, *ponto* e *linha*, que têm (segundo o Dicionário de Laudelino Freire) cerca de cem acepções."

O autor explica também que "isoladas de seu contexto ou situação, as palavras quase nada significam de maneira precisa, inequívoca (...) o que determina o valor (=sentido) da palavra é o contexto".

Ao substituírem-se os dois vocábulos abordados na questão por outros, de uso mais comum, poder-se-ia dizer que "a imprensa noticiou o fato muitas vezes e com dramaticidade", comportamento que muitos órgãos da mídia costumam assumir quando se trata de "manchetes" tidas como passíveis de audiência. Nessa leitura, tem-se que o vocábulo "profusão" denota *repetição* e "borbotão" denota *ênfase*.

Diante disso, tem-se que as alternativas "c" e "d" são as únicas que contêm concomitantemente termos com os significados recém-explicitados – de *repetição* e de *ênfase*; entretanto, a presença da restrição *respectivamente* no enunciado da questão exclui a possibilidade de assinalar a alternativa "c".

**REFERÊNCIA:**

GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

**RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 20**

**QUESTÃO: 2 – Língua Portuguesa**

**MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATO:**

Destaco que na questão 2 as expressões em "profusão" e "aos borbotões" apresentam o mesmo sentido. Podendo ter duas questões como alternativas corretas.

Segundo o dicionário Houaiss (editora Moderna), a palavra profusão significa grande quantidade e abundância. Já a palavra borbotão, no sentido figurado, significa em

profusão. Logo, tanto a alternativa "c" quanto a alternativa "d" podem ser consideradas corretas, pois todos os termos podem ter o mesmo significado. Também, a palavra veemência, segundo o dicionário já citado anteriormente, corresponde a força impetuosa que se manifesta nos sentimentos ou na sua expressão; ardor, fervor, intensidade. Inclusive, considero que este termo não é o mais adequado para corresponder "aos borbotões", que é melhor compreendido pela expressão "em grande quantidade".

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Garcia (2004, p. 175), na seção “Polissemia e contexto” do capítulo “Os sentidos das palavras”, explica que “a linguagem ideal seria aquela em que cada palavra (significante) designasse ou apontasse apenas uma coisa, correspondesse a uma só ideia ou conceito, tivesse um só sentido (significado). Como tal não ocorre em nenhuma língua conhecida, as palavras são, por natureza, enganosas, porque polissêmicas ou plurivalentes. Muitas constituem mesmo uma espécie de constelação semântica como, por exemplo, *ponto* e *linha*, que têm (segundo o Dicionário de Laudelino Freire) cerca de cem acepções.”.

O autor explica também que “isoladas de seu contexto ou situação, as palavras quase nada significam de maneira precisa, inequívoca (...) o que determina o valor (=sentido) da palavra é o contexto”.

Ao substituírem-se os dois vocábulos abordados na questão por outros, de uso mais comum, poder-se-ia dizer que “a imprensa noticiou o fato muitas vezes e com dramaticidade”, comportamento que muitos órgãos da mídia costumam assumir quando se trata de “manchetes” tidas como passíveis de audiência. Nessa leitura, tem-se que o vocábulo “profusão” denota *repetição* e “borbotão” denota *ênfase*.

Diante disso, tem-se que as alternativas “c” e “d” são as únicas que contêm concomitantemente termos com os significados recém-explicitados – de *repetição* e de *ênfase*; entretanto, a presença da restrição *respectivamente* no enunciado da questão exclui a possibilidade de assinalar a alternativa “c”.

**REFERÊNCIA:**

GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

**RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 13**

**QUESTÃO: 2 – Língua Portuguesa**

**MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:**

Questão contendo mais de uma assertiva correta. De acordo com o Dicionário profusão significa abundância e tem por sinônimos exuberância, excesso, esbanjamento, intensidade. A palavra “Borbotão” significa jato, jorro... Significando, no contexto do texto, veemência ardor, empenho, energia, fogo, impetuosidade, intenção, intensidade, violência, ebulição... Sendo assim existem 3 alternativas corretas, pois as palavras contidas em ambas, expressam, indubitavelmente o que está contido no texto. Sendo assim e não havendo dúvidas, sobre o que se pede, solicito a anulação da referida questão.

Referências:

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa. Coordenação de edição Marina Baird Ferreira. – 8ª edição – Curitiba: Positivo, 2010.

<http://www.dicio.com.br/profusao/> - Acesso em 16 de dezembro de 2013.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Garcia (2004, p. 175), na seção “Polissemia e contexto” do capítulo “Os sentidos das palavras”, explica que “a linguagem ideal seria aquela em que cada palavra (significante) designasse ou apontasse apenas uma coisa, correspondesse a uma só ideia ou conceito, tivesse um só sentido (significado). Como tal não ocorre em nenhuma língua conhecida, as palavras são, por natureza, enganosas, porque polissêmicas ou plurivalentes. Muitas constituem mesmo uma espécie de constelação semântica como, por exemplo, *ponto* e *linha*, que têm (segundo o Dicionário de Laudelino Freire) cerca de cem acepções.”.

O autor explica também que “isoladas de seu contexto ou situação, as palavras quase nada significam de maneira precisa, inequívoca (...) o que determina o valor (=sentido) da palavra é o contexto”.

Ao substituírem-se os dois vocábulos abordados na questão por outros, de uso mais comum, poder-se-ia dizer que “a imprensa noticiou o fato muitas vezes e com dramaticidade”, comportamento que muitos órgãos da mídia costumam assumir quando se trata de “manchetes” tidas como passíveis de audiência. Nessa leitura, tem-se que o vocábulo “profusão” denota *repetição* e “borbotão” denota *ênfase*.

Diante disso, tem-se que as alternativas “c” e “d” são as únicas que contêm concomitantemente termos com os significados recém-explicitados – de *repetição* e de *ênfase*; entretanto, a presença da restrição *respectivamente* no enunciado da questão exclui a possibilidade de assinalar a alternativa “c”.

**REFERÊNCIA:**

GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

**RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 6**

**QUESTÃO: 2 – Língua Portuguesa**

**MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:**

Recurso para a prova de português para a vaga de LIBRAS. Mais que uma alternativa traz o significado correto de: “profusão”, que podem ser: abundância, exuberância.

Não mostra em nenhuma alternativa o significado correto de: “borbotões” não contempla a tradução que seria: jato, jorro, cachão. Assim a alternativa deve ser anulada.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Garcia (2004, p. 175), na seção “Polissemia e contexto” do capítulo “Os sentidos das palavras”, explica que “a linguagem ideal seria aquela em que cada palavra (significante) designasse ou apontasse apenas uma coisa, correspondesse a uma só ideia

ou conceito, tivesse um só sentido (significado). Como tal não ocorre em nenhuma língua conhecida, as palavras são, por natureza, enganosas, porque polissêmicas ou plurivalentes. Muitas constituem mesmo uma espécie de constelação semântica como, por exemplo, *ponto* e *linha*, que têm (segundo o Dicionário de Laudelino Freire) cerca de cem acepções.”

O autor explica também que “isoladas de seu contexto ou situação, as palavras quase nada significam de maneira precisa, inequívoca (...) o que determina o valor (=sentido) da palavra é o contexto”.

Ao substituírem-se os dois vocábulos abordados na questão por outros, de uso mais comum, poder-se-ia dizer que “a imprensa noticiou o fato muitas vezes e com dramaticidade”, comportamento que muitos órgãos da mídia costumam assumir quando se trata de “manchetes” tidas como passíveis de audiência. Nessa leitura, tem-se que o vocábulo “profusão” denota *repetição* e “borbotão” denota *ênfase*.

Diante disso, tem-se que as alternativas “c” e “d” são as únicas que contêm concomitantemente termos com os significados recém-explicitados – de *repetição* e de *ênfase*; entretanto, a presença da restrição *respectivamente* no enunciado da questão exclui a possibilidade de assinalar a alternativa “c”.

#### **REFERÊNCIA:**

GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

### **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 32**

**QUESTÃO: 2 – Língua Portuguesa**

#### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

A questão número 2 para o provimento do cargo 32 - Informática: Programação / Programação WEB deve ser anulada, pois a opção 'D' está incorreta. O significado de borbotão é: Dicionário Houaiss

3 jato forte e volumoso; caudal, jorro, borbulhão

3.1 borbulhão de um olho-d'água

3.2 saída impetuosa de fluido gasoso; rajada lufada, golfada

O uso corrente na língua portuguesa do jargão "borbotões"

Plural de "BORBOTÃO" que significa abundância, qualquer coisa, principalmente líquidos que venha em grande quantidade. Exemplo de uso:

Encontrei-o gravemente ferido logo após o acidente e pude observar que, se não fosse socorrido imediatamente, com toda a urgência, ele corria sério risco de vir à óbito pois o sangue jorrava aos BORBOTÕES de seu ferimento na cavidade abdominal.

Com a fundamentação acima é facilmente verificável que o significado correto da palavra é "em grande abundância" e não "com veemência" que tem a ver com intensidade e não com quantidade. Sendo assim a opção "D" estaria incorreta. A opção mais correta seria a opção "C" (em grande quantidade). Sendo assim essa questão precisa ser anulada.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Garcia (2004, p. 175), na seção “Polissemia e contexto” do capítulo “Os sentidos das palavras”, explica que “a linguagem ideal seria aquela em que cada palavra (significante) designasse ou apontasse apenas uma coisa, correspondesse a uma só ideia ou conceito, tivesse um só sentido (significado). Como tal não ocorre em nenhuma língua conhecida, as palavras são, por natureza, enganosas, porque polissêmicas ou plurivalentes. Muitas constituem mesmo uma espécie de constelação semântica como, por exemplo, *ponto* e *linha*, que têm (segundo o Dicionário de Laudelino Freire) cerca de cem acepções.”.

O autor explica também que “isoladas de seu contexto ou situação, as palavras quase nada significam de maneira precisa, inequívoca (...) o que determina o valor (=sentido) da palavra é o contexto”.

Ao substituírem-se os dois vocábulos abordados na questão por outros, de uso mais comum, poder-se-ia dizer que “a imprensa noticiou o fato muitas vezes e com dramaticidade”, comportamento que muitos órgãos da mídia costumam assumir quando se trata de “manchetes” tidas como passíveis de audiência. Nessa leitura, tem-se que o vocábulo “profusão” denota *repetição* e “borbotão” denota *ênfase*.

Diante disso, tem-se que as alternativas “c” e “d” são as únicas que contêm concomitantemente termos com os significados recém-explicitados – de *repetição* e de *ênfase*; entretanto, a presença da restrição *respectivamente* no enunciado da questão exclui a possibilidade de assinalar a alternativa “c”.

#### **REFERÊNCIA:**

GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

### **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 48**

**QUESTÃO: 2 – Língua Portuguesa**

#### **MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:**

Anulação da questão nº 02 da prova de língua portuguesa. A questão nº 2 apresenta como gabarito a letra D, se as alternativas forem analisadas, a expressão "em profusão" tem o sentido no texto de abundância, em grande quantidade; já a expressão "aos borbotões" tem sentido no texto de "em grande quantidade", e não com "veemência", como consta no gabarito. Segundo o dicionário Online Aurélio, a palavra "veemência" é a qualidade de quem é veemente, eloquente, impetuoso, o que não tem relação nenhuma com a expressão do texto. A expressão "aos borbotões", tem sentido no texto de "em grande quantidade", alternativa presente na letra C. Dessa forma, o significado de uma expressão está na letra C e da outra na letra D.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

#### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Garcia (2004, p. 175), na seção “Polissemia e contexto” do capítulo “Os sentidos das palavras”, explica que “a linguagem ideal seria aquela em que cada palavra (significante) designasse ou apontasse apenas uma coisa, correspondesse a uma só ideia ou conceito, tivesse um só sentido (significado). Como tal não ocorre em nenhuma língua conhecida, as palavras são, por natureza, enganosas, porque polissêmicas ou plurivalentes. Muitas constituem mesmo uma espécie de constelação semântica como,

por exemplo, *ponto* e *linha*, que têm (segundo o Dicionário de Laudelino Freire) cerca de cem acepções.”.

O autor explica também que “isoladas de seu contexto ou situação, as palavras quase nada significam de maneira precisa, inequívoca (...) o que determina o valor (=sentido) da palavra é o contexto”.

Ao substituírem-se os dois vocábulos abordados na questão por outros, de uso mais comum, poder-se-ia dizer que “a imprensa noticiou o fato muitas vezes e com dramaticidade”, comportamento que muitos órgãos da mídia costumam assumir quando se trata de “manchetes” tidas como passíveis de audiência. Nessa leitura, tem-se que o vocábulo “profusão” denota *repetição* e “borbotão” denota *ênfase*.

Diante disso, tem-se que as alternativas “c” e “d” são as únicas que contêm concomitantemente termos com os significados recém-explicitados – de *repetição* e de *ênfase*; entretanto, a presença da restrição *respectivamente* no enunciado da questão exclui a possibilidade de assinalar a alternativa “c”.

#### **REFERÊNCIA:**

GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

### **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 19**

**QUESTÃO: 2 – Língua Portuguesa**

#### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Anulação da questão 2. Conteúdo fora do escopo do edital e conflito de alternativas.

Ao ler o enunciado da questão 2, podemos assumir que se trata de uma questão de interpretação textual (inferência), pois ela questiona sobre o sentido (sinônimo) de duas expressões que se encontram no texto inicial. Nesse caso, mesmo que não se saiba o significado das palavras, poderíamos extrair seu sentido através do resto do texto.

No entanto, ao analisar as alternativas e o texto, múltiplas alternativas se enquadram no papel de sinônimos das expressões em questão. Das alternativas, a única que não poderia ser usada para descrever a forma que a imprensa noticia atos dos heróis atuais é a alternativa “b”, que contém duas expressões antagônicas: em profundidade e com superficialidade. Todas outras alternativas contêm palavras e expressões que poderiam ser inferidas a partir da interpretação do texto.

Logo, é evidente que para encontrar a alternativa correta é necessário mais do que interpretação de texto: é exigido do concursando um conhecimento específico acerca das expressões em questão. Esse conhecimento não faz parte do conteúdo programático referente à prova de português, e portanto o conteúdo da questão está fora do escopo desejado. Além do problema do escopo dessa questão, podemos encontrar um conflito de respostas possíveis entre as alternativas “d” e “e”. Os possíveis significados da palavra da primeira expressão, “profusão”, segundo o dicionário Michaelis são: gasto excessivo, superabundância, exuberância. A partir desse conhecimento, podemos selecionar as questões “d” e “e”, com as respectivas opções “em abundância” e “com exuberância”. Já a segunda expressão, “aos borbotões”, segundo o dicionário Houaiss, significa: jato forte e volumoso, borbulhao de um olho-d'água, saída de um fluido gasoso. A segunda opção da alternativa “d”, “com veemência”, que segundo o dicionário Michaelis pode ser considerada “com intensidade”, é compatível com o sentido “um jato forte e volumoso”. A segunda opção da alternativa “e”, “em ebulição”, pode remeter à “em borbotões” pois seu sentido figurado é “momento de agitação e euforia”, sentido que pode muito bem representar a forma que a imprensa noticia atos de heróis atuais. Pelos motivos acima descritos, peço anulação da questão 2.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Em relação ao que argumenta o candidato, tem-se que:

1) no Anexo II do edital, que versa sobre os conteúdos programáticos da prova objetiva, consta “interpretação textual” e, neste item, a especificação “polissemia”.

2) Garcia (2004, p. 175), na seção “Polissemia e contexto” do capítulo “Os sentidos das palavras”, explica que “a linguagem ideal seria aquela em que cada palavra (significante) designasse ou apontasse apenas uma coisa, correspondesse a uma só ideia ou conceito, tivesse um só sentido (significado). Como tal não ocorre em nenhuma língua conhecida, as palavras são, por natureza, enganosas, porque polissêmicas ou plurivalentes. Muitas constituem mesmo uma espécie de constelação semântica como, por exemplo, *ponto* e *linha*, que têm (segundo o Dicionário de Laudelino Freire) cerca de cem acepções.”.

O autor explica também que “isoladas de seu contexto ou situação, as palavras quase nada significam de maneira precisa, inequívoca (...) o que determina o valor (=sentido) da palavra é o contexto”.

Ao substituírem-se os dois vocábulos abordados na questão por outros, de uso mais comum, poder-se-ia dizer que “a imprensa noticiou o fato muitas vezes e com dramaticidade”, comportamento que muitos órgãos da mídia costumam assumir quando se trata de “manchetes” tidas como passíveis de audiência. Nessa leitura, tem-se que o vocábulo “profusão” denota *repetição* e “borbotão” denota *ênfase*.

Diante disso, tem-se que as alternativas “c” e “d” são as únicas que contêm concomitantemente termos com os significados recém-explicitados – de *repetição* e de *ênfase*; entretanto, a presença da restrição *respectivamente* no enunciado da questão exclui a possibilidade de assinalar a alternativa “c”.

**REFERÊNCIA:**

GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

**RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 52**

**QUESTÃO: 2 – Língua Portuguesa**

**MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Alteração de gabarito da questão de número 2, cuja assertiva correta seria a referente à letra “c”. Outra possibilidade seria a de anular-se esta questão. Gostaria de solicitar a alteração do gabarito da questão de número 2, uma vez que segundo o dicionário Aulete (consulta eletrônica), a expressão “aos borbotões”<sup>1</sup> de fato significaria “em grande quantidade”. Ademais, a expressão “em profusão”<sup>2</sup>, embora tenha o significado básico de algo “em abundância”, conforme o exposto na assertiva “d”, também poderia carregar o significado da locução adverbial “com intensidade”, tal como o exposto na coluna virtual “curiosidades etimológicas”<sup>3</sup> de autoria de João Ribeiro (consulta eletrônica). Ora, nesta coluna, ao especular sobre a expressão popular “à beça”, o autor, faz menção de que ela teria o mesmo significado de “em profusão” e de “com intensidade”, igualando, ao menos em parte do seu campo semântico, as três expressões. Portanto, considerando-se que (1) “aos borbotões” significaria apenas “em grande quantidade”, jamais possuindo o significado de “com veemência”, e que (2) “em profusão” poderia significar tanto “em abundância” quanto “com intensidade”, somente



a alternativa “c” poderia ser considerada a correta. Outra hipótese a ser considerada para a correção deste equívoco relativo ao gabarito, seria a de anular-se a referida questão.

Referências:

1

[http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete\\_digital&op=loadVerbetes&palavra=borbot %E3o](http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete_digital&op=loadVerbetes&palavra=borbot%20E3o) (acessado às 10:00 horas do dia 16 de dezembro de 2013).

2 <http://aulete.uol.com.br/profus%C3%A3o> (acessado às 10:10 horas do dia 16 de dezembro de 2013).

3 <http://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/tag/joao-ribeiro/> (acessado às 10:15 horas do dia 16 de dezembro de 2013).

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Garcia (2004, p. 175), na seção “Polissemia e contexto” do capítulo “Os sentidos das palavras”, explica que “a linguagem ideal seria aquela em que cada palavra (significante) designasse ou apontasse apenas uma coisa, correspondesse a uma só ideia ou conceito, tivesse um só sentido (significado). Como tal não ocorre em nenhuma língua conhecida, as palavras são, por natureza, enganosas, porque polissêmicas ou plurivalentes. Muitas constituem mesmo uma espécie de constelação semântica como, por exemplo, *ponto* e *linha*, que têm (segundo o Dicionário de Laudelino Freire) cerca de cem acepções.”.

O autor explica também que “isoladas de seu contexto ou situação, as palavras quase nada significam de maneira precisa, inequívoca (...) o que determina o valor (=sentido) da palavra é o contexto”.

Ao substituírem-se os dois vocábulos abordados na questão por outros, de uso mais comum, poder-se-ia dizer que “a imprensa noticiou o fato muitas vezes e com dramaticidade”, comportamento que muitos órgãos da mídia costumam assumir quando se trata de “manchetes” tidas como passíveis de audiência. Nessa leitura, tem-se que o vocábulo “profusão” denota *repetição* e “borbotão” denota *ênfase*.

Diante disso, tem-se que as alternativas “c” e “d” são as únicas que contêm concomitantemente termos com os significados recém-explicitados – de *repetição* e de *ênfase*; entretanto, a presença da restrição *respectivamente* no enunciado da questão exclui a possibilidade de assinalar a alternativa “c”.

**REFERÊNCIA:**

GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

**RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 49**

**QUESTÃO: 2 – Língua Portuguesa**

**MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:**

Questão 2: Significado solicitado não condiz com o dicionário. De acordo com a alternativa correta indicada pelo gabarito, **BORBOTÕES** significa "com veemência". No entanto, segundo o dicionário Borbotões significa abundância. Fato que deixa a resposta apontada como certa, incorreta.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Garcia (2004, p. 175), na seção “Polissemia e contexto” do capítulo “Os sentidos das palavras”, explica que “a linguagem ideal seria aquela em que cada palavra (significante) designasse ou apontasse apenas uma coisa, correspondesse a uma só ideia ou conceito, tivesse um só sentido (significado). Como tal não ocorre em nenhuma língua conhecida, as palavras são, por natureza, enganosas, porque polissêmicas ou plurivalentes. Muitas constituem mesmo uma espécie de constelação semântica como, por exemplo, *ponto* e *linha*, que têm (segundo o Dicionário de Laudelino Freire) cerca de cem acepções.”.

O autor explica também que “isoladas de seu contexto ou situação, as palavras quase nada significam de maneira precisa, inequívoca (...) o que determina o valor (=sentido) da palavra é o contexto”.

Ao substituírem-se os dois vocábulos abordados na questão por outros, de uso mais comum, poder-se-ia dizer que “a imprensa noticiou o fato muitas vezes e com dramaticidade”, comportamento que muitos órgãos da mídia costumam assumir quando se trata de “manchetes” tidas como passíveis de audiência. Nessa leitura, tem-se que o vocábulo “profusão” denota *repetição* e “borbotão” denota *ênfase*.

Diante disso, tem-se que as alternativas “c” e “d” são as únicas que contêm concomitantemente termos com os significados recém-explicitados – de *repetição* e de *ênfase*; entretanto, a presença da restrição *respectivamente* no enunciado da questão exclui a possibilidade de assinalar a alternativa “c”.

**REFERÊNCIA:**

GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

**RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 5**

**QUESTÃO: 2 – Língua Portuguesa**

**MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:**

Motivo: Anulação de Gabarito – não existência de uma alternativa correta. A questão 02 apresenta como tema o sentido das palavras no texto. O gabarito considerou a alternativa certa a letra “d”. No entanto, o sinônimo de “borbotões”, segundo o Dicionário Houaiss (2004) é jato forte e volumoso, em profusão. Logo, fica claro que ambas as palavras – profusão e borbotões – foram utilizadas no texto com ideia de quantidade. A banca, todavia, atribuiu à palavra borbotões ideia de intensidade que não se extrai de nenhum de seus significados, conforme o Dicionário Houaiss. Desse modo, a alternativa que se mostraria correta seria “em abundância” correspondendo a “em profusão” e “em grande quantidade” correspondendo a “borbotões”. Como tal alternativa não existe, a questão deve ser necessariamente anulada.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Garcia (2004, p. 175), na seção “Polissemia e contexto” do capítulo “Os sentidos das palavras”, explica que “a linguagem ideal seria aquela em que cada palavra (significante) designasse ou apontasse apenas uma coisa, correspondesse a uma só ideia

ou conceito, tivesse um só sentido (significado). Como tal não ocorre em nenhuma língua conhecida, as palavras são, por natureza, enganosas, porque polissêmicas ou plurivalentes. Muitas constituem mesmo uma espécie de constelação semântica como, por exemplo, *ponto* e *linha*, que têm (segundo o Dicionário de Laudelino Freire) cerca de cem acepções.”

O autor explica também que “isoladas de seu contexto ou situação, as palavras quase nada significam de maneira precisa, inequívoca (...) o que determina o valor (=sentido) da palavra é o contexto”.

Ao substituírem-se os dois vocábulos abordados na questão por outros, de uso mais comum, poder-se-ia dizer que “a imprensa noticiou o fato muitas vezes e com dramaticidade”, comportamento que muitos órgãos da mídia costumam assumir quando se trata de “manchetes” tidas como passíveis de audiência. Nessa leitura, tem-se que o vocábulo “profusão” denota *repetição* e “borbotão” denota *ênfase*.

Diante disso, tem-se que as alternativas “c” e “d” são as únicas que contêm concomitantemente termos com os significados recém-explicitados – de *repetição* e de *ênfase*; entretanto, a presença da restrição *respectivamente* no enunciado da questão exclui a possibilidade de assinalar a alternativa “c”.

#### **REFERÊNCIA:**

GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

### **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 12**

**QUESTÃO: 2 – Língua Portuguesa**

#### **MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:**

A questão 2, acredito que deva ser anulada. Segundo o dicionário Aurélio, "aos borbotões" significa em grande quantidade (abundância) analogamente quando usado "em profusão".

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

#### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Garcia (2004, p. 175), na seção “Polissemia e contexto” do capítulo “Os sentidos das palavras”, explica que “a linguagem ideal seria aquela em que cada palavra (significante) designasse ou apontasse apenas uma coisa, correspondesse a uma só ideia ou conceito, tivesse um só sentido (significado). Como tal não ocorre em nenhuma língua conhecida, as palavras são, por natureza, enganosas, porque polissêmicas ou plurivalentes. Muitas constituem mesmo uma espécie de constelação semântica como, por exemplo, *ponto* e *linha*, que têm (segundo o Dicionário de Laudelino Freire) cerca de cem acepções.”

O autor explica também que “isoladas de seu contexto ou situação, as palavras quase nada significam de maneira precisa, inequívoca (...) o que determina o valor (=sentido) da palavra é o contexto”.

Ao substituírem-se os dois vocábulos abordados na questão por outros, de uso mais comum, poder-se-ia dizer que “a imprensa noticiou o fato muitas vezes e com dramaticidade”, comportamento que muitos órgãos da mídia costumam assumir quando se trata de “manchetes” tidas como passíveis de audiência. Nessa leitura, tem-se que o vocábulo “profusão” denota *repetição* e “borbotão” denota *ênfase*.

Diante disso, tem-se que as alternativas “c” e “d” são as únicas que contêm concomitantemente termos com os significados recém-explicitados – de *repetição* e de *ênfase*; entretanto, a presença da restrição *respectivamente* no enunciado da questão exclui a possibilidade de assinalar a alternativa “c”.

**REFERÊNCIA:**

GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

**RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 44**

**QUESTÃO: 2 – Língua Portuguesa**

**MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Segundo o gabarito, a alternativa correta é a letra D. Porém, acredito que isso seja somente meia verdade, visto que "em profusão" pode realmente ter o sentido de "em abundância". Já o sentido imposto em "aos borbotões" na alternativa D está incorreto.

Profusão: abundância, quantidade, abastança, afluência, aluvião, enxurrada, fartura, fluência, ajuntamento e etc.

Borbotão: cachão, borbulhão, cachoeira, fervura, golfada, jato, jorro, vômito, esguicho, lanço, enxurrada, jacto, lufada, rajada, refrega borbulhão, gorgolão, gorgolhão, chorro, multidão, quantidade, abundância, acúmulo, ajuntamento, amontoado, bolhão e etc.

Como é possível visualizar nos sinônimos acima, quando se trata da palavra "borbotão", temos os mais diversos significados relativos à quantidade, principalmente tratando-se de líquidos em excesso. Não tendo relação com "Veemência", que como podemos ver a baixo, pode ter os seguintes significados:

Veemência: ardor, ânsia, brasa, calor, chama, efervescência, energia, entusiasmo, esteô, esto, estuo, fervor, flama, fogo, fogueira, frágua impetuosidade, incandescência e etc.

Desta forma, "veemência" tem significado e sentido diferentes de "borbotões". Podemos aplicar veemência em frases do tipo:

1. Discursou com veemência esta noite.
2. Ao chegar me cumprimentou com veemência.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Garcia (2004, p. 175), na seção “Polissemia e contexto” do capítulo “Os sentidos das palavras”, explica que “a linguagem ideal seria aquela em que cada palavra (significante) designasse ou apontasse apenas uma coisa, correspondesse a uma só ideia ou conceito, tivesse um só sentido (significado). Como tal não ocorre em nenhuma língua conhecida, as palavras são, por natureza, enganosas, porque polissêmicas ou plurivalentes. Muitas constituem mesmo uma espécie de constelação semântica como, por exemplo, *ponto* e *linha*, que têm (segundo o Dicionário de Laudelino Freire) cerca de cem acepções.”.

O autor explica também que “isoladas de seu contexto ou situação, as palavras quase nada significam de maneira precisa, inequívoca (...) o que determina o valor (=sentido) da palavra é o contexto”.

Ao substituírem-se os dois vocábulos abordados na questão por outros, de uso mais comum, poder-se-ia dizer que “a imprensa noticiou o fato muitas vezes e com dramaticidade”, comportamento que muitos órgãos da mídia costumam assumir quando

se trata de “manchetes” tidas como passíveis de audiência. Nessa leitura, tem-se que o vocábulo “profusão” denota *repetição* e “borbotão” denota *ênfase*.

Diante disso, tem-se que as alternativas “c” e “d” são as únicas que contêm concomitantemente termos com os significados recém-explicitados – de *repetição* e de *ênfase*; entretanto, a presença da restrição *respectivamente* no enunciado da questão exclui a possibilidade de assinalar a alternativa “c”.

#### **REFERÊNCIA:**

GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

### **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 13**

**QUESTÃO: 2 – Língua Portuguesa**

#### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

MOTIVO: Solicitação de RETIFICAÇÃO DE RESPOSTA da questão objetiva de número 02 (dois) da Prova Escrita de Conhecimentos Gerais e Específicos da área de Gestão do Campus Erechim, código da vaga 13, pela alternativa correta apresentar-se na alternativa C.

Referente a esta questão, houve uma mistura entre as respostas corretas entre as letras C e D, pois segundo o dicionário Aurélio a palavra “veemência” significa: qualidade ou estado de veemência... não significa aos borbotões (jato impetuoso, jorro, golfada), portanto não pode ser a correta.

A Alternativa correta é a C, pois “com intensidade” equivale a “profusão, profuso” (que se espalha em grande quantidade, em abundância ...) e a palavra “aos borbotões” significa (jato impetuoso, jorro, golfada, borbulhão, ... aos jatos, jorros, aos borbulhões...) em quantidade. Assim, justifica-se a ANULAÇÃO da questão de número 01(um) da Prova Escrita de Conhecimentos Gerais e Específicos da área de Gestão do Campus Erechim, código da vaga 13 e a concessão do ponto correspondente aos candidatos do certame.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

#### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Garcia (2004, p. 175), na seção “Polissemia e contexto” do capítulo “Os sentidos das palavras”, explica que “a linguagem ideal seria aquela em que cada palavra (significante) designasse ou apontasse apenas uma coisa, correspondesse a uma só ideia ou conceito, tivesse um só sentido (significado). Como tal não ocorre em nenhuma língua conhecida, as palavras são, por natureza, enganosas, porque polissêmicas ou plurivalentes. Muitas constituem mesmo uma espécie de constelação semântica como, por exemplo, *ponto* e *linha*, que têm (segundo o Dicionário de Laudelino Freire) cerca de cem acepções.”

O autor explica também que “isoladas de seu contexto ou situação, as palavras quase nada significam de maneira precisa, inequívoca (...) o que determina o valor (=sentido) da palavra é o contexto”.

Ao substituírem-se os dois vocábulos abordados na questão por outros, de uso mais comum, poder-se-ia dizer que “a imprensa noticiou o fato muitas vezes e com dramaticidade”, comportamento que muitos órgãos da mídia costumam assumir quando se trata de “manchetes” tidas como passíveis de audiência. Nessa leitura, tem-se que o vocábulo “profusão” denota *repetição* e “borbotão” denota *ênfase*.

Diante disso, tem-se que as alternativas “c” e “d” são as únicas que contêm concomitantemente termos com os significados recém-explicitados – de *repetição* e de *ênfase*; entretanto, a presença da restrição *respectivamente* no enunciado da questão exclui a possibilidade de assinalar a alternativa “c”.

**REFERÊNCIA:**

GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

**RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 30**

**QUESTÃO: 2 – Língua Portuguesa**

**MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:**

Na resposta divulgada como correta a expressão "aos borbotões" teria o significado de "com veemência", no entanto segundo o dicionário Aurélio e o Michaelis a palavra borbotão tem o significado de "1 Jato impetuoso e interrompido de um líquido ou gás. 2 Golfada, jorro. 3 Lufada."

Logo o sentido de "aos borbotões" remete a grande quantidade e não veemência. Dessa forma não há nenhuma alternativa disponível na prova para esta questão que seja completamente correta.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      ( x ) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Garcia (2004, p. 175), na seção “Polissemia e contexto” do capítulo “Os sentidos das palavras”, explica que “a linguagem ideal seria aquela em que cada palavra (significante) designasse ou apontasse apenas uma coisa, correspondesse a uma só ideia ou conceito, tivesse um só sentido (significado). Como tal não ocorre em nenhuma língua conhecida, as palavras são, por natureza, enganosas, porque polissêmicas ou plurivalentes. Muitas constituem mesmo uma espécie de constelação semântica como, por exemplo, *ponto* e *linha*, que têm (segundo o Dicionário de Laudelino Freire) cerca de cem acepções.”

O autor explica também que “isoladas de seu contexto ou situação, as palavras quase nada significam de maneira precisa, inequívoca (...) o que determina o valor (=sentido) da palavra é o contexto”.

Ao substituírem-se os dois vocábulos abordados na questão por outros, de uso mais comum, poder-se-ia dizer que “a imprensa noticiou o fato muitas vezes e com dramaticidade”, comportamento que muitos órgãos da mídia costumam assumir quando se trata de “manchetes” tidas como passíveis de audiência. Nessa leitura, tem-se que o vocábulo “profusão” denota *repetição* e “borbotão” denota *ênfase*.

Diante disso, tem-se que as alternativas “c” e “d” são as únicas que contêm concomitantemente termos com os significados recém-explicitados – de *repetição* e de *ênfase*; entretanto, a presença da restrição *respectivamente* no enunciado da questão exclui a possibilidade de assinalar a alternativa “c”.

**REFERÊNCIA:**

GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

**RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 13**

**QUESTÃO: 2 – Língua Portuguesa**

**MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:**

Motivo: Questão contendo mais de uma assertiva correta.

- 2) As expressões “em profusão” (linha 5) e “aos borbotões” (linhas 5 e 6) assumem no texto, sentido de, respectivamente:
- a) Extensamente – dramaticamente
  - b) Em profundidade – com superficialidade
  - c) Com intensidade – em grande quantidade
  - d) Em abundância – com veemência
  - e) Com exuberância – em ebulição

De acordo com o Dicionário profusão significa abundância e tem por sinônimos exuberância, excesso, esbanjamento, intensidade. A palavra “Borbotão” significa jato, jorro... Significando, no contexto do texto, veemência ardor, empenho, energia, fogo, impetuosidade, intenção, intensidade, violência, ebulição...

Sendo assim existem 3 alternativas corretas, pois as palavras contidas em ambas, expressam, indubitavelmente o que está contido no texto. Sendo assim e não havendo dúvidas, sobre o que se pede, solicito a anulação da referida questão.

Referências:

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa. Coordenação de edição Marina Baird Ferreira. – 8ª edição – Curitiba: Positivo, 2010.

<http://www.dicio.com.br/profusao/> - Acesso em 16 de dezembro de 2013.

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Garcia (2004, p. 175), na seção “Polissemia e contexto” do capítulo “Os sentidos das palavras”, explica que “a linguagem ideal seria aquela em que cada palavra (significante) designasse ou apontasse apenas uma coisa, correspondesse a uma só ideia ou conceito, tivesse um só sentido (significado). Como tal não ocorre em nenhuma língua conhecida, as palavras são, por natureza, enganosas, porque polissêmicas ou plurivalentes. Muitas constituem mesmo uma espécie de constelação semântica como, por exemplo, *ponto* e *linha*, que têm (segundo o Dicionário de Laudelino Freire) cerca de cem acepções.”

O autor explica também que “isoladas de seu contexto ou situação, as palavras quase nada significam de maneira precisa, inequívoca (...) o que determina o valor (=sentido) da palavra é o contexto”.

Ao substituírem-se os dois vocábulos abordados na questão por outros, de uso mais comum, poder-se-ia dizer que “a imprensa noticiou o fato muitas vezes e com dramaticidade”, comportamento que muitos órgãos da mídia costumam assumir quando se trata de “manchetes” tidas como passíveis de audiência. Nessa leitura, tem-se que o vocábulo “profusão” denota *repetição* e “borbotão” denota *ênfase*.

Diante disso, tem-se que as alternativas “c” e “d” são as únicas que contêm concomitantemente termos com os significados recém-explicitados – de *repetição* e de *ênfase*; entretanto, a presença da restrição *respectivamente* no enunciado da questão exclui a possibilidade de assinalar a alternativa “c”.

**REFERÊNCIA:**

GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

**RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 35**

**QUESTÃO: 2 – Língua Portuguesa**

**MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Não há alternativa correta para essa questão número 02. A alternativa C, considerada correta pelo gabarito preliminar, estabelece que a expressão “aos borbotões” tem como significado “com veemência”. Conforme o dicionário Caldas Aulete, a expressão “aos/ em borbotões” pode significar “em grande quantidade”. Já a palavra “veemência”, segundo o mesmo dicionário, significa “grande intensidade”, “grande empenho”. Com isso, prova-se que as expressões “aos borbotões” e com “veemência” não se equivalem, o que torna a questão nula.

Fontes:

<http://aulete.uol.com.br/borbot%C3%A3o#ixzz2njwmIUaJ>

<http://aulete.uol.com.br/veem%C3%Aancia#ixzz2njwxOLGm>

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Garcia (2004, p. 175), na seção “Polissemia e contexto” do capítulo “Os sentidos das palavras”, explica que “a linguagem ideal seria aquela em que cada palavra (significante) designasse ou apontasse apenas uma coisa, correspondesse a uma só ideia ou conceito, tivesse um só sentido (significado). Como tal não ocorre em nenhuma língua conhecida, as palavras são, por natureza, enganosas, porque polissêmicas ou plurivalentes. Muitas constituem mesmo uma espécie de constelação semântica como, por exemplo, *ponto* e *linha*, que têm (segundo o Dicionário de Laudelino Freire) cerca de cem acepções.”.

O autor explica também que “isoladas de seu contexto ou situação, as palavras quase nada significam de maneira precisa, inequívoca (...) o que determina o valor (=sentido) da palavra é o contexto”.

Ao substituírem-se os dois vocábulos abordados na questão por outros, de uso mais comum, poder-se-ia dizer que “a imprensa noticiou o fato muitas vezes e com dramaticidade”, comportamento que muitos órgãos da mídia costumam assumir quando se trata de “manchetes” tidas como passíveis de audiência. Nessa leitura, tem-se que o vocábulo “profusão” denota *repetição* e “borbotão” denota *ênfase*.

Diante disso, tem-se que as alternativas “c” e “d” são as únicas que contêm concomitantemente termos com os significados recém-explicitados – de *repetição* e de *ênfase*; entretanto, a presença da restrição *respectivamente* no enunciado da questão exclui a possibilidade de assinalar a alternativa “c”.

**REFERÊNCIA:**

GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

**RESPOSTA AO RECURSO**



**NÚMERO DA VAGA: 13**

**QUESTÃO: 2 – Língua Portuguesa**

**MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Alteração do Gabarito da Questão nº 02. Segundo o gabarito preliminar divulgado pela Banca Examinadora, a questão nº 2 teria como resposta correta a alternativa "D", a qual considera que as expressões “em profusão” e “aos borbotões” assumem no texto sentido de, respectivamente: “d. em abundância – com veemência.

Segundo o dicionário do Aurélio (<http://www.dicionariodoaurelio.com/>), a palavra “profusão” significa abundância, em grande quantidade, exuberância, o que ratifica a primeira parte da resposta dada como correta (“em abundância”).

Contudo, a expressão “aos borbotões”, conforme o dicionário Informal (<http://www.dicionarioinformal.com.br/>) tem o significado de “agrupamento de pessoas ou coisas, grande quantidade de indivíduos, seres (pessoas, animais ou coisas), multidão, aglomeração”. Segundo o iDicionário Aulete, disponibilizado pelo Portal UOL de internet, “aos borbotões” significa “em golfadas; em grande quantidade.” Tais citações desqualificam o entendimento de que “aos borbotões” significa “com veemência”.

Para o dicionário Aurélio, a palavra “veemência”, com definição junto à palavra “veemente” significa algo arrebatado, impetuoso, enérgico, forte, entusiástico, intenso. Conforme o dicionário iDicionário Aulete “veemência” significa qualidade ou condição do que é veemente, movimento impetuoso, vigoroso, grande energia, ardor, intensidade, rigidez, rigor. Desse modo, pode-se perceber que a resposta não está coerente com os significados dos termos da questão.

A alternativa “C. com intensidade – em grande quantidade” apresenta apenas em sua segunda parte a resposta correta (aos borbotões = em grande quantidade), mas nenhuma das alternativas da questão apresenta os dois sentidos que as palavras demonstram no texto. Desse modo, solicito a ANULAÇÃO da questão nº 2, pois não há gabarito correto que compreenda o exigido pelo enunciado.

Fonte:

<http://www.dicionarioinformal.com.br/>

<http://www.dicionariodoaurelio.com/>

<http://aulete.uol.com.br/borbot%C3%A3o>

<http://aulete.uol.com.br/veem%C3%Aancia>

FERREIRA, A. B. H. Míni Aurélio: o dicionário da língua portuguesa. 8ª Edição. Curitiba: Positivo, 2010.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Garcia (2004, p. 175), na seção “Polissemia e contexto” do capítulo “Os sentidos das palavras”, explica que “a linguagem ideal seria aquela em que cada palavra (significante) designasse ou apontasse apenas uma coisa, correspondesse a uma só ideia ou conceito, tivesse um só sentido (significado). Como tal não ocorre em nenhuma língua conhecida, as palavras são, por natureza, enganosas, porque polissêmicas ou plurivalentes. Muitas constituem mesmo uma espécie de constelação semântica como, por exemplo, *ponto* e *linha*, que têm (segundo o Dicionário de Laudelino Freire) cerca de cem acepções.”

O autor explica também que “isoladas de seu contexto ou situação, as palavras quase nada significam de maneira precisa, inequívoca (...) o que determina o valor (=sentido) da palavra é o contexto”.

Ao substituírem-se os dois vocábulos abordados na questão por outros, de uso mais comum, poder-se-ia dizer que “a imprensa noticiou o fato muitas vezes e com dramaticidade”, comportamento que muitos órgãos da mídia costumam assumir quando se trata de “manchetes” tidas como passíveis de audiência. Nessa leitura, tem-se que o vocábulo “profusão” denota *repetição* e “borbotão” denota *ênfase*.

Diante disso, tem-se que as alternativas “c” e “d” são as únicas que contêm concomitantemente termos com os significados recém-explicitados – de *repetição* e de *ênfase*; entretanto, a presença da restrição *respectivamente* no enunciado da questão exclui a possibilidade de assinalar a alternativa “c”.

**REFERÊNCIA:**

GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

**RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 22**

**QUESTÃO: 3 – Língua Portuguesa**

**MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

A questão número 3 (página 3) da prova de Língua Portuguesa trata sobre recursos utilizados na construção de texto e tem como resposta correta, segundo o gabarito divulgado, a alternativa “a” que diz “o suprasumo do modelo de herói que dá a vida pelo irmão” (linhas 91 a 93) como sendo uma ironia. Venho através do presente recurso requerer a anulação da questão número 3 (página 3) da prova de Língua Portuguesa, por não conter a resposta correta dentre as alternativas apresentadas.

A alternativa “e” também atende à questão formulada, pois a intertextualidade é caracterizada pela relação entre dois textos. No próprio texto o autor menciona os pilotos de fórmula 1 (linha 51) e a alternativa “e” (Qual o sentido político de morrer com o crânio espatifado dentro de um carro?) não remete a outro texto de conhecimento abrangente e sim dá continuidade aos comentários que o autor fazia a respeito dos heróis de agora. Assim, a sentença é uma opinião do autor e não apresenta intertextualidade. Venho através do presente recurso requerer a anulação da questão número 3 (página 3) da prova de Língua Portuguesa, por não conter a resposta correta dentre as alternativas apresentadas.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (x) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Infante (2001, p. 596) conceitua que “a ironia consiste em, aproveitando-se do contexto, utilizar palavras que devem ser compreendidas no **sentido oposto** do que aparentam transmitir. É um poderoso instrumento para o sarcasmo.”. Sarmento (2005, p. 576), da mesma forma, conceitual tal figura de pensamento como “dizer **o contrário do que se pensa**”. No texto, não há elementos suficientes que comprovem que o autor descrê no ícone cristão, ou seja, que esteja dizendo o contrário do que efetivamente pensa. O uso do termo *suprassumo* parece ter sido encarado pelo candidato como deboche – que é sinônimo de *sarcasmo*, mas não de *ironia* – do autor; entretanto, qualquer bom dicionário, ao identificar o conceito de *suprassumo*, afasta essa leitura por um leitor atento.

Já ao que se refere à identificação do processo de intertextualidade a que se referem o texto – e a questão –, ambos exige que o candidato conheça minimamente a trajetória do famoso esportista brasileiro Ayrton Senna, ícone da Fórmula 1, cuja memória não apenas sua fundação mantém viva, mas também o fato de seu sobrinho, Bruno Senna, praticar tal esporte. Tal conhecimento é oriundo de reportagens orais e escritas de natureza diversa (formais e informais), entrevistas, biografias, entre outros gêneros

textuais a que se tem acesso voluntariamente ou não em práticas sociais cotidianas. Um dos autores citados pelo candidato (PLATÃO & FIORIN, 2007, p. 19) menciona que: “num texto literário [como o exemplo dado na obra], a citação de outros textos é implícita, ou seja, um poeta ou romancista [ou cronista, como no caso da referida questão] **não indica o autor e a obra donde retira as passagens citadas pois pressupõe que o leitor compartilhe com ele um mesmo conjunto de informações** a respeito das obras que compõem um determinado universo cultural.”. Vê-se, com isso, que – apesar de o Edital não listar referências bibliográficas – autores dos quais o candidato dispõe e aos quais tem acesso trazem informações suficientes para que possa responder a questão com asserção. Tem-se, então, que não há ironia e que há intertextualidade, respectivamente, nos trechos destacados na questão.

Por fim, recomenda-se que o candidato consulte bibliografia sobre “Gêneros textuais” para ampliar sua ciência das múltiplas possibilidades de formulações textuais – além das tradicionais – que, por também terem status de “texto”, podem ser consideradas texto-base nos processos de intertextualidade.

#### **REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

SARMENTO, Leila Lauer. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

### **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 5**

**QUESTÃO: 3 – Língua Portuguesa**

#### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Questão 3 de Língua Portuguesa que apresenta duas alternativas. Na questão número 3 de Língua Portuguesa a alternativa "E" salienta que o trecho: "Qual o sentido político de morrer com crânio espatifado dentro de um carro de corrida (linha 71 a 73) é uma intertextualidade. Intertextualidade segundo a Gramática da Língua Portuguesa é um texto citado dentro de outro texto, que não é o caso da citação. Desta forma as letras "A" (conforme o gabarito e "E" são inadequadas.

Solicito anulação da Questão.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

#### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Infante (2001, p. 596) conceitua que “a ironia consiste em, aproveitando-se do contexto, utilizar palavras que devem ser compreendidas no **sentido oposto** do que aparentam transmitir. É um poderoso instrumento para o sarcasmo.”. Sarmento (2005, p. 576), da mesma forma, conceitual tal figura de pensamento como “dizer **o contrário do que se pensa**”. No texto, não há elementos suficientes que comprovem que o autor descrê no ícone cristão, ou seja, que esteja dizendo o contrário do que efetivamente pensa. O uso do termo *suprassumo* parece ter sido encarado pelo candidato como deboche – que é sinônimo de *sarcasmo*, mas não de *ironia* – do autor; entretanto, qualquer bom

dicionário, ao identificar o conceito de *suprassumo*, afasta essa leitura por um leitor atento.

Já ao que se refere à identificação do processo de intertextualidade a que se referem o texto – e a questão –, ambos exige que o candidato conheça minimamente a trajetória do famoso esportista brasileiro Ayrton Senna, ícone da Fórmula 1, cuja memória não apenas sua fundação mantém viva, mas também o fato de seu sobrinho, Bruno Senna, praticar tal esporte. Tal conhecimento é oriundo de reportagens orais e escritas de natureza diversa (formais e informais), entrevistas, biografias, entre outros gêneros textuais a que se tem acesso voluntariamente ou não em práticas sociais cotidianas. Um dos autores citados pelo candidato (PLATÃO & FIORIN, 2007, p. 19) menciona que: “num texto literário [como o exemplo dado na obra], a citação de outros textos é implícita, ou seja, um poeta ou romancista [ou cronista, como no caso da referida questão] **não indica o autor e a obra donde retira as passagens citadas pois pressupõe que o leitor compartilhe com ele um mesmo conjunto de informações** a respeito das obras que compõem um determinado universo cultural.”. Vê-se, com isso, que – apesar de o Edital não listar referências bibliográficas – autores dos quais o candidato dispõe e aos quais tem acesso trazem informações suficientes para que possa responder a questão com asserção. Tem-se, então, que não há ironia e que há intertextualidade, respectivamente, nos trechos destacados na questão.

Por fim, recomenda-se que o candidato consulte bibliografia sobre “Gêneros textuais” para ampliar sua ciência das múltiplas possibilidades de formulações textuais – além das tradicionais – que, por também terem status de “texto”, podem ser consideradas texto-base nos processos de intertextualidade.

#### **REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

SARMENTO, Leila Lauer. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

### **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 13**

**QUESTÃO: 3 – Língua Portuguesa**

#### **MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:**

Questão contendo mais de uma assertiva correta. Para a elucidação dos motivos pelos quais a questão de número três deve ser anulada, deve-se, primeiramente recorrer aos conceitos de ironia e de intertextualidade:

Infante, 1997, assevera que a ironia “consiste em, aproveitando-se do contexto, utilizar palavras que devem ser compreendidas no sentido oposto do que aparentam transmitir. É um poderoso instrumento para o sarcasmo.” Já Manoel P. Ribeiro, 2004 define que ironia “consiste em declarar o oposto do que na verdade se pensa”.

Julia Kristeva (FIORIN, 2006: 51). Em seus escritos, em 1967, na revista *Critique*, fala que o discurso literário dialoga com várias escrituras. De acordo com a pesquisadora, para que ocorra intertextualidade, é necessário que o leitor possa reconhecer a presença de outro texto e que se estabeleça relação com o texto lido. Em outros termos, é preciso que haja a presença de um “intertexto”.

Para Cereja “Intertextualidade é a relação entre dois textos caracterizada por um fazer menção citar o outro. (CEREJA; MAGALHÃES, 2005, p. 117). Essa citação de que o

autor fala pode estar expressa, quando o texto literalmente cita o outro ou estar implícita quando o texto não menciona, embora remeta-se ao outro texto, como no exemplo:

Minha terra tem palmeiras  
Onde canta o sabiá,  
As aves que aqui gorjeiam  
Não gorjeiam como lá.  
(Gonçalves Dias, “Canção do exílio”).

Minha terra tem palmares  
onde gorjeia o mar  
os passarinhos daqui  
não cantam como os de lá.  
(Oswald de Andrade, “Canto de regresso à pátria”).

Observe que o segundo texto não cita expressamente o primeiro, mas traz elementos que nos remete ao mesmo.

Analisando a assertiva “A”, “O *suprassumo* do modelo de herói que dá a vida pelo irmão (linhas 91 a 93)- Ironia” é perceptível que não há a intencionalidade de se dizer o oposto do que se pensa por esse motivo a assertiva em questão está incorreta.

Considerando a assertiva “E”, “Qual o sentido político de morrer com o crânio espatifado dentro de um carro de corrida? (linhas 71 a 73) – intertextualidade” também se verifica que a mesma está envolta de equívoco, já que é impossível haver intertextualidade sem presença de outro texto ou elemento de linguagem que propicie a conexão necessária.

Sendo assim é irrefutável que a questão deve ser anulada. Mais uma vez, se assevera que como o edital não previa bibliografia e havendo autores consagrados que embasam e fundamentam o pedido de anulação da questão.

#### Referências

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática reflexiva. São Paulo: Atual Editora, 1999.

FIORIN, José Luiz. Introdução ao pensamento de Bakhtin. São Paulo: Ática, 2006

<http://www.infoescola.com/portugues/intertextualidade-parafrase-e-parodia/> - Acesso em 15 de dezembro de 2013.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

#### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Infante (2001, p. 596) conceitua que “a ironia consiste em, aproveitando-se do contexto, utilizar palavras que devem ser compreendidas no **sentido oposto** do que aparentam transmitir. É um poderoso instrumento para o sarcasmo.”. Sarmento (2005, p. 576), da mesma forma, conceitual tal figura de pensamento como “dizer **o contrário do que se pensa**”. No texto, não há elementos suficientes que comprovem que o autor descrê no ícone cristão, ou seja, que esteja dizendo o contrário do que efetivamente pensa. O uso do termo *suprassumo* parece ter sido encarado pelo candidato como deboche – que é sinônimo de *sarcasmo*, mas não de *ironia* – do autor; entretanto, qualquer bom dicionário, ao identificar o conceito de *suprassumo*, afasta essa leitura por um leitor atento.

Já ao que se refere à identificação do processo de intertextualidade a que se referem o texto – e a questão –, ambos exige que o candidato conheça minimamente a trajetória do famoso esportista brasileiro Ayrton Senna, ícone da Fórmula 1, cuja memória não apenas sua fundação mantém viva, mas também o fato de seu sobrinho, Bruno Senna, praticar tal esporte. Tal conhecimento é oriundo de reportagens orais e escritas de natureza diversa (formais e informais), entrevistas, biografias, entre outros gêneros textuais a que se tem acesso voluntariamente ou não em práticas sociais cotidianas. Um dos autores citados pelo candidato (PLATÃO & FIORIN, 2007, p. 19) menciona que: “num texto literário [como o exemplo dado na obra], a citação de outros textos é

implícita, ou seja, um poeta ou romancista [ou cronista, como no caso da referida questão] **não indica o autor e a obra donde retira as passagens citadas pois pressupõe que o leitor compartilhe com ele um mesmo conjunto de informações** a respeito das obras que compõem um determinado universo cultural”. Vê-se, com isso, que – apesar de o Edital não listar referências bibliográficas – autores dos quais o candidato dispõe e aos quais tem acesso trazem informações suficientes para que possa responder a questão com asserção. Tem-se, então, que não há ironia e que há intertextualidade, respectivamente, nos trechos destacados na questão.

Por fim, recomenda-se que o candidato consulte bibliografia sobre “Gêneros textuais” para ampliar sua ciência das múltiplas possibilidades de formulações textuais – além das tradicionais – que, por também terem status de “texto”, podem ser consideradas texto-base nos processos de intertextualidade.

#### **REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

### **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 52**

**QUESTÃO: 3 – Língua Portuguesa**

#### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Inconformidade das questões e seus gabaritos. Questões que geram confusão no enunciado e mais que uma alternativa (possível) correta. Maiores esclarecimentos abaixo. 3) Assinale alternativa em que o recurso utilizado para a construção do texto está identificado de forma inadequada:

- a) O suprasumo do modelo de herói que dá a vida pelo irmão (linhas 91 a 93)- Ironia
- b) Num dos sólidos solavancos líquidos do oceano bravio (linhas 6 e 7) – metáfora
- c) A maior estrela dos sete mares em matéria de ondas gigantes (linhas 16 e 17) – Perífrase
- d) Perdeu o Fôlego, perdeu o ar dos pulmões, perdeu a consciência e quase perdeu a vida.” – Gradação
- e) Qual o sentido político de morrer com o crânio espatifado dentro de um carro de corrida? (linhas 71 a 73) – intertextualidade

Para a elucidação dos motivos pelos quais a questão de número três deve ser anulada, deve-se, primeiramente recorrer aos conceitos de ironia e de intertextualidade:

Infante, 1997, assevera que a ironia consiste em, aproveitando-se do contexto, utilizar palavras que devem ser compreendidas no sentido oposto do que aparentam transmitir. É um poderoso instrumento para o sarcasmo." Já Manoel P. Ribeiro, 2004 define que ironia “consiste em declarar o oposto do que na verdade se pensa”.

Julia Kristeva (FIORIN, 2006: 51). Em seus escritos, em 1967, na revista Critique, fala que o discurso literário dialoga com várias escrituras. De acordo com a pesquisadora, para que ocorra intertextualidade, é necessário que o leitor possa reconhecer a presença de outro texto e que se estabeleça relação com o texto lido. Em outros termos, é preciso

que haja a presença de um “intertexto”. Para Cereja “Intertextualidade é a relação entre dois textos caracterizada por um fazer menção citar o outro. (CEREJA; MAGALHÃES, 2005, p. 117). Essa citação de que o autor fala pode estar expressa, quando o texto literalmente cita o outro ou estar implícita quando o texto não menciona, embora remeta-se ao outro texto, como no exemplo:

Minha terra tem palmeiras  
Onde canta o sabiá,  
As aves que aqui gorjeiam  
Não gorjeiam como lá.  
(Gonçalves Dias, “Canção do exílio”).

Minha terra tem palmares  
onde gorjeia o mar  
os passarinhos daqui  
não cantam como os de lá.  
(Oswald de Andrade, “Canto de regresso à pátria”).  
Observe que o segundo texto não cita expressamente o primeiro, mas traz elementos que nos remete ao mesmo.

Analisando a assertiva “A”, “O supprassumo do modelo de herói que dá a vida pelo irmão (linhas 91 a 93)- Ironia” é perceptível que não há a intencionalidade de se dizer o oposto do que se pensa, por esse motivo a assertiva em questão está incorreta.

Considerando a assertiva “E”, “Qual o sentido político de morrer com o crânio espatifado dentro de um carro de corrida? (linhas 71 a 73) – intertextualidade” também se verifica que a mesma está envolta de equívoco, já que é impossível haver intertextualidade sem presença de outro texto ou elemento de linguagem que propicie a conexão necessária.

Sendo assim é irrefutável que a questão deve ser anulada. Mais uma vez, se assevera que como o edital não previa bibliografia e havendo autores consagrados que embasam e fundamentam o pedido de anulação da questão.

#### Referências

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática reflexiva. São Paulo: Atual Editora, 1999.

FIORIN, José Luiz. Introdução ao pensamento de Bakhtin. São Paulo: Ática, 2006

<http://www.infoescola.com/portugues/intertextualidade-parafrase-e-parodia/> - Acesso em 15 de dezembro de 2013.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

#### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Infante (2001, p. 596) conceitua que “a ironia consiste em, aproveitando-se do contexto, utilizar palavras que devem ser compreendidas no **sentido oposto** do que aparentam transmitir. É um poderoso instrumento para o sarcasmo.”. Sarmento (2005, p. 576), da mesma forma, conceitual tal figura de pensamento como “dizer o **contrário do que se pensa**”. No texto, não há elementos suficientes que comprovem que o autor descrê no ícone cristão, ou seja, que esteja dizendo o contrário do que efetivamente pensa. O uso do termo *supprassumo* parece ter sido encarado pelo candidato como deboche – que é sinônimo de *sarcasmo*, mas não de *ironia* – do autor; entretanto, qualquer bom dicionário, ao identificar o conceito de *supprassumo*, afasta essa leitura por um leitor atento.

Já ao que se refere à identificação do processo de intertextualidade a que se referem o texto – e a questão –, ambos exige que o candidato conheça minimamente a trajetória do



famoso esportista brasileiro Ayrton Senna, ícone da Fórmula 1, cuja memória não apenas sua fundação mantém viva, mas também o fato de seu sobrinho, Bruno Senna, praticar tal esporte. Tal conhecimento é oriundo de reportagens orais e escritas de natureza diversa (formais e informais), entrevistas, biografias, entre outros gêneros textuais a que se tem acesso voluntariamente ou não em práticas sociais cotidianas. Um dos autores citados pelo candidato (PLATÃO & FIORIN, 2007, p. 19) menciona que: “num texto literário [como o exemplo dado na obra], a citação de outros textos é implícita, ou seja, um poeta ou romancista [ou cronista, como no caso da referida questão] **não indica o autor e a obra donde retira as passagens citadas pois pressupõe que o leitor compartilhe com ele um mesmo conjunto de informações** a respeito das obras que compõem um determinado universo cultural.”. Vê-se, com isso, que – apesar de o Edital não listar referências bibliográficas – autores dos quais o candidato dispõe e aos quais tem acesso trazem informações suficientes para que possa responder a questão com asserção. Tem-se, então, que não há ironia e que há intertextualidade, respectivamente, nos trechos destacados na questão.

Por fim, recomenda-se que o candidato consulte bibliografia sobre “Gêneros textuais” para ampliar sua ciência das múltiplas possibilidades de formulações textuais – além das tradicionais – que, por também terem status de “texto”, podem ser consideradas texto-base nos processos de intertextualidade.

#### **REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

SARMENTO, Leila Lauer. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

### **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 22**

**QUESTÃO: 3 – Língua Portuguesa**

#### **MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:**

A questão número 3 (página 3) da prova de Língua Portuguesa trata sobre recursos utilizados na construção de texto e tem como resposta correta, segundo o gabarito divulgado, a alternativa “a” que diz “o suprasumo do modelo de herói que dá a vida pelo irmão” (linhas 91 a 93) como sendo uma ironia.

Porém, a alternativa “e” também atende à questão formulada, pois a intertextualidade é caracterizada pela relação entre dois textos. No próprio texto o autor menciona os pilotos de fórmula 1 (linha 51) e a alternativa “e” (Qual o sentido político de morrer com o crânio espatifado dentro de um carro?) não remete a outro texto de conhecimento abrangente e sim dá continuidade aos comentários que o autor fazia a respeito dos heróis de agora. Assim, a sentença é uma opinião do autor e não apresenta intertextualidade.

Dessa forma, venho através do presente recurso requerer a anulação da questão número 3 (página 3) da prova de Língua Portuguesa, por conter duas respostas corretas dentre as alternativas apresentadas.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

## **FUNDAMENTAÇÃO:**

Infante (2001, p. 596) conceitua que “a ironia consiste em, aproveitando-se do contexto, utilizar palavras que devem ser compreendidas no **sentido oposto** do que aparentam transmitir. É um poderoso instrumento para o sarcasmo.”. Sarmiento (2005, p. 576), da mesma forma, conceitual tal figura de pensamento como “dizer **o contrário do que se pensa**”. No texto, não há elementos suficientes que comprovem que o autor descrê no ícone cristão, ou seja, que esteja dizendo o contrário do que efetivamente pensa. O uso do termo *suprassumo* parece ter sido encarado pelo candidato como deboche – que é sinônimo de *sarcasmo*, mas não de *ironia* – do autor; entretanto, qualquer bom dicionário, ao identificar o conceito de *suprassumo*, afasta essa leitura por um leitor atento.

Já ao que se refere à identificação do processo de intertextualidade a que se referem o texto – e a questão –, ambos exige que o candidato conheça minimamente a trajetória do famoso esportista brasileiro Ayrton Senna, ícone da Fórmula 1, cuja memória não apenas sua fundação mantém viva, mas também o fato de seu sobrinho, Bruno Senna, praticar tal esporte. Tal conhecimento é oriundo de reportagens orais e escritas de natureza diversa (formais e informais), entrevistas, biografias, entre outros gêneros textuais a que se tem acesso voluntariamente ou não em práticas sociais cotidianas. Um dos autores citados pelo candidato (PLATÃO & FIORIN, 2007, p. 19) menciona que: “num texto literário [como o exemplo dado na obra], a citação de outros textos é implícita, ou seja, um poeta ou romancista [ou cronista, como no caso da referida questão] **não indica o autor e a obra donde retira as passagens citadas pois pressupõe que o leitor compartilhe com ele um mesmo conjunto de informações** a respeito das obras que compõem um determinado universo cultural.”. Vê-se, com isso, que – apesar de o Edital não listar referências bibliográficas – autores dos quais o candidato dispõe e aos quais tem acesso trazem informações suficientes para que possa responder a questão com asserção. Tem-se, então, que não há ironia e que há intertextualidade, respectivamente, nos trechos destacados na questão.

Por fim, recomenda-se que o candidato consulte bibliografia sobre “Gêneros textuais” para ampliar sua ciência das múltiplas possibilidades de formulações textuais – além das tradicionais – que, por também terem status de “texto”, podem ser consideradas texto-base nos processos de intertextualidade.

## **REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

SARMIENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

## **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 32**

**QUESTÃO: 3 – Língua Portuguesa**

## **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Solicito a anulação da questão 3, pois a mesma possui duas alternativas que podem ser consideradas como inadequadas. A alternativa E da questão 3 apresenta um fragmento do texto disponível na prova onde teria sido utilizado o recurso de "intertextualidade".

Inicialmente, devemos considerar que intertextualidade acontece quando há uma referência explícita ou implícita de um texto em outro, isto é, toda vez que uma obra fizer alusão à outra, a intertextualidade ocorrerá. Neste sentido, o dicionário Michaelis conceitua intertextualidade como a "superposição de um texto literário em relação a um ou mais textos anteriores".

O fato é que o texto apresentado na alternativa E da questão 3 não apresenta nenhum tipo de relação com qualquer outro texto, seja ele citado pelo autor ou de conhecimento público. Ora, se o texto apresentado não faz referência (explícita nem implícita) a outro texto, é possível afirmarmos que a intertextualidade não existe.

Sendo assim, a letra E da questão 3 também apresenta um recurso identificado de maneira inadequada conforme a construção do texto, podendo então ser a alternativa a ser marcada na prova.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Infante (2001, p. 596) conceitua que “a ironia consiste em, aproveitando-se do contexto, utilizar palavras que devem ser compreendidas no **sentido oposto** do que aparentam transmitir. É um poderoso instrumento para o sarcasmo.”. Sarmento (2005, p. 576), da mesma forma, conceitual tal figura de pensamento como “dizer o **contrário do que se pensa**”. No texto, não há elementos suficientes que comprovem que o autor descrê no ícone cristão, ou seja, que esteja dizendo o contrário do que efetivamente pensa. O uso do termo *suprassumo* parece ter sido encarado pelo candidato como deboche – que é sinônimo de *sarcasmo*, mas não de *ironia* – do autor; entretanto, qualquer bom dicionário, ao identificar o conceito de *suprassumo*, afasta essa leitura por um leitor atento.

Já ao que se refere à identificação do processo de intertextualidade a que se referem o texto – e a questão –, ambos exige que o candidato conheça minimamente a trajetória do famoso esportista brasileiro Ayrton Senna, ícone da Fórmula 1, cuja memória não apenas sua fundação mantém viva, mas também o fato de seu sobrinho, Bruno Senna, praticar tal esporte. Tal conhecimento é oriundo de reportagens orais e escritas de natureza diversa (formais e informais), entrevistas, biografias, entre outros gêneros textuais a que se tem acesso voluntariamente ou não em práticas sociais cotidianas. Um dos autores citados pelo candidato (PLATÃO & FIORIN, 2007, p. 19) menciona que: “num texto literário [como o exemplo dado na obra], a citação de outros textos é implícita, ou seja, um poeta ou romancista [ou cronista, como no caso da referida questão] **não indica o autor e a obra donde retira as passagens citadas pois pressupõe que o leitor compartilhe com ele um mesmo conjunto de informações** a respeito das obras que compõem um determinado universo cultural.”. Vê-se, com isso, que – apesar de o Edital não listar referências bibliográficas – autores dos quais o candidato dispõe e aos quais tem acesso trazem informações suficientes para que possa responder a questão com asserção. Tem-se, então, que não há ironia e que há intertextualidade, respectivamente, nos trechos destacados na questão.

Por fim, recomenda-se que o candidato consulte bibliografia sobre “Gêneros textuais” para ampliar sua ciência das múltiplas possibilidades de formulações textuais – além das tradicionais – que, por também terem status de “texto”, podem ser consideradas texto-base nos processos de intertextualidade.

### **REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

## RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 51**

**QUESTÃO: 3 – Língua Portuguesa**

### **MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:**

Questão 3 (Língua Portuguesa): A questão apresentou grau de subjetividade. A questão número 3 demonstrou subjetividade na alternativa a, que segundo o gabarito, é a resposta correta. O enunciado esclarece: "Assinale a alternativa em que o recurso utilizado para a construção do texto está identificado de forma INADEQUADA". Na primeira alternativa, o texto explicita: "o suprássumo do modelo de herói que dá a vida pelo irmão". Segundo minha interpretação, o autor revelou ironia ao se referir assim a Jesus Cristo, considerando que revela analogia entre Jesus e Che Guevara. Assim, para cristãos que se sentirem ofendidos com o termo SUPRASSUMO, referindo-se à Cristo, a frase soa como irônica, não podendo ser considerada INADEQUADA, portanto, não podendo ser a resposta correta.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO (X) INDEFERIDO

### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Infante (2001, p. 596) conceitua que “a ironia consiste em, aproveitando-se do contexto, utilizar palavras que devem ser compreendidas no **sentido oposto** do que aparentam transmitir. É um poderoso instrumento para o sarcasmo.”. Sarmento (2005, p. 576), da mesma forma, conceitual tal figura de pensamento como “dizer **o contrário do que se pensa**”. No texto, não há elementos suficientes que comprovem que o autor descrê no ícone cristão, ou seja, que esteja dizendo o contrário do que efetivamente pensa. O uso do termo *suprássumo* parece ter sido encarado pelo candidato como deboche – que é sinônimo de *sarcasmo*, mas não de *ironia* – do autor; entretanto, qualquer bom dicionário, ao identificar o conceito de *suprássumo*, afasta essa leitura por um leitor atento.

Já ao que se refere à identificação do processo de intertextualidade a que se referem o texto – e a questão –, ambos exige que o candidato conheça minimamente a trajetória do famoso esportista brasileiro Ayrton Senna, ícone da Fórmula 1, cuja memória não apenas sua fundação mantém viva, mas também o fato de seu sobrinho, Bruno Senna, praticar tal esporte. Tal conhecimento é oriundo de reportagens orais e escritas de natureza diversa (formais e informais), entrevistas, biografias, entre outros gêneros textuais a que se tem acesso voluntariamente ou não em práticas sociais cotidianas. Um dos autores citados pelo candidato (PLATÃO & FIORIN, 2007, p. 19) menciona que: “num texto literário [como o exemplo dado na obra], a citação de outros textos é implícita, ou seja, um poeta ou romancista [ou cronista, como no caso da referida questão] **não indica o autor e a obra donde retira as passagens citadas pois pressupõe que o leitor compartilhe com ele um mesmo conjunto de informações** a respeito das obras que compõem um determinado universo cultural.”. Vê-se, com isso, que – apesar de o Edital não listar referências bibliográficas – autores dos quais o candidato dispõe e aos quais tem acesso trazem informações suficientes para que possa responder a questão com asserção. Tem-se, então, que não há ironia e que há intertextualidade, respectivamente, nos trechos destacados na questão.

Por fim, recomenda-se que o candidato consulte bibliografia sobre “Gêneros textuais” para ampliar sua ciência das múltiplas possibilidades de formulações textuais – além das tradicionais – que, por também terem status de “texto”, podem ser consideradas texto-base nos processos de intertextualidade.

#### **REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

### **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 38**

**QUESTÃO: 3 – Língua Portuguesa**

#### **MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:**

Anular questão 3 por ter duas questões que poderiam ser assinaladas: A alternativa "e", da questão 3, da prova de língua portuguesa, do edital ... , (“Qual o sentido de morrer com o crânio espatifado dentro de um carro de corrida?” (linhas 71 a 73) – intertextualidade”), também poderia ser considerada como resposta correta ao que se pede no enunciado, pois o fragmento de texto das linhas 71 a 73 não corresponde ao recurso da intertextualidade. A intertextualidade acontece quando há uma referência explícita ou implícita de um texto em outro. Também pode ocorrer com outras formas além do texto, música, pintura, novela etc. Toda vez que uma obra fizer alusão à outra ocorre intertextualidade. Porém, no fragmento de texto em análise, não ocorre referência de um texto em outro, mas sim há a necessidade de um conhecimento prévio, ou enciclopédico, ou de mundo, para que o leitor possa fazer inferências e associar o que está sendo dito a um herói que morreu dessa forma.

Portanto, na questão 3, há duas alternativas que poderiam ser assinaladas como um recurso inadequado para a construção do texto: as letras “a” e “e”, o que me faz requerer a anulação da questão “3”.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

#### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Infante (2001, p. 596) conceitua que “a ironia consiste em, aproveitando-se do contexto, utilizar palavras que devem ser compreendidas no **sentido oposto** do que aparentam transmitir. É um poderoso instrumento para o sarcasmo.”. Sarmento (2005, p. 576), da mesma forma, conceitual tal figura de pensamento como “dizer **o contrário do que se pensa**”. No texto, não há elementos suficientes que comprovem que o autor descrê no ícone cristão, ou seja, que esteja dizendo o contrário do que efetivamente pensa. O uso do termo *suprassumo* parece ter sido encarado pelo candidato como deboche – que é sinônimo de *sarcasmo*, mas não de *ironia* – do autor; entretanto, qualquer bom dicionário, ao identificar o conceito de *suprassumo*, afasta essa leitura por um leitor atento.

Já ao que se refere à identificação do processo de intertextualidade a que se referem o texto – e a questão –, ambos exige que o candidato conheça minimamente a trajetória do

famoso esportista brasileiro Ayrton Senna, ícone da Fórmula 1, cuja memória não apenas sua fundação mantém viva, mas também o fato de seu sobrinho, Bruno Senna, praticar tal esporte. Tal conhecimento é oriundo de reportagens orais e escritas de natureza diversa (formais e informais), entrevistas, biografias, entre outros gêneros textuais a que se tem acesso voluntariamente ou não em práticas sociais cotidianas. Um dos autores citados pelo candidato (PLATÃO & FIORIN, 2007, p. 19) menciona que: “num texto literário [como o exemplo dado na obra], a citação de outros textos é implícita, ou seja, um poeta ou romancista [ou cronista, como no caso da referida questão] **não indica o autor e a obra donde retira as passagens citadas pois pressupõe que o leitor compartilhe com ele um mesmo conjunto de informações** a respeito das obras que compõem um determinado universo cultural.”. Vê-se, com isso, que – apesar de o Edital não listar referências bibliográficas – autores dos quais o candidato dispõe e aos quais tem acesso trazem informações suficientes para que possa responder a questão com asserção. Tem-se, então, que não há ironia e que há intertextualidade, respectivamente, nos trechos destacados na questão.

Por fim, recomenda-se que o candidato consulte bibliografia sobre “Gêneros textuais” para ampliar sua ciência das múltiplas possibilidades de formulações textuais – além das tradicionais – que, por também terem status de “texto”, podem ser consideradas texto-base nos processos de intertextualidade.

#### **REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

SARMENTO, Leila Lauer. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

### **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 55**

**QUESTÃO: 3 – Língua Portuguesa**

#### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Questão 3 apresenta a resposta "a) 'o suprasumo do modelo de herói que dá a vida pelo irmão' (linhas 91 a 93) - ironia", errada no gabarito oficial.

A referida questão solicita escolha da alternativa em que o recurso utilizado para a construção do texto está identificado de forma **INADEQUADA**. A alternativa **INADEQUADA**, tal como solicitado, seria a alternativa "e) 'Qual o sentido político de morrer com o crânio espatifado dentro de um carro de corrida?' (linhas 71 a 73) - intertextualidade". Ora nessa alternativa supracitada **NÃO HÁ INTERTEXTUALIDADE** e, portanto, deveria ser a alternativa inadequada. Segue abaixo:

Julia Kristeva concebeu o termo intertextualidade baseando-se no dialogismo de Bakhtin, à medida em que é permitido observar-se em qualquer texto ou discurso artístico **UM DIÁLOGO COM OUTROS TEXTOS** (o que não é o caso nesta alternativa de resposta). Tal diálogo não ocorre apenas em discurso fechado, mas também com outros discursos e seus receptores, como uma relação intertextual entre um discurso, outros discursos anteriores e com os expectadores que, porventura, já tenham uma prévia noção de como se realiza uma relação citacional, sendo então determinado

um diálogo de gêneros ou de vozes. A justificativa acima apresentada requer **CORREÇÃO TÉCNICA MUITO IMPORTANTE.**

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Infante (2001, p. 596) conceitua que “a ironia consiste em, aproveitando-se do contexto, utilizar palavras que devem ser compreendidas no **sentido oposto** do que aparentam transmitir. É um poderoso instrumento para o sarcasmo.”. Sarmiento (2005, p. 576), da mesma forma, conceitual tal figura de pensamento como “dizer **o contrário do que se pensa**”. No texto, não há elementos suficientes que comprovem que o autor descrê no ícone cristão, ou seja, que esteja dizendo o contrário do que efetivamente pensa. O uso do termo *suprassumo* parece ter sido encarado pelo candidato como deboche – que é sinônimo de *sarcasmo*, mas não de *ironia* – do autor; entretanto, qualquer bom dicionário, ao identificar o conceito de *suprassumo*, afasta essa leitura por um leitor atento.

Já ao que se refere à identificação do processo de intertextualidade a que se referem o texto – e a questão –, ambos exige que o candidato conheça minimamente a trajetória do famoso esportista brasileiro Ayrton Senna, ícone da Fórmula 1, cuja memória não apenas sua fundação mantém viva, mas também o fato de seu sobrinho, Bruno Senna, praticar tal esporte. Tal conhecimento é oriundo de reportagens orais e escritas de natureza diversa (formais e informais), entrevistas, biografias, entre outros gêneros textuais a que se tem acesso voluntariamente ou não em práticas sociais cotidianas. Um dos autores citados pelo candidato (PLATÃO & FIORIN, 2007, p. 19) menciona que: “num texto literário [como o exemplo dado na obra], a citação de outros textos é implícita, ou seja, um poeta ou romancista [ou cronista, como no caso da referida questão] **não indica o autor e a obra donde retira as passagens citadas pois pressupõe que o leitor compartilhe com ele um mesmo conjunto de informações** a respeito das obras que compõem um determinado universo cultural.”. Vê-se, com isso, que – apesar de o Edital não listar referências bibliográficas – autores dos quais o candidato dispõe e aos quais tem acesso trazem informações suficientes para que possa responder a questão com asserção. Tem-se, então, que não há ironia e que há intertextualidade, respectivamente, nos trechos destacados na questão.

Por fim, recomenda-se que o candidato consulte bibliografia sobre “Gêneros textuais” para ampliar sua ciência das múltiplas possibilidades de formulações textuais – além das tradicionais – que, por também terem status de “texto”, podem ser consideradas texto-base nos processos de intertextualidade.

**REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2007.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos.** São Paulo: Scipione, 2001.

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos.** São Paulo: Moderna, 2005.

**RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: \_\_\_\_**

**QUESTÃO: 3 – Língua Portuguesa**

**MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:**

3) Assinale alternativa em que o recurso utilizado para a construção do texto está identificado de forma inadequada:

- a) **O supressumô do modelo de herói que dá a vida pelo irmão (linhas 91 a 93)- Ironia**
- b) Num dos sólidos solavancos líquidos do oceano bravio (linhas 6 e 7) – metáfora
- c) A maior estrela dos sete mares em matéria de ondas gigantes (linhas 16 e 17) – Perífrase
- d) Perdeu o Fôlego, perdeu o ar dos pulmões, perdeu a consciência e quase perdeu a vida.” – Gradação
- e) **Qual o sentido político de morrer com o crânio espatifado dentro de um carro de corrida? (linhas 71 a 73) – intertextualidade**

Para a elucidação dos motivos pelos quais a questão de número três deve ser anulada, deve-se, primeiramente recorrer aos conceitos de ironia e de intertextualidade:

Infante, 1997, assevera que a ironia *“consiste em, aproveitando-se do contexto, utilizar palavras que devem ser compreendidas no sentido oposto do que aparentam transmitir. É um poderoso instrumento para o sarcasmo.”* Já Manoel P. Ribeiro, 2004 define que ironia *“consiste em declarar o oposto do que na verdade se pensa”.*



Julia Kristeva (FIORIN, 2006: 51). Em seus escritos, em 1967, na revista Critique, fala que o discurso literário dialoga com várias escrituras. De acordo com a pesquisadora, para que ocorra intertextualidade, é necessário que o leitor possa reconhecer a presença de outro texto e que se estabeleça relação com o texto lido. Em outros termos, é preciso que haja a presença de um "intertexto".

Para Cereja "Intertextualidade é a relação entre dois textos caracterizada por um fazer menção citar o outro. (CEREJA; MAGALHÃES, 2005, p. 117). Essa citação de que o autor fala pode estar expressa, quando o texto literalmente cita o outro ou estar implícita quando o texto não menciona, embora remeta-se ao outro texto, como no exemplo:

Minha terra tem palmeiras

Onde canta o sabiá,

As aves que aqui gorjeiam

Não gorjeiam como lá.

(Gonçalves Dias, "Canção do exílio").

Minha terra tem palmares

onde gorjeia o mar

os passarinhos daqui

não cantam como os de lá.

(Oswald de Andrade, "Canto de regresso à pátria").

Observe que o segundo texto não cita expressamente o primeiro, mas traz elementos que nos remete ao mesmo.

Analisando a assertiva "A", "O supracitado do modelo de herói que dá a vida pelo irmão (linhas 91 a 93) - Ironia" é perceptível que não há a intencionalidade de se dizer o oposto do que se pensa por esse motivo a assertiva em questão está incorreta.

Considerando a assertiva "E", "Qual o sentido político de morrer com o crânio espatifado dentro de um carro de corrida? (linhas 71 a 73) - intertextualidade" também se verifica que a mesma está envolta de equívoco, já que é impossível haver intertextualidade sem presença de outro texto ou elemento de linguagem que propicie a conexão necessária.

Sendo assim é irrefutável que a questão deve ser anulada. Mais uma vez, se assevera que como o edital não previa bibliografia e havendo autores consagrados que embasam e fundamentam o pedido de anulação da questão.

## Referências

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática reflexiva. São Paulo: Atual Editora, 1999.

FIORIN, José Luiz. Introdução ao pensamento de Bakhtin. São Paulo: Ática, 2006.

<http://www.infoescola.com/portugues/intertextualidade-parafrase-e-parodia/> - Acesso em 15 de dezembro de 2013.

---

RESPOSTA: ( ) DEFERIDO (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Infante (2001, p. 596) conceitua que “a ironia consiste em, aproveitando-se do contexto, utilizar palavras que devem ser compreendidas no **sentido oposto** do que aparentam transmitir. É um poderoso instrumento para o sarcasmo.”. Sarmento (2005, p. 576), da mesma forma, conceitual tal figura de pensamento como “dizer o **contrário do que se pensa**”. No texto, não há elementos suficientes que comprovem que o autor descrê no ícone cristão, ou seja, que esteja dizendo o contrário do que efetivamente pensa. O uso do termo *suprassumo* parece ter sido encarado pelo candidato como deboche – que é sinônimo de *sarcasmo*, mas não de *ironia* – do autor; entretanto, qualquer bom dicionário, ao identificar o conceito de *suprassumo*, afasta essa leitura por um leitor atento.

Já ao que se refere à identificação do processo de intertextualidade a que se referem o texto – e a questão –, ambos exige que o candidato conheça minimamente a trajetória do famoso esportista brasileiro Ayrton Senna, ícone da Fórmula 1, cuja memória não apenas sua fundação mantém viva, mas também o fato de seu sobrinho, Bruno Senna, praticar tal esporte. Tal conhecimento é oriundo de reportagens orais e escritas de natureza diversa (formais e informais), entrevistas, biografias, entre outros gêneros textuais a que se tem acesso voluntariamente ou não em práticas sociais cotidianas. Um dos autores citados pelo candidato (PLATÃO & FIORIN, 2007, p. 19) menciona que: “num texto literário [como o exemplo dado na obra], a citação de outros textos é implícita, ou seja, um poeta ou romancista [ou cronista, como no caso da referida questão] **não indica o autor e a obra donde retira as passagens citadas pois pressupõe que o leitor compartilhe com ele um mesmo conjunto de informações** a respeito das obras que compõem um determinado universo cultural.”. Vê-se, com isso, que – apesar de o Edital não listar referências bibliográficas – autores dos quais o candidato dispõe e aos quais tem acesso trazem informações suficientes para que possa responder a questão com asserção. Tem-se, então, que não há ironia e que há intertextualidade, respectivamente, nos trechos destacados na questão.

Por fim, recomenda-se que o candidato consulte bibliografia sobre “Gêneros textuais” para ampliar sua ciência das múltiplas possibilidades de formulações textuais – além das tradicionais – que, por também terem status de “texto”, podem ser consideradas texto-base nos processos de intertextualidade.

**REFERÊNCIAS:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

SARMENTO, Leila Lauer. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

**RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 25**

**QUESTÃO: 3 – Língua Portuguesa**

**MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

A questão 3 da prova de língua portuguesa, do concurso público 011/2013, apresenta mais de uma resposta correta. Portanto, esta questão deve ser anulada.

A questão exige que o candidato assinale a alternativa em que o recurso utilizado para a construção do texto está identificado de forma INADEQUADA. No trecho "b) num dos sólidos solavancos líquidos do oceano bravio" há os recursos da antítese (sólido/líquido) e da prosopopeia (oceano bravio), que não estão apontados na alternativa. Portanto, a leitura do candidato poderia ser feita a partir de qualquer um desses recursos, tornando a alternativa também inadequada, assim como a).

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

O enunciado da referida questão não exclui a presença de outros recursos de construção de sentido, ou seja, não restringe o sentido indicado entre os parênteses como o único identificável, o que torna o argumento do candidato inconsistente.

**RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 13**

**QUESTÃO: 3 – Língua Portuguesa**

**MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Alteração do Gabarito da Questão nº 03. Segundo o gabarito preliminar divulgado pela Banca Examinadora, a questão nº 3 teria como resposta correta a alternativa "A", a qual considera que a construção do texto está identificado de forma INADEQUADA em "o suprasumo do modelo do herói que dá a vida pelo irmão – ironia".

Essa afirmativa está inadequada, visto que não se trata de uma ironia. No entanto, a alternativa "B" também está incorreta ao relacionar o trecho da frase com a figura de linguagem metáfora. O trecho "num dos sólidos solavancos líquidos do oceano bravio" possui duas figuras de linguagem: antítese e prosopopeia. Antítese é o emprego de termos com sentidos opostos (sólido – líquido) e prosopopeia é a atribuição de qualidades e sentimentos humanos a seres irracionais e inanimados (oceano bravio).

Dessa forma, tanto a alternativa "A" quanto a alternativa "B" estão inadequadas de acordo com a construção do texto, configurando duas alternativas corretas para a questão, ou seja, estão incorretas, conforme solicitado no enunciado.

Em virtude do exposto, solicito a ANULAÇÃO da questão nº 3.

Fonte: <http://www.infoescola.com/portugues/figuras-de-linguagem/>

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

O enunciado da referida questão não exclui a presença de outros recursos de construção de sentido, ou seja, não restringe o sentido indicado entre os parênteses como o único identificável, o que torna o argumento do candidato inconsistente.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 46**

**QUESTÃO: 4 – Língua Portuguesa**

### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Anulação da questão 4 da prova de língua portuguesa pelo fato de haver duas alternativas corretas para a mesma, as alternativas "b)" e "d)". Na frase "(...) como na velha canção de Lulu Santos e Nelson Motta", a palavra "como" está fazendo uma comparação entre a rotina da surfista Maya Gabeira e o estilo de vida aventureiro proferido na música "De repente, Califórnia".

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Infante (2001, p. 326), em seu capítulo sobre “Flexão de grau do adjetivo”, na seção “grau comparativo”, afirma que: “nesse grau, comparam-se a mesma característica atribuída a dois ou mais seres ou duas ou mais características atribuídas a um mesmo ser. O **comparativo** pode ser de **igualdade**, de superioridade ou de inferioridade, e é formado por estruturas analíticas de que participam advérbios e conjunções.”. O autor também cita como exemplos de grau comparativo de igualdade: “Ele é **tão exigente quanto** justo.” e “Ele é **tão exigente quanto** (ou **como**) seu irmão.”.

Sarmiento (2005, p. 147) sintetiza o formato desse tipo de estrutura – as comparações de igualdade – na fórmula “tão (adjetivo) quanto/como”.

É a mesma Sarmiento (2005, p. 306) que lista como expressões conformativas “conforme, **como (=conforme)**, consoante, segundo”.

Tal arcabouço teórico torna evidente que na alternativa “b” da questão 4 não há uma relação de proporção mas de comparação, visto não apenas que o sintagma comparativo que a compõe é idêntico ao mencionado pelos renomados autores que embasam esta resposta, mas também que no trecho selecionado do texto para esta alternativa consta uma comparação de igualdade entre *os riscos* e *os vagalhões*.

### **REFERÊNCIAS:**

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

## RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: \_\_

QUESTÃO: 4 – Língua Portuguesa

### MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Na questão 4 foi divulgado o gabarito, no qual considera correta a opção “b”, pelo que a recursante se opõe conforme por todos fundamentos a seguir apresentados. Na questão de número 4, nenhuma das alternativas pode ser tida como correta, uma vez que todas as alternativas estão adequadas. Quanto ao entendimento de que a resposta correta seja a da letra “b” (“tão... quanto”), uma vez que pode ser tecnicamente categorizado como conectivo, que dá ideia de comparação e semelhança, de conformidade, deve-se observar também que há uma comparação específica: de proporção. Ora, então, esta opção “b” também não está inadequadamente identificada, assim como todas as outras. Dessa forma, a recursante requer seja reconhecido equívoco no gabarito divulgado, alterando o gabarito e/ou reconhecendo a nulidade da questão 4.

---

RESPOSTA: ( ) DEFERIDO (X) INDEFERIDO

### FUNDAMENTAÇÃO:

Infante (2001, p. 326), em seu capítulo sobre “Flexão de grau do adjetivo”, na seção “grau comparativo”, afirma que: “nesse grau, comparam-se a mesma característica atribuída a dois ou mais seres ou duas ou mais características atribuídas a um mesmo ser. O **comparativo** pode ser de **igualdade**, de superioridade ou de inferioridade, e é formado por estruturas analíticas de que participam advérbios e conjunções.”. O autor também cita como exemplos de grau comparativo de igualdade: “Ele é **tão exigente quanto** justo.” e “Ele é **tão exigente quanto** (ou **como**) seu irmão.”.

Sarmiento (2005, p. 147) sintetiza o formato desse tipo de estrutura – as comparações de igualdade – na fórmula “tão (adjetivo) quanto/como”.

É a mesma Sarmiento (2005, p. 306) que lista como expressões conformativas “conforme, **como (=conforme)**, consoante, segundo”.

Tal arcabouço teórico torna evidente que na alternativa “b” da questão 4 não há uma relação de proporção mas de comparação, visto não apenas que o sintagma comparativo que a compõe é idêntico ao mencionado pelos renomados autores que embasam esta resposta, mas também que no trecho selecionado do texto para esta alternativa consta uma comparação de igualdade entre *os riscos* e *os vagalhões*.

### REFERÊNCIAS:

SARMIENTO, Leila Lauer. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

## RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 6

QUESTÃO: 4 – Língua Portuguesa

MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:

A resposta do gabarito não encaixa com a resposta correta. Uma REVISÃO seria pra fazer.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Infante (2001, p. 326), em seu capítulo sobre “Flexão de grau do adjetivo”, na seção “grau comparativo”, afirma que: “nesse grau, comparam-se a mesma característica atribuída a dois ou mais seres ou duas ou mais características atribuídas a um mesmo ser. O **comparativo** pode ser de **igualdade**, de superioridade ou de inferioridade, e é formado por estruturas analíticas de que participam advérbios e conjunções.”. O autor também cita como exemplos de grau comparativo de igualdade: “Ele é **tão exigente quanto** justo.” e “Ele é **tão exigente quanto** (ou **como**) seu irmão.”.

Sarmiento (2005, p. 147) sintetiza o formato desse tipo de estrutura – as comparações de igualdade – na fórmula “tão (adjetivo) quanto/como”.

Tal arcabouço teórico torna evidente que na alternativa “b” da questão 4 não há uma relação de proporção mas de comparação, visto não apenas que o sintagma comparativo que a compõe é idêntico ao mencionado pelos renomados autores que embasam esta resposta, mas também que no trecho selecionado do texto para esta alternativa consta uma comparação de igualdade entre *os riscos* e *os vagalhões*.

**REFERÊNCIAS:**

SARMIENTO, Leila Lauer. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

**RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 32**

**QUESTÃO: 4 – Língua Portuguesa**

**MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Solicito a anulação da questão 4, considerando que a opção indicada pelo gabarito encontra-se correta e a questão pedia para identificar a alternativa incorreta. A questão 4 solicita que seja identificada aquela alternativa que apresenta uma relação não adequada. O gabarito da prova indica a alternativa "B" como sendo uma opção não adequada.

A alternativa "B" é a seguinte: "(...) tão altos quanto os vagalhões que desafia" (linhas 25 e 26) - relação de proporção. Ao analisarmos este trecho do texto, é possível identificarmos alguns elementos que denotam claramente uma relação de proporção. Esses elementos são as palavras "tão", "altos" e "quanto". Ou seja, o autor buscou apresentar com o texto a relação de proporcionalidade entre o desafio de Maya ao encarar ondas gigantes e os riscos inerentes a essa atividade.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Infante (2001, p. 326), em seu capítulo sobre “Flexão de grau do adjetivo”, na seção “grau comparativo”, afirma que: “nesse grau, comparam-se a mesma característica atribuída a dois ou mais seres ou duas ou mais características atribuídas a um mesmo ser. O **comparativo** pode ser de **igualdade**, de superioridade ou de inferioridade, e é formado por estruturas analíticas de que participam advérbios e conjunções.”. O autor também cita como exemplos de grau comparativo de igualdade: “Ele é **tão exigente quanto** justo.” e “Ele é **tão exigente quanto** (ou **como**) seu irmão.”.

Sarmiento (2005, p. 147) sintetiza o formato desse tipo de estrutura – as comparações de igualdade – na fórmula “tão (adjetivo) quanto/como”.

Tal arcabouço teórico torna evidente que na alternativa “b” da questão 4 não há uma relação de proporção mas de comparação, visto não apenas que o sintagma comparativo que a compõe é idêntico ao mencionado pelos renomados autores que embasam esta resposta, mas também que no trecho selecionado do texto para esta alternativa consta uma comparação de igualdade entre *os riscos* e *os vagalhões*.

#### **REFERÊNCIAS:**

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

### **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 39**

**QUESTÃO: 4 – Língua Portuguesa**

#### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Solicito a esta douta Banca Examinadora para alterar o gabarito da questão 4 na prova de Português para o concurso ao cargo 39, pois entendo que a mesma não tem como ser respondida pois não há resposta que satisfaça o enunciado: onde a representação completa é “Aí, voltará a deslizar sobre riscos tão altos quanto os vagalhões que desafia”

Uma oração é considerada como subordinada adverbial quando se encaixa na oração principal, funcionando como adjunto adverbial. São introduzidas pelas conjunções subordinativas e classificadas de acordo com as circunstâncias que exprimem e podem ser: causais, comparativas, concessivas, condicionais, conformativas, consecutivas, finais, proporcionais e temporais.

Neste caso o verbo principal é a locução “voltará a deslizar” e a oração subordinada dentro da mesma é “sobre riscos tão altos quanto os vagalhões que desafia”. Aqui, a relação indica a proporção entre o acontecimento da oração principal com o da oração subordinada.

Trata-se de uma relação de proporção, expressa por meio de uma idéia de proporcionalidade relativamente ao fato referido na oração principal através de uma oração subordinada adverbial proporcional. As conjunções proporcionais são: à medida que, à proporção que, quanto mais...tanto mais, quanto mais...tanto menos, tão... quanto, etc. Ex: Sinto-me tão cansado quanto gratificado pelo meu trabalho

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

Infante (2001, p. 326), em seu capítulo sobre “Flexão de grau do adjetivo”, na seção “grau comparativo”, afirma que: “nesse grau, comparam-se a mesma característica atribuída a dois ou mais seres ou duas ou mais características atribuídas a um mesmo ser. O **comparativo** pode ser de **igualdade**, de superioridade ou de inferioridade, e é formado por estruturas analíticas de que participam advérbios e conjunções.”. O autor também cita como exemplos de grau comparativo de igualdade: “Ele é **tão exigente quanto** justo.” e “Ele é **tão exigente quanto** (ou **como**) seu irmão.”.

Sarmiento (2005, p. 147) sintetiza o formato desse tipo de estrutura – as comparações de igualdade – na fórmula “tão (adjetivo) quanto/como”.

Tal arcabouço teórico torna evidente que na alternativa “b” da questão 4 não há uma relação de proporção mas de comparação, visto não apenas que o sintagma comparativo que a compõe é idêntico ao mencionado pelos renomados autores que embasam esta resposta, mas também que no trecho selecionado do texto para esta alternativa consta uma comparação de igualdade entre *os riscos* e *os vagalhões*.

#### **REFERÊNCIAS:**

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

### **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 38**

**QUESTÃO: 4 – Língua Portuguesa**

#### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Não concordo com o Gabarito da Questão 4, alternativa (b).

A alternativa (b) considerada como resposta é tida como não adequadamente identificada. " (...) tão altos quanto os vergalhões que desafia" - relação de proporção. "Tão....quanto" (locução conjuntiva) expressa uma relação de comparação ou proporção.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

#### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Infante (2001, p. 326), em seu capítulo sobre “Flexão de grau do adjetivo”, na seção “grau comparativo”, afirma que: “nesse grau, comparam-se a mesma característica atribuída a dois ou mais seres ou duas ou mais características atribuídas a um mesmo ser. O **comparativo** pode ser de **igualdade**, de superioridade ou de inferioridade, e é formado por estruturas analíticas de que participam advérbios e conjunções.”. O autor também cita como exemplos de grau comparativo de igualdade: “Ele é **tão exigente quanto** justo.” e “Ele é **tão exigente quanto** (ou **como**) seu irmão.”.

Sarmiento (2005, p. 147) sintetiza o formato desse tipo de estrutura – as comparações de igualdade – na fórmula “tão (adjetivo) quanto/como”.

Tal arcabouço teórico torna evidente que na alternativa “b” da questão 4 não há uma relação de proporção mas de comparação, visto não apenas que o sintagma comparativo que a compõe é idêntico ao mencionado pelos renomados autores que embasam esta resposta, mas também que no trecho selecionado do texto para esta alternativa consta uma comparação de igualdade entre *os riscos* e *os vagalhões*.



**REFERÊNCIAS:**

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

**RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 34**

**QUESTÃO: 4 – Língua Portuguesa**

**MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Solicito anulação mediante recurso em relação aos gabaritos das questão 4. Questão 4: Na alternativa B “tão alto quantos os vagalhões que desafia” existe a relação de proporção. Solicito anulação da questão.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Infante (2001, p. 326), em seu capítulo sobre “Flexão de grau do adjetivo”, na seção “grau comparativo”, afirma que: “nesse grau, comparam-se a mesma característica atribuída a dois ou mais seres ou duas ou mais características atribuídas a um mesmo ser. O **comparativo** pode ser de **igualdade**, de superioridade ou de inferioridade, e é formado por estruturas analíticas de que participam advérbios e conjunções.”. O autor também cita como exemplos de grau comparativo de igualdade: “Ele é **tão exigente quanto** justo.” e “Ele é **tão exigente quanto** (ou **como**) seu irmão.”.

Sarmento (2005, p. 147) sintetiza o formato desse tipo de estrutura – as comparações de igualdade – na fórmula “tão (adjetivo) quanto/como”.

Tal arcabouço teórico torna evidente que na alternativa “b” da questão 4 não há uma relação de proporção mas de comparação, visto não apenas que o sintagma comparativo que a compõe é idêntico ao mencionado pelos renomados autores que embasam esta resposta, mas também que no trecho selecionado do texto para esta alternativa consta uma comparação de igualdade entre *os riscos* e *os vagalhões*.

**REFERÊNCIAS:**

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

**RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: \_\_\_\_**

**QUESTÃO: 4 – Língua Portuguesa**

### MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Na questão 4 da prova de língua portuguesa, do concurso público 011/2013, todas as alternativas estão adequadas, inclusive a apontada como inadequada pelo gabarito. Portanto, esta questão deve ser anulada.

A questão quatro exige que o candidato identifique a alternativa em que a relação de sentidos apontada não esteja adequadamente identificada. No entanto, todas as alternativas apontam adequadamente pelo menos uma das relações de sentidos possíveis, de acordo com os sentidos construídos no texto. Vejamos:

A alternativa a), de fato, apresenta uma relação de contrajunção, expressada por meio da conjunção "mas".

A alternativa c), de fato, é uma ideia de hipótese, expressada por meio da conjunção "se".

A alternativa d), de fato, apresenta uma relação de conformidade, expressada por meio da conjunção "como".

A alternativa e) tem duas interpretações possíveis, desempenhadas pela mesma conjunção "mas": 1) relação de ressalva, conforme apontado na própria alternativa; e 2) relação de contrajunção, do mesmo modo que foi empregada na alternativa a).

A alternativa b), apontada como correta, também apresenta duas interpretações possíveis para a conjunção "tanto quanto": 1) comparação, como vemos na seguinte frase, "com dois olhos esbugalhados, tanto quanto bolas de bilhar"; e 2) relação de proporção, no seguinte sentido "tão altos quanto vagalhões que desafia" = "altos na mesma proporção dos vagalhões que desafia".

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

### FUNDAMENTAÇÃO:

Infante (2001, p. 326), em seu capítulo sobre “Flexão de grau do adjetivo”, na seção “grau comparativo”, afirma que: “nesse grau, comparam-se a mesma característica atribuída a dois ou mais seres ou duas ou mais características atribuídas a um mesmo ser. O **comparativo** pode ser de **igualdade**, de superioridade ou de inferioridade, e é formado por estruturas analíticas de que participam advérbios e conjunções.”. O autor também cita como exemplos de grau comparativo de igualdade: “Ele é **tão exigente quanto** justo.” e “Ele é **tão exigente quanto** (ou **como**) seu irmão.”.

Sarmento (2005, p. 147) sintetiza o formato desse tipo de estrutura – as comparações de igualdade – na fórmula “tão (adjetivo) quanto/como”.

Tal arcabouço teórico torna evidente que na alternativa “b” da questão 4 não há uma relação de proporção mas de comparação, visto não apenas que o sintagma comparativo que a compõe é idêntico ao mencionado pelos renomados autores que embasam esta resposta, mas também que no trecho selecionado do texto para esta alternativa consta uma comparação de igualdade entre *os riscos* e *os vagalhões*.

A respeito do questionamento que o candidato faz acerca da alternativa “e” é sabido que tanto as construções adversativas quanto as concessivas se constituem como contrajunções, ou seja, a contestação feita a esse respeito no recurso se constitui como redundância ou desinformação.

### REFERÊNCIAS:

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

## RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 13**

**QUESTÃO: 4 – Língua Portuguesa**

### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Alteração do Gabarito da Questão nº 04. Segundo o gabarito preliminar divulgado pela Banca Examinadora, a questão nº 4 teria como resposta correta a alternativa "B", a qual apresenta que "(...) tão altos quanto os vagalhões que desafia" – relação de proporção" possui uma relação que não está adequadamente identificada, ou seja, o trecho da frase não possui uma relação de proporção, o que está correto, pois o segmento indica uma relação de comparação.

No entanto, a alternativa "D" também está incorreta, pois não apresenta o trecho da frase de acordo com a relação indicada "(...) como na velha canção de Lulu Santos e Nelson Motta – relação de conformidade". A conjunção "como", nesse fragmento, realiza uma comparação com a música de Lulu Santos e Nelson Motta e não uma relação de conformidade. Segundo o site InfoEscola, as conjunções conformativas expressam uma ideia de acordo, concordância, conformidade. Ao substituir o "como" na frase pelo "segundo" ou "conforme", pode-se perceber que não fica coerente, pois o trecho não apresenta essa relação.

Assim, havendo duas alternativas corretas para a questão nº 4, solicita-se a sua ANULAÇÃO.

Fonte: <http://www.infoescola.com/portugues/conjuncoes/>

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Infante (2001, p. 326), em seu capítulo sobre "Flexão de grau do adjetivo", na seção "grau comparativo", afirma que: "nesse grau, comparam-se a mesma característica atribuída a dois ou mais seres ou duas ou mais características atribuídas a um mesmo ser. O **comparativo** pode ser de **igualdade**, de superioridade ou de inferioridade, e é formado por estruturas analíticas de que participam advérbios e conjunções.". O autor também cita como exemplos de grau comparativo de igualdade: "Ele é **tão exigente quanto** justo." e "Ele é **tão exigente quanto** (ou **como**) seu irmão."

Sarmiento (2005, p. 147) sintetiza o formato desse tipo de estrutura – as comparações de igualdade – na fórmula "tão (adjetivo) quanto/como".

É a mesma Sarmiento (2005, p. 306) que lista como expressões conformativas "conforme, **como (=conforme)**, consoante, segundo".

Tal arcabouço teórico torna evidente que na alternativa "b" da questão 4 não há uma relação de proporção mas de comparação, visto não apenas que o sintagma comparativo que a compõe é idêntico ao mencionado pelos renomados autores que embasam esta resposta, mas também que no trecho selecionado do texto para esta alternativa consta uma comparação de igualdade entre *os riscos* e *os vagalhões*.

### **REFERÊNCIAS:**

SARMIENTO, Leila Lauer. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 22**

**QUESTÃO: 5 – Língua Portuguesa**

### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

A questão número 5 (página 3) da prova de Língua Portuguesa busca a identificação da função sintática que “lhes” desempenha na frase “basta-lhes uma intensa carga de prazer”. Essa questão apresenta, como resposta correta segundo o gabarito divulgado, a alternativa “d”, que enuncia “de revoluções armadas (linhas 44 e 45)”. De acordo com o gabarito é considerada incorreta a alternativa “e” que enuncia “a em la (linha 119)”. Essa afirmação está correta de acordo com os argumentos expostos e comentados abaixo.

Segundo o livro “Gramática mínima para o domínio da língua padrão”, de autoria de Antônio Suárez Abreu, página 235, parágrafo primeiro: “Os pronomes oblíquos átonos em português são os seguintes: me, te, se, nos, vos / o, a, os, as, lhe, lhes. O fato de serem átonos significa que, não possuindo acento tônico, se apoiam em outra palavra, normalmente um verbo, formando com ele o que chamamos de vocábulo fonético.”

Diante das opções expostas nas alternativas verifica-se que tanto em “basta-lhes” como em “la”, trata-se em ambos os casos de pronomes pessoais oblíquos átonos, apoiados, respectivamente nos verbos bastara e amar. Verifica-se ainda que os pronomes obedecem a mesma colocação pronominal (ênclise) e que em ambos os casos pronome oblíquo e verbo formam um vocábulo fonético como descreve Abreu (2003). Com isso evidencia-se que “a em la” e lhes em “basta-lhes” obedecem as mesmas classificações gramaticais e funções nas frases supracitadas, respectivamente, nas linhas 119 e 44 a 45. Diante do exposto, ratifica-se que a alternativa “e” considerada incorreta, segundo gabarito preliminar, está correta. Com isso, venho através do presente recurso requerer a alteração da alternativa correta no gabarito da questão número 5 (páginas 3) da prova de Língua Portuguesa, passando a ser a alternativa “e” em substituição a alternativa “d”.

Referências:

ABREU, A. S. Gramática mínima para o domínio da língua padrão. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003. Disponível em: [http://books.google.com.br/books?id=K\\_1cSYN7X18C&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?id=K_1cSYN7X18C&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false)

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO (X) INDEFERIDO

### **FUNDAMENTAÇÃO:**

A argumentação do candidato se detém em aspectos morfológicos quando, a pergunta contida na questão se refere a questões sintáticas. Não há dúvidas de que as ideias expostas no recurso são verdadeiras, mas não se referem ao que foi perguntado na questão.

Infante (2001, p. 442) expõe que “os pronomes o, a, os, as atual exclusivamente como objetos diretos, enquanto lhe, lhes atuam exclusivamente como objetos indiretos”. Bechara (2003, p. 36) explica que “a tradição gramatical, confirmada pela *Nomenclatura Gramatical Brasileira*, chama *objeto indireto* a todo complemento verbal introduzido por preposição necessária”; da mesma forma, este autor indica “a possibilidade de substituir este complemento verbal preposicionado pelo pronome pessoal átono *lhe*”.

#### **REFERÊNCIAS:**

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

### **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 22**

**QUESTÃO: 5 – Língua Portuguesa**

#### **MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA ÂNDREA MACHADO PEREIRA FRANCO (22 – Ibirubá):**

A questão número 5 (página 3) da prova de Língua Portuguesa busca a identificação da função sintática que “lhes” desempenha na frase “basta-lhes uma intensa carga de prazer”. Essa questão apresenta, como resposta correta segundo o gabarito divulgado, a alternativa “d”, que enuncia “de revoluções armadas (linhas 44 e 45)”.

De acordo com o gabarito é considerada incorreta a alternativa “e” que enuncia “a em la (linha 119)”. Essa afirmação está correta de acordo com os argumentos expostos e comentados abaixo. Segundo o livro “Gramática mínima para o domínio da língua padrão”, de autoria de Antônio Suárez Abreu, página 235, parágrafo primeiro:

“Os pronomes oblíquos átonos em português são os seguintes: me, te, se, nos, vos / o, a, os, as, lhe, lhes. O fato de serem átonos significa que, não possuindo acento tônico, se apoiam em outra palavra, normalmente um verbo, formando com ele o que chamamos de vocábulo fonético.” Diante das opções expostas nas alternativas verifica-se que tanto em “basta-lhes” como em “la”, trata-se em ambos os casos de pronomes pessoais oblíquos átonos, apoiados, respectivamente nos verbos bastara e amar. Verifica-se ainda que os pronomes obedecem a mesma colocação pronominal (ênclise) e que em ambos os casos pronome oblíquo e verbo formam um vocábulo fonético como descreve Abreu (2003). Com isso evidencia-se que “a em la” e lhes em “basta-lhes” obedecem a mesma classificação gramaticais e funções nas frases supracitadas, respectivamente, nas linhas 119 e 44 a 45. Diante do exposto, ratifica-se que a alternativa “e” considerada incorreta, segundo gabarito preliminar, está correta. Com isso, venho através do presente recurso requerer a alteração da alternativa correta no gabarito da questão número 5 (páginas 3) da prova de Língua Portuguesa, passando a ser a alternativa “e” em substituição a alternativa “d”.

Referências:

ABREU, A. S. Gramática mínima para o domínio da língua padrão. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003. Disponível em:

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

A argumentação da candidata se detém em aspectos morfológicos quando, a pergunta contida na questão se refere a questões sintáticas. Não há dúvidas de que as ideias expostas no recurso são verdadeiras, mas não se referem ao que foi perguntado na questão.

Infante (2001, p. 442) expõe que “os pronomes o, a, os, as atuam exclusivamente como objetos diretos, enquanto lhe, lhes atuam exclusivamente como objetos indiretos”. Bechara (2003, p. 36) explica que “a tradição gramatical, confirmada pela *Nomenclatura Gramatical Brasileira*, chama *objeto indireto* a todo complemento verbal introduzido por preposição necessária; da mesma forma, este autor indica “a possibilidade de substituir este complemento verbal preposicionado pelo pronome pessoal átono *lhe*”.

**REFERÊNCIAS:**

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

**RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 22**

**QUESTÃO: 5 – Língua Portuguesa**

**MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:**

A questão número 5 (página 3) da prova de Língua Portuguesa busca a identificação da função sintática que “lhes” desempenha na frase “basta-lhes uma intensa carga de prazer”. Essa questão apresenta, como resposta correta segundo o gabarito divulgado, a alternativa “d”, que enuncia “de revoluções armadas (linhas 44 e 45)”.

De acordo com o gabarito é considerada incorreta a alternativa “e” que enuncia “a em la (linha 119)”. Essa afirmação está correta de acordo com os argumentos expostos e comentados abaixo. Segundo o livro “Gramática mínima para o domínio da língua padrão”, de autoria de Antônio Suárez Abreu, página 235, parágrafo primeiro:

“Os pronomes oblíquos átonos em português são os seguintes: me, te, se, nos, vos / o, a, os, as, lhe, lhes. O fato de serem átonos significa que, não possuindo acento tônico, se apoiam em outra palavra, normalmente um verbo, formando com ele o que chamamos de vocábulo fonético.” Diante das opções expostas nas alternativas verifica-se que tanto em “basta-lhes” como em “la”, trata-se em ambos os casos de pronomes pessoais oblíquos átonos, apoiados, respectivamente nos verbos *bastar* e *amar*. Verifica-se ainda que os pronomes obedecem a mesma colocação pronominal (ênclise) e que em ambos os casos o pronome oblíquo e verbo formam um vocábulo fonético como descreve Abreu (2003). Com isso evidencia-se que “a em la” e *lhes* em “basta-lhes” obedecem as

mesma classificações gramaticais e função sintática nas frases supracitadas, respectivamente, nas linhas 119 e 44 a 45.

Diante do exposto, ratifica-se que a alternativa “e” considerada incorreta, segundo gabarito preliminar, está correta. Com isso, venho através do presente recurso requerer a alteração da alternativa correta no gabarito da questão número 5 (páginas 3) da prova de Língua Portuguesa, passando a ser a alternativa “e” em substituição a alternativa “d”.

Referências:

ABREU, A. S. Gramática mínima para o domínio da língua padrão. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003. Disponível em: [http://books.google.com.br/books?id=K\\_1cSYN7X18C&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?id=K_1cSYN7X18C&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false)

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

A argumentação do candidato se detém em aspectos morfológicos quando, a pergunta contida na questão se refere a questões sintáticas. Não há dúvidas de que as ideias expostas no recurso são verdadeiras, mas não se referem ao que foi perguntado na questão.

Infante (2001, p. 442) expõe que “os pronomes o, a, os, as atual exclusivamente como objetos diretos, enquanto lhe, lhes atuam exclusivamente como objetos indiretos”. Bechara (2003, p. 36) explica que “a tradição gramatical, confirmada pela *Nomenclatura Gramatical Brasileira*, chama *objeto indireto* a todo complemento verbal introduzido por preposição necessária”; da mesma forma, este autor indica “a possibilidade de substituir este complemento verbal preposicionado pelo pronome pessoal átono *lhe*”.

**REFERÊNCIAS:**

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

**RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 53**

**QUESTÃO: 5 – Língua Portuguesa**

**MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Alteração da alternativa correta no gabarito da questão número 5 (páginas 3) da prova de Língua Portuguesa, passando a ser a alternativa “e” em substituição a alternativa “d”. A questão número 5 (página 3) da prova de Língua Portuguesa busca a identificação da função sintática que “lhes” desempenha na frase “basta-lhes uma intensa carga de prazer”. Essa questão apresenta, como resposta correta segundo o gabarito divulgado, a alternativa “d”, que enuncia “de revoluções armadas (linhas 44 e 45)”.

De acordo com o gabarito é considerada incorreta a alternativa “e” que enuncia “a em la (linha 119)”. Essa afirmação está correta de acordo com os argumentos expostos e comentados abaixo.

Segundo o livro “Gramática mínima para o domínio da língua padrão”, de autoria de Antônio Suárez Abreu, página 235, parágrafo primeiro: “Os pronomes oblíquos átonos em português são os seguintes: me, te, se, nos, vos / o, a, os, as, lhe, lhes. O fato de serem átonos significa que, não possuindo acento tônico, se apoiam em outra palavra, normalmente um verbo, formando com ele o que chamamos de vocábulo fonético.”

Diante das opções expostas nas alternativas verifica-se que tanto em “basta-lhes” como em “la”, trata-se em ambos os casos de pronomes pessoais oblíquos átonos, apoiados, respectivamente nos verbos bastara e amar. Verifica-se ainda que os pronomes obedecem a mesma colocação pronominal (ênclise) e que em ambos os casos pronome oblíquo e verbo formam um vocábulo fonético como descreve Abreu (2003). Com isso evidencia-se que “a em la” e lhes em “basta-lhes” obedecem as mesmas classificações gramaticais e funções nas frases supracitadas, respectivamente, nas linhas 119 e 44 a 45. Diante do exposto, ratifica-se que a alternativa “e” considerada incorreta, segundo gabarito preliminar, está correta. Com isso, venho através do presente recurso requerer a alteração da alternativa correta no gabarito da questão número 5 (páginas 3) da prova de Língua Portuguesa, passando a ser a alternativa “e” em substituição a alternativa “d”.

Referências:

ABREU, A. S. Gramática mínima para o domínio da língua padrão. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003. Disponível em: [http://books.google.com.br/books?id=K\\_1cSYN7X18C&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?id=K_1cSYN7X18C&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false)

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

A argumentação do candidato se detém em aspectos morfológicos quando, a pergunta contida na questão se refere a questões sintáticas. Não há dúvidas de que as ideias expostas no recurso são verdadeiras, mas não se referem ao que foi perguntado na questão.

Infante (2001, p. 442) expõe que “os pronomes o, a, os, as atuam exclusivamente como objetos diretos, enquanto lhe, lhes atuam exclusivamente como objetos indiretos”. Bechara (2003, p. 36) explica que “a tradição gramatical, confirmada pela *Nomenclatura Gramatical Brasileira*, chama *objeto indireto* a todo complemento verbal introduzido por preposição necessária; da mesma forma, este autor indica “a possibilidade de substituir este complemento verbal preposicionado pelo pronome pessoal átono *lhe*”.

**REFERÊNCIAS:**

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.



## RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 36**

**QUESTÃO: 5, 6 e 7 – Língua Portuguesa**

### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Referência de Linha do texto errada, questão 6: Na questão 6, alternativa "c) "do gesto" (linhas 118 e 119)". Nas linhas 118 e 119 não se encontra o fragmento citado. Ou a Questão se refere a outro texto que não estava na prova; alternativa "a", trecho transcrito não se encontra nas linhas indicadas. Ou a Questão se refere a outro texto que não estava na prova. Anular questão

Referência errada questão 5: Na questão 5, alternativa "c) "do gesto" (linhas 118 e 119)". Nas linhas 118 e 119 não se encontra o fragmento citado. Ou a Questão se refere a outro texto que não estava na prova.

Referência Errada do texto, questão 7: Na questão 7, alternativa "b" o vocábulo indicado não se encontra na linha 108. Ou a Questão se refere a outro texto que não estava na prova. Anular questão.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Os problemas apontados não se mostram como empecilhos – tanto didáticos quanto em relação à clareza dos termos abordados nas referidas questões – para que os candidatos as resolvessem de maneira bem sucedida. Além disso, a lógica do texto e do que se perguntou tornou facilmente reconhecíveis os termos/expressões a que as alternativas se referiam.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 39**

**QUESTÃO: 6 – Língua Portuguesa**

### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Na questão 6, o gabarito novamente informa o item e) como resposta, mas o correto é d) uma vez que o termo regido "vazio" deve concordar com "heroísmo", uma vez que se heroísmo estivesse no plural, vazio também deveria estar, por exemplo. Já no item e), "tudo" não é regido pelo verbo "noticiou", não constando ainda em dicionários de regência verbal.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Nos trechos selecionados do texto para esta questão, têm-se as seguintes relações entre os sintagmas em destaque:

- ✓ trecho 1 – alternativa “a”: “os pais dos jovens de hoje”  
tem-se, neste sintagma, que “dos jovens” completa o sentido de “pais”, da mesma forma como “de hoje” se refere a “jovens”;
- ✓ trecho 2 – alternativa “b”: “protagonistas de guerras sem conteúdo”  
tem-se, neste sintagma, que “de guerras” completa o sentido de “protagonistas”, da mesma forma como “sem conteúdo” se refere a “guerras”;
- ✓ trecho 3 – alternativa “c”: “filhos dos jovens dos anos 1970”  
tem-se, neste sintagma, que “dos jovens” completa o sentido de “filhos”, da mesma forma como “dos anos 1970” se refere a “jovens”;
- ✓ trecho 4 – alternativa “d”: “sentido do heroísmo não foi sempre assim, vazio”  
tem-se, neste sintagma, que tanto “do heroísmo” quanto “vazio” são adjetivos que se referem a “sentido”;
- ✓ trecho 5 – alternativa “3”: “noticiou tudo”  
uma vez que “noticiou” é um verbo transitivo direto, exige obrigatoriamente a presença de um complemento que, neste caso, é o objeto direto “noticiou”.

Ainda acerca do que o candidato requisita, a questão não trata apenas de “regência verbal”, por isso tal resposta não pode ser encontrada em dicionários dessa categoria de análise textual.

## RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 36**

**QUESTÃO: 6 – Língua Portuguesa**

**MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

-Questão nº6: opção (a) "de hoje"(linha 109 e 110) é regido por "pais"(linha 109). A expressão "de hoje" está na linha 110 e 111 e a palavra pais está na linha (110)

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Os problemas apontados não se mostram como empecilhos – tanto didáticos quanto em relação à clareza dos termos abordados nas referidas questões – para que os candidatos as resolvessem de maneira bem sucedida. Além disso, a lógica do texto e do que se perguntou tornou facilmente reconhecíveis os termos/expressões a que as alternativas se referiam.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 22**

**QUESTÃO: 7 – Língua Portuguesa**

### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

venho por meio deste pedir a anulação da questão 7 de língua portuguesa que trata a respeito do uso da crase no texto. Esta questão apresenta duas alternativas corretas, tanto a alternativa C (apresentada no gabarito) como a alternativa B (que não esta apresentada). conforme argumentado abaixo.

portanto, devido existir duas alternativas corretas, peço pela anulação da questão.

alternativa B: Caso o vocábulo gravata (L 108) seja grafado no plural, NÃO há alteração NO USO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE que o precede. (correto, pois ao passar o vocábulo gravatas para o plural, deve-se flexionar também seu artigo "A"("as" gravatas), porem a preposição "A" ainda permanece, necessitando o uso da crase.

Alternativa C: na linha 13 a expressão "até a" pode ser substituída por "até à" sem que haja prejuízo a norma culta, (correto, pois a utilização da crase neste caso é facultativa).

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Sarmento (2005, p. 547) menciona, no item 2 da seção “casos em que nunca ocorre crase”, como uma das restrições ao uso dessa fusão: “quando a preposição estiver no singular seguida de um substantivo no plural”. A autora ainda cita como exemplos: “Não vamos **a festas** do clube.” e “Assistimos **a manifestações** públicas em Brasília.”. Como mostram os exemplos da autora, a regência verbal, em tese, exige a presença de crase, mas esbarra no impeditivo mencionado na regra citada por Sarmento. O mesmo acontece com as situações de regência nominal – conhecimento este exigido pela questão 7 do concurso a que seu recurso se refere.

A mesma autora (2005, p. 549) cita, no item 3 da seção “casos em que pode ou não ocorrer crase”, que esse uso facultativo se dá “após a locução prepositiva *até a*”; ainda, cita os exemplos: “Correu **até à (a)** porta da frente e abriu-a.” e “O cliente dirigiu-se **até à (a)** sala do médico.”.

Infante (2001, p. 573), da mesma forma, cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase associado à regência, subitem “palavras que não admitem artigo feminino”, o caso “de palavras femininas no plural precedidas de um *a*”. O autor menciona como exemplos: “Dirigi-me **a pessoas** desconhecidas.”, “O prêmio foi entregue **a esportistas** aplicados.” e “É um assunto relativo **a jornalistas** especializados.”. Por fim, este autor explica que “nesses casos, a *a* é preposição, e os substantivos estão sendo usados em sentido genérico”.

O mesmo autor (2001, p. 574), cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase, subitem “nomes próprios femininos e preposição até”, o caso de que “a crase é facultativa diante dos nomes próprios femininos e após a preposição *até* que antecede substantivos femininos”. Ainda, menciona os exemplos: “Vou **até a** praia.” / “Vou **até à** praia.”.

#### REFERÊNCIAS:

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

### RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 54**

**QUESTÃO: 7 – Língua Portuguesa**

#### MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Questão 7: A respeito do uso da crase no texto é Verdadeiro afirmar que: (resposta do gabarito: C) Onde consta:

c) Na linha 13, a expressão "até a" pode ser substituída por "até à" sem que haja prejuízo à norma culta. A afirmativa não está correta.

Não é utilizado crase após a palavra até. Além disso outras alternativas, como a alternativa B e E estão corretas.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

#### FUNDAMENTAÇÃO:

Sarmento (2005, p. 547) menciona, no item 2 da seção “casos em que nunca ocorre crase”, como uma das restrições ao uso dessa fusão: “quando a preposição estiver no singular seguida de um substantivo no plural”. A autora ainda cita como exemplos: “Não vamos **a festas** do clube.” e “Assistimos **a manifestações** públicas em Brasília.”.

Como mostram os exemplos da autora, a regência verbal, em tese, exige a presença de crase, mas esbarra no impeditivo mencionado na regra citada por Sarmento. O mesmo acontece com as situações de regência nominal – conhecimento este exigido pela questão 7 do concurso a que seu recurso se refere.

A mesma autora (2005, p. 549) cita, no item 3 da seção “casos em que pode ou não ocorrer crase”, que esse uso facultativo se dá “após a locução prepositiva *até a*”; ainda, cita os exemplos: “Correu **até à (a)** porta da frente e abriu-a.” e “O cliente dirigiu-se **até à (a)** sala do médico.”.

Infante (2001, p. 573), da mesma forma, cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase associado à regência, subitem “palavras que não admitem artigo feminino”, o caso “de palavras femininas no plural precedidas de um *a*”. O autor menciona como exemplos: “Dirigi-me **a pessoas** desconhecidas.”, “O prêmio foi entregue **a esportistas** aplicados.” e “É um assunto relativo **a jornalistas** especializados.”. Por fim, este autor explica que “nesses casos, a *a* é preposição, e os substantivos estão sendo usados em sentido genérico”.

O mesmo autor (2001, p. 574), cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase, subitem “nomes próprios femininos e preposição até”, o caso

de que “a crase é facultativa diante dos nomes próprios femininos e após a preposição *até* que antecede substantivos femininos”. Ainda, menciona os exemplos: “Vou **até** a praia.” / “Vou **até à** praia.”.

#### **REFERÊNCIAS:**

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

### **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 7**

**QUESTÃO: 7 – Língua Portuguesa**

#### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Relativo à Questão 07: resposta no Gabarito incorreta. Consta como correta no gabarito, a alternativa "c". A alternativa "b" também é correta. O enunciado, em momento algum, determinou que se deveria manter o artigo no singular (único caso em que seria aceita a ausência de crase: aversão a gravatas). Assim, conforme a ordem da questão, levando o determinante "gravata" ao plural, conseqüentemente, pela regra básica de concordância, o seu artigo acompanha a flexão. Dessa forma, considerando a regência nominal apresentada, conforme o Dicionário Prático de Regência Nominal, de Celso Pedro Luft, página 77: quem tem aversão, tem aversão A ALGO. Independente de termos "à gravata" ou "às gravatas", exige-se complemento com preposição+artigo, o que nos leva à crase. Deve-se, portanto, ter por VERDADEIRA também a opção B, e, por isso, pede-se anulação.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

#### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Sarmento (2005, p. 547) menciona, no item 2 da seção “casos em que nunca ocorre crase”, como uma das restrições ao uso dessa fusão: “quando a preposição estiver no singular seguida de um substantivo no plural”. A autora ainda cita como exemplos: “Não vamos **a** festas do clube.” e “Assistimos **a** manifestações públicas em Brasília.”. Como mostram os exemplos da autora, a regência verbal, em tese, exige a presença de crase, mas esbarra no impeditivo mencionado na regra citada por Sarmento. O mesmo acontece com as situações de regência nominal – conhecimento este exigido pela questão 7 do concurso a que seu recurso se refere.

A mesma autora (2005, p. 549) cita, no item 3 da seção “casos em que pode ou não ocorrer crase”, que esse uso facultativo se dá “após a locução prepositiva *até a*”; ainda, cita os exemplos: “Correu **até à** (a) porta da frente e abriu-a.” e “O cliente dirigiu-se **até à** (a) sala do médico.”.

Infante (2001, p. 573), da mesma forma, cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase associado à regência, subitem “palavras que não admitem artigo feminino”, o caso “de palavras femininas no plural precedidas de um *a*”. O autor menciona como exemplos: “Dirigi-me **a** pessoas desconhecidas.”, “O prêmio foi entregue **a** esportistas aplicados.” e “É um assunto relativo **a** jornalistas especializados.”. Por fim, este autor explica que “nesses casos, a *a* é preposição, e os substantivos estão sendo usados em sentido genérico”.

## REFERÊNCIAS:

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

## RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 22

QUESTÃO: 7 – Língua Portuguesa

### MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:

A questão 7 de língua portuguesa que trata a respeito do uso da crase no texto. esta questão apresenta duas alternativas corretas, tanto a alternativa c (apresentada no gabarito) como a alternativa B (que não esta apresentada). A alternativa B: Caso o vocábulo gravata (1 108) seja grafado no plural, não há alteração NO USO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE que o precede. (exato, pois ao passar o vocábulo gravatas para o plural, deve-se flexionar também seu artigo ("as" gravatas), porem a preposição "A" ainda permanece, necessitando o uso da crase.

Alternativa C: na linha 13 a expressão "até a" pode ser substituída por "até à" sem que haja prejuízo a norma culta, (pois a utilização da crase neste caso é facultativa).

---

RESPOSTA: ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

### FUNDAMENTAÇÃO:

Sarmento (2005, p. 547) menciona, no item 2 da seção “casos em que nunca ocorre crase”, como uma das restrições ao uso dessa fusão: “quando a preposição estiver no singular seguida de um substantivo no plural”. A autora ainda cita como exemplos: “Não vamos **a festas** do clube.” e “Assistimos **a manifestações** públicas em Brasília.”. Como mostram os exemplos da autora, a regência verbal, em tese, exige a presença de crase, mas esbarra no impeditivo mencionado na regra citada por Sarmento. O mesmo acontece com as situações de regência nominal – conhecimento este exigido pela questão 7 do concurso a que seu recurso se refere.

A mesma autora (2005, p. 549) cita, no item 3 da seção “casos em que pode ou não ocorrer crase”, que esse uso facultativo se dá “após a locução prepositiva *até a*”; ainda, cita os exemplos: “Correu **até à (a)** porta da frente e abriu-a.” e “O cliente dirigiu-se **até à (a)** sala do médico.”.

Infante (2001, p. 573), da mesma forma, cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase associado à regência, subitem “palavras que não admitem artigo feminino”, o caso “de palavras femininas no plural precedidas de um *a*”. O autor menciona como exemplos: “Dirigi-me **a pessoas** desconhecidas.”, “O prêmio foi entregue **a esportistas** aplicados.” e “É um assunto relativo **a jornalistas** especializados.”. Por fim, este autor explica que “nesses casos, a *a* é preposição, e os substantivos estão sendo usados em sentido genérico”.

O mesmo autor (2001, p. 574), cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase, subitem “nomes próprios femininos e preposição até”, o caso de que “a crase é facultativa diante dos nomes próprios femininos e após a preposição *até* que antecede substantivos femininos”. Ainda, menciona os exemplos: “Vou **até a** praia.” / “Vou **até à** praia.”.

## REFERÊNCIAS:

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

## RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 13

QUESTÃO: 7 – Língua Portuguesa

### MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:

Gabarito incorreto. A afirmativa B está correta “... o gosto de embrenhar-se nas montanhas e fazertrekking, a boina surrada, o cabelo comprido, a aversão ao escritório, aos fichários e às gravatas”. Se o substantivo gravatas estiver no plural, continuará existindo a fusão do a preposição com o a arto feminino, devendo, portanto, ocorrer a crase. A palavra crase vem do grego krasis, isto é, fusão, mistura. Crase é, portanto, a fusão ou sobreposição de dois a a, com a finalidade de evitar uma pronúncia desarmoniosa. Assim em vez de dizer: ”Volta a as aulas” “...aos fichários e a as gravatas” se utiliza a crase para a pronúncia ser mais harmoniosa

Segundo Cereja “ A contração ou fusão da preposição a com o artigo feminino a em um único a constitui o fenômeno da crase”

Diante da elucidação exposta se solicita a alteração do gabarito oficial de C para B

Referências:

CEREJA, William Roberto. Gramática: texto, reflexão e uso. São Paulo: Atual. 2008.

---

RESPOSTA: ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

### FUNDAMENTAÇÃO:

Sarmento (2005, p. 547) menciona, no item 2 da seção “casos em que nunca ocorre crase”, como uma das restrições ao uso dessa fusão: “quando a preposição estiver no singular seguida de um substantivo no plural”. A autora ainda cita como exemplos: “Não vamos **a festas** do clube.” e “Assistimos **a manifestações** públicas em Brasília.”. Como mostram os exemplos da autora, a regência verbal, em tese, exige a presença de crase, mas esbarra no impeditivo mencionado na regra citada por Sarmento. O mesmo acontece com as situações de regência nominal – conhecimento este exigido pela questão 7 do concurso a que seu recurso se refere.

A mesma autora (2005, p. 549) cita, no item 3 da seção “casos em que pode ou não ocorrer crase”, que esse uso facultativo se dá “após a locução prepositiva até a”; ainda, cita os exemplos: “Correu **até à (a)** porta da frente e abriu-a.” e “O cliente dirigiu-se **até à (a)** sala do médico.”.

Infante (2001, p. 573), da mesma forma, cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase associado à regência, subitem “palavras que não admitem artigo feminino”, o caso “de palavras femininas no plural precedidas de um a”. O autor menciona como exemplos: “Dirigi-me **a pessoas** desconhecidas.”, “O prêmio foi entregue **a esportistas** aplicados.” e “É um assunto relativo **a jornalistas**



especializados.”. Por fim, este autor explica que “nesses casos, a *a* é preposição, e os substantivos estão sendo usados em sentido genérico”.

O mesmo autor (2001, p. 574), cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase, subitem “nomes próprios femininos e preposição até”, o caso de que “a crase é facultativa diante dos nomes próprios femininos e após a preposição *até* que antecede substantivos femininos”. Ainda, menciona os exemplos: “Vou **até** a praia.” / “Vou **até à** praia.”.

#### **REFERÊNCIAS:**

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

### **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 40**

**QUESTÃO: 7 – Língua Portuguesa**

#### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

A alternativa B apresenta um caso de troca do vocábulo "gravata" do singular para o plural, alegando que na frase em questão não há alteração no uso do sinal indicativo de crase precedente. Vejamos as duas situações:

- 1) (...) a aversão ao escritório, aos fichários e à gravata.
- 2) (...) a aversão ao escritório, aos fichários e às gravatas.

Em ambas as situações o uso da crase se justifica pela junção da preposição "a" com um artigo definido feminino. Na frase do texto, com o artigo definido feminino singular; na proposta da alternativa B, com o artigo definido feminino plural. Ao passar o vocábulo para o plural, o artigo concorda e também muda para o plural, todavia o uso do sinal indicativo de crase precedente permanece sendo necessário.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

#### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Sarmiento (2005, p. 547) menciona, no item 2 da seção “casos em que nunca ocorre crase”, como uma das restrições ao uso dessa fusão: “quando a preposição estiver no singular seguida de um substantivo no plural”. A autora ainda cita como exemplos: “Não vamos **a festas** do clube.” e “Assistimos **a manifestações** públicas em Brasília.”.

Como mostram os exemplos da autora, a regência verbal, em tese, exige a presença de crase, mas esbarra no impeditivo mencionado na regra citada por Sarmiento. O mesmo acontece com as situações de regência nominal – conhecimento este exigido pela questão 7 do concurso a que seu recurso se refere.

Infante (2001, p. 573), da mesma forma, cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase associado à regência, subitem “palavras que não admitem artigo feminino”, o caso “de palavras femininas no plural precedidas de um *a*”. O autor menciona como exemplos: “Dirigi-me **a pessoas** desconhecidas.”, “O prêmio foi entregue **a esportistas** aplicados.” e “É um assunto relativo **a jornalistas** especializados.”. Por fim, este autor explica que “nesses casos, a *a* é preposição, e os substantivos estão sendo usados em sentido genérico”.

#### **REFERÊNCIAS:**

SARMENTO, Leila Lauer. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

## RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 39**

**QUESTÃO: 7 – Língua Portuguesa**

### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Na questão 7, o único item verdadeiro é b), uma vez que irá ter crase mesmo sendo "à gravata" ou "às gravatas". O item c), indicando que é possível escrever "até à praia", não está correto, uma vez que "até" já é uma preposição, e estaria incorreta a colocação de duas preposições consecutivas.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Sarmento (2005, p. 547) menciona, no item 2 da seção “casos em que nunca ocorre crase”, como uma das restrições ao uso dessa fusão: “quando a preposição estiver no singular seguida de um substantivo no plural”. A autora ainda cita como exemplos: “Não vamos **a festas** do clube.” e “Assistimos **a manifestações** públicas em Brasília.”.

Como mostram os exemplos da autora, a regência verbal, em tese, exige a presença de crase, mas esbarra no impeditivo mencionado na regra citada por Sarmento. O mesmo acontece com as situações de regência nominal – conhecimento este exigido pela questão 7 do concurso a que seu recurso se refere.

A mesma autora (2005, p. 549) cita, no item 3 da seção “casos em que pode ou não ocorrer crase”, que esse uso facultativo se dá “após a locução prepositiva *até a*”; ainda, cita os exemplos: “Correu **até à (a)** porta da frente e abriu-a.” e “O cliente dirigiu-se **até à (a)** sala do médico.”.

Infante (2001, p. 573), da mesma forma, cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase associado à regência, subitem “palavras que não admitem artigo feminino”, o caso “de palavras femininas no plural precedidas de um *a*”. O autor menciona como exemplos: “Dirigi-me **a pessoas** desconhecidas.”, “O prêmio foi entregue **a esportistas** aplicados.” e “É um assunto relativo **a jornalistas** especializados.”. Por fim, este autor explica que “nesses casos, a *a* é preposição, e os substantivos estão sendo usados em sentido genérico”.

O mesmo autor (2001, p. 574), cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase, subitem “nomes próprios femininos e preposição até”, o caso de que “a crase é facultativa diante dos nomes próprios femininos e após a preposição *até* que antecede substantivos femininos”. Ainda, menciona os exemplos: “Vou **até a** praia.” / “Vou **até à** praia.”.

### **REFERÊNCIAS:**

SARMENTO, Leila Lauer. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

## RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 2**

**QUESTÃO: 7 – Língua Portuguesa**

### **MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:**

A resposta da letra B claramente está correta. Esta opção indica que caso o vocábulo gravata fosse grafado no plural não haveria alteração na indicação da crase que a precede. De fato, se estivesse escrito gravatas, conforme segue "aversão ao escritório, aos fichários e às gravatas", a crase deveria ser mantida. De acordo com a gramática, a crase representa a fusão de duas vogais, a da proposição e a do artigo, esteja ele no plural ou não. Logo, no exemplo, temos a junção da preposição a, dado que o verbo utilizado é transitivo indireto e exige proposição, com o artigo "as" que se refere às gravatas.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Sarmento (2005, p. 547) menciona, no item 2 da seção “casos em que nunca ocorre crase”, como uma das restrições ao uso dessa fusão: “quando a preposição estiver no singular seguida de um substantivo no plural”. A autora ainda cita como exemplos: “Não vamos **a festas** do clube.” e “Assistimos **a manifestações** públicas em Brasília.”.

Como mostram os exemplos da autora, a regência verbal, em tese, exige a presença de crase, mas esbarra no impeditivo mencionado na regra citada por Sarmento. O mesmo acontece com as situações de regência nominal – conhecimento este exigido pela questão 7 do concurso a que seu recurso se refere.

Infante (2001, p. 573), da mesma forma, cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase associado à regência, subitem “palavras que não admitem artigo feminino”, o caso “de palavras femininas no plural precedidas de um *a*”. O autor menciona como exemplos: “Dirigi-me **a pessoas** desconhecidas.”, “O prêmio foi entregue **a esportistas** aplicados.” e “É um assunto relativo **a jornalistas** especializados.”. Por fim, este autor explica que “nesses casos, a *a* é preposição, e os substantivos estão sendo usados em sentido genérico”.

### **REFERÊNCIAS:**

SARMENTO, Leila Lauer. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

## RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 43**

**QUESTÃO: 7 – Língua Portuguesa**

### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

A questão 07 possui duas alternativas corretas. A questão trata do uso da crase. Segundo o gabarito oficial a alternativa correta é a constante na letra "c", ou seja, "na linha 13, a

expressão 'até a' pode ser substituída por 'até à' sem que haja prejuízo à norma culta." No teor do texto, a expressão "até a" está contida no seguinte segmento: "Só sobreviveu porque o amigo Carlos Burle saltou do jet ski, conseguiu puxá-la para fora da espuma e levou-a até a praia (...). Tal alternativa está correta.

A alternativa "b", no entanto, também não apresenta problemas, senão vejamos. Consta que "caso o vocábulo 'gravata' (linha108) seja grafado no plural, não há alteração no uso do sinal indicativo de crase que o precede. O texto reza o que segue: "O que faz de Che Guevara um ídolo contemporâneo, portanto, é menos a teoria de luta de classes e mais, muito mais, (...), a aversão ao escritório, aos fichários e à gravata". Ora, se substituirmos o vocábulo "gravata" por "gravatas", o vocábulo "à", irá para o plural, mas o uso da crase continuará sendo necessário. Veja-se: "O que faz de Che Guevara um ídolo contemporâneo, portanto, é menos a teoria de luta de classes e mais, muito mais, (...), a aversão ao escritório, aos fichários e às gravatas".

Portanto, é evidente que a questão apresenta duas alternativas corretas. Destarte, pede-se pela anulação da questão.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Sarmento (2005, p. 547) menciona, no item 2 da seção “casos em que nunca ocorre crase”, como uma das restrições ao uso dessa fusão: “quando a preposição estiver no singular seguida de um substantivo no plural”. A autora ainda cita como exemplos: “Não vamos **a festas** do clube.” e “Assistimos **a manifestações** públicas em Brasília.”.

Como mostram os exemplos da autora, a regência verbal, em tese, exige a presença de crase, mas esbarra no impeditivo mencionado na regra citada por Sarmento. O mesmo acontece com as situações de regência nominal – conhecimento este exigido pela questão 7 do concurso a que seu recurso se refere.

A mesma autora (2005, p. 549) cita, no item 3 da seção “casos em que pode ou não ocorrer crase”, que esse uso facultativo se dá “após a locução prepositiva *até a*”; ainda, cita os exemplos: “Correu **até à (a)** porta da frente e abriu-a.” e “O cliente dirigiu-se **até à (a)** sala do médico.”.

Infante (2001, p. 573), da mesma forma, cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase associado à regência, subitem “palavras que não admitem artigo feminino”, o caso “de palavras femininas no plural precedidas de um *a*”. O autor menciona como exemplos: “Dirigi-me **a pessoas** desconhecidas.”, “O prêmio foi entregue **a esportistas** aplicados.” e “É um assunto relativo **a jornalistas** especializados.”. Por fim, este autor explica que “nesses casos, a *a* é preposição, e os substantivos estão sendo usados em sentido genérico”.

O mesmo autor (2001, p. 574), cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase, subitem “nomes próprios femininos e preposição até”, o caso de que “a crase é facultativa diante dos nomes próprios femininos e após a preposição *até* que antecede substantivos femininos”. Ainda, menciona os exemplos: “Vou **até a** praia.” / “Vou **até à** praia.”.

### **REFERÊNCIAS:**

SARMENTO, Leila Lauer. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

**RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 13**

## QUESTÃO: 7 – Língua Portuguesa

### MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Questão 7.

Não poderia ser trocado por "até à". Por tratar-se de preposição seguida de artigo.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO (X) INDEFERIDO

### FUNDAMENTAÇÃO:

Sarmento (2005, p. 549) cita, no item 3 da seção “casos em que pode ou não ocorrer crase”, que esse uso facultativo se dá “após a locução prepositiva *até a*”; ainda, cita os exemplos: “Correu **até à (a)** porta da frente e abriu-a.” e “O cliente dirigiu-se **até à (a)** sala do médico.”.

Infante (2001, p. 574), cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase, subitem “nomes próprios femininos e preposição até”, o caso de que “a crase é facultativa diante dos nomes próprios femininos e após a preposição *até* que antecede substantivos femininos”. Ainda, menciona os exemplos: “Vou **até a** praia.” / “Vou **até à** praia.”.

Dessa forma, o recurso do candidato denota desconhecimento dessa norma gramatical.

### REFERÊNCIAS:

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

## RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 3**

## QUESTÃO: 7 – Língua Portuguesa

### MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:

Questão número 7: Não é verdadeiro afirmar que a letra "C" está correta. Após a expressão "até" não se usa crase, portanto substituir "até a" por "até à" causaria prejuízo à norma culta.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO (X) INDEFERIDO

### FUNDAMENTAÇÃO:

Sarmento (2005, p. 547) menciona, no item 2 da seção “casos em que nunca ocorre crase”, como uma das restrições ao uso dessa fusão: “quando a preposição estiver no singular seguida de um substantivo no plural”. A autora ainda cita como exemplos: “Não vamos **a festas** do clube.” e “Assistimos **a manifestações** públicas em Brasília.”.

Como mostram os exemplos da autora, a regência verbal, em tese, exige a presença de crase, mas esbarra no impeditivo mencionado na regra citada por Sarmento. O mesmo acontece com as situações de regência nominal – conhecimento este exigido pela questão 7 do concurso a que seu recurso se refere.

A mesma autora (2005, p. 549) cita, no item 3 da seção “casos em que pode ou não ocorrer crase”, que esse uso facultativo se dá “após a locução prepositiva *até a*”; ainda, cita os exemplos: “Correu **até à (a)** porta da frente e abriu-a.” e “O cliente dirigiu-se **até à (a)** sala do médico.”.

Infante (2001, p. 573), da mesma forma, cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase associado à regência, subitem “palavras que não admitem artigo feminino”, o caso “de palavras femininas no plural precedidas de um *a*”. O autor menciona como exemplos: “Dirigi-me **a pessoas** desconhecidas.”, “O prêmio foi entregue **a esportistas** aplicados.” e “É um assunto relativo **a jornalistas** especializados.”. Por fim, este autor explica que “nesses casos, a *a* é preposição, e os substantivos estão sendo usados em sentido genérico”.

O mesmo autor (2001, p. 574), cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase, subitem “nomes próprios femininos e preposição até”, o caso de que “a crase é facultativa diante dos nomes próprios femininos e após a preposição *até* que antecede substantivos femininos”. Ainda, menciona os exemplos: “Vou **até a** praia.” / “Vou **até à** praia.”.

#### **REFERÊNCIAS:**

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

### **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 37**

**QUESTÃO: 7 – Língua Portuguesa**

#### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

A letra b está correta. A aversão necessita ser a alguma coisa. Neste caso foram as gravatas. Com isso ficamos com a aversão a as gravatas que unindo as palavras a e as formam às. Logo a letra b está correta porque o sinal indicativo de crase não é modificado.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

#### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Sarmiento (2005, p. 547) menciona, no item 2 da seção “casos em que nunca ocorre crase”, como uma das restrições ao uso dessa fusão: “quando a preposição estiver no singular seguida de um substantivo no plural”. A autora ainda cita como exemplos: “Não vamos **a festas** do clube.” e “Assistimos **a manifestações** públicas em Brasília.”.

Como mostram os exemplos da autora, a regência verbal, em tese, exige a presença de crase, mas esbarra no impeditivo mencionado na regra citada por Sarmiento. O mesmo acontece com as situações de regência nominal – conhecimento este exigido pela questão 7 do concurso a que seu recurso se refere.

Infante (2001, p. 573), da mesma forma, cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase associado à regência, subitem “palavras que não admitem artigo feminino”, o caso “de palavras femininas no plural precedidas de um *a*”. O autor menciona como exemplos: “Dirigi-me **a pessoas** desconhecidas.”, “O prêmio foi entregue **a esportistas** aplicados.” e “É um assunto relativo **a jornalistas**

especializados.”. Por fim, este autor explica que “nesses casos, a *a* é preposição, e os substantivos estão sendo usados em sentido genérico”.

#### REFERÊNCIAS:

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

### RESPOSTA AO RECURSO

NÚMERO DA VAGA: 39

QUESTÃO: 7 – Língua Portuguesa

#### MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

O enunciado da questão 7 pede que seja apontada a alternativa em que há uma afirmativa verdadeira a respeito do uso da crase.

A alternativa B está correta, pois mesmo que a palavra gravata (na linha 108 do texto) seja grafado do plural, não haverá alteração no uso do sinal indicativo de crase que o precede: a sentença original "aos fichários e à gravata" passará a ser escrita "aos fichários e às gravatas", sem a eliminação do sinal indicativo de crase. Isso não aconteceria se o vocábulo "a" que precede "gravata" fosse mantido no singular, porém o texto não é claro a este respeito e, portanto, não pode ser considerado incorreto.

Já a alternativa C, que foi divulgada como a correta, diz que não haverá prejuízo à norma culta se a expressão "até a" for substituída por "até à". Essa afirmativa também está correta, pois neste caso o uso da crase é facultativo, mesmo depois de uma preposição (até).

---

RESPOSTA: ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

#### FUNDAMENTAÇÃO:

Sarmento (2005, p. 547) menciona, no item 2 da seção “casos em que nunca ocorre crase”, como uma das restrições ao uso dessa fusão: “quando a preposição estiver no singular seguida de um substantivo no plural”. A autora ainda cita como exemplos: “Não vamos **a festas** do clube.” e “Assistimos **a manifestações** públicas em Brasília.”. Como mostram os exemplos da autora, a regência verbal, em tese, exige a presença de crase, mas esbarra no impeditivo mencionado na regra citada por Sarmento. O mesmo acontece com as situações de regência nominal – conhecimento este exigido pela questão 7 do concurso a que seu recurso se refere.

A mesma autora (2005, p. 549) cita, no item 3 da seção “casos em que pode ou não ocorrer crase”, que esse uso facultativo se dá “após a locução prepositiva *até a*”; ainda, cita os exemplos: “Correu **até à (a)** porta da frente e abriu-a.” e “O cliente dirigiu-se **até à (a)** sala do médico.”.

Infante (2001, p. 573), da mesma forma, cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase associado à regência, subitem “palavras que não admitem artigo feminino”, o caso “de palavras femininas no plural precedidas de um *a*”. O autor menciona como exemplos: “Dirigi-me **a pessoas** desconhecidas.”, “O prêmio foi entregue **a esportistas** aplicados.” e “É um assunto relativo **a jornalistas**

especializados.”. Por fim, este autor explica que “nesses casos, a *a* é preposição, e os substantivos estão sendo usados em sentido genérico”.

O mesmo autor (2001, p. 574), cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase, subitem “nomes próprios femininos e preposição até”, o caso de que “a crase é facultativa diante dos nomes próprios femininos e após a preposição *até* que antecede substantivos femininos”. Ainda, menciona os exemplos: “Vou **até** a praia.” / “Vou **até à** praia.”.

#### **REFERÊNCIAS:**

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

### **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 52**

**QUESTÃO: 7 – Língua Portuguesa**

#### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Gostaria de solicitar a anulação da questão de número 7, pois tanto a assertiva “b” quanto a “c” seriam verdadeiras. De fato, no caso da assertiva “b”, o seu enunciado diz que: “Caso o vocábulo “gravata” (linha 108) seja grafado no plural, não há alteração no uso do sinal indicativo de crase que o precede”. Ora, alterando-se, no referido contexto, o número do substantivo “gravata”, ou seja, passando-se a usar “gravatas”, o texto original ficaria assim: “(...) aversão ao escritório, aos fichários e às gravatas”. Neste caso, a perífrase verbal “ter aversão” continuaria a exigir a proposição “a”, assim como o artigo singular “a” teria que ser flexionado no plural “as”. Desta forma, da contração entre ambos, o resultado seria “às”, sendo correta a expressão “ter aversão às gravatas”. Portanto, não há alteração no uso do sinal indicativo (acento grave) de crase, pois a contração “artigo mais proposição” continuaria a ser exigida, conforme Cipro Neto e Infante (2008)<sup>1</sup>. A única alteração necessária seria a pluralização, tanto do artigo quanto do substantivo, a saber: “à (a + a) gravata” se tornaria “às (a + as) gravatas”. Contudo, o que havia sido pedido era se o “sinal indicativo” (acento grave) seria alterado ou não, o que de fato não aconteceria, caso o substantivo “gravata” fosse para o plural.

Referência(s):

Cipro Neto, P. e Infante, U. Gramática da Língua Portuguesa. Ed. Scipione, São Paulo, SP. 2008.

<sup>1</sup> Citação dos autores supramencionados: “crase ... é assinalada na escrita pelo acento grave.” (Página 315 “in” Cipro Neto e Infante, 2008. As sublinhas são do autor deste recurso).

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

#### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Sarmiento (2005, p. 547) menciona, no item 2 da seção “casos em que nunca ocorre crase”, como uma das restrições ao uso dessa fusão: “quando a preposição estiver no



singular seguida de um substantivo no plural”. A autora ainda cita como exemplos: “Não vamos **a festas** do clube.” e “Assistimos **a manifestações** públicas em Brasília.”. Como mostram os exemplos da autora, a regência verbal, em tese, exige a presença de crase, mas esbarra no impeditivo mencionado na regra citada por Sarmiento. O mesmo acontece com as situações de regência nominal – conhecimento este exigido pela questão 7 do concurso a que seu recurso se refere.

Infante (2001, p. 573), da mesma forma, cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase associado à regência, subitem “palavras que não admitem artigo feminino”, o caso “de palavras femininas no plural precedidas de um *a*”. O autor menciona como exemplos: “Dirigi-me **a pessoas** desconhecidas.”, “O prêmio foi entregue **a esportistas** aplicados.” e “É um assunto relativo **a jornalistas** especializados.”. Por fim, este autor explica que “nesses casos, a *a* é preposição, e os substantivos estão sendo usados em sentido genérico”.

#### **REFERÊNCIAS:**

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

### **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 53**

**QUESTÃO: 7 – Língua Portuguesa**

#### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Anulação da questão número 7 (sete) da prova de Língua Portuguesa, em função da apresentação de duas alternativas corretas. A alternativa B: Caso o vocábulo gravata (1108) seja grafado no plural, não há alteração NO USO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE que o precede. (exato, pois ao passar o vocábulo gravatas para o plural, deve-se flexionar também seu artigo ("as" gravatas), porém a preposição "A" ainda permanece, necessitando o uso da crase.

Alternativa C: na linha 13 a expressão "até a" pode ser substituída por "até à" sem que haja prejuízo a norma culta, (pois a utilização da crase neste caso é facultativa).

Assim, solicita-se a anulação da questão por apresentar duas alternativas corretas.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

#### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Sarmiento (2005, p. 547) menciona, no item 2 da seção “casos em que nunca ocorre crase”, como uma das restrições ao uso dessa fusão: “quando a preposição estiver no singular seguida de um substantivo no plural”. A autora ainda cita como exemplos: “Não vamos **a festas** do clube.” e “Assistimos **a manifestações** públicas em Brasília.”.

Como mostram os exemplos da autora, a regência verbal, em tese, exige a presença de crase, mas esbarra no impeditivo mencionado na regra citada por Sarmiento. O mesmo acontece com as situações de regência nominal – conhecimento este exigido pela questão 7 do concurso a que seu recurso se refere.

A mesma autora (2005, p. 549) cita, no item 3 da seção “casos em que pode ou não ocorrer crase”, que esse uso facultativo se dá “após a locução prepositiva *até a*”; ainda,

cita os exemplos: “Correu **até à (a)** porta da frente e abriu-a.” e “O cliente dirigiu-se **até à (a)** sala do médico.”.

Infante (2001, p. 573), da mesma forma, cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase associado à regência, subitem “palavras que não admitem artigo feminino”, o caso “de palavras femininas no plural precedidas de um *a*”. O autor menciona como exemplos: “Dirigi-me **a pessoas** desconhecidas.”, “O prêmio foi entregue **a esportistas** aplicados.” e “É um assunto relativo **a jornalistas** especializados.”. Por fim, este autor explica que “nesses casos, a *a* é preposição, e os substantivos estão sendo usados em sentido genérico”.

O mesmo autor (2001, p. 574), cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase, subitem “nomes próprios femininos e preposição até”, o caso de que “a crase é facultativa diante dos nomes próprios femininos e após a preposição *até* que antecede substantivos femininos”. Ainda, menciona os exemplos: “Vou **até a** praia.” / “Vou **até à** praia.”.

#### **REFERÊNCIAS:**

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

### **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 12**

**QUESTÃO: 7 – Língua Portuguesa**

#### **MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:**

A resposta da 7, acredito que deva ser alterada da C para a B. Se substituo praia por rio, na alternativa c, não posso utilizar ao mas sim o, sendo assim na frente de praia, não utilizo à, mas a. Já na frente de gravata, vai crase. O mesmo acontece se a palavra encontra-se no plural.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

#### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Sarmento (2005, p. 547) menciona, no item 2 da seção “casos em que nunca ocorre crase”, como uma das restrições ao uso dessa fusão: “quando a preposição estiver no singular seguida de um substantivo no plural”. A autora ainda cita como exemplos: “Não vamos **a festas** do clube.” e “Assistimos **a manifestações** públicas em Brasília.”.

Como mostram os exemplos da autora, a regência verbal, em tese, exige a presença de crase, mas esbarra no impeditivo mencionado na regra citada por Sarmento. O mesmo acontece com as situações de regência nominal – conhecimento este exigido pela questão 7 do concurso a que seu recurso se refere.

Infante (2001, p. 573), da mesma forma, cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase associado à regência, subitem “palavras que não admitem artigo feminino”, o caso “de palavras femininas no plural precedidas de um *a*”. O autor menciona como exemplos: “Dirigi-me **a pessoas** desconhecidas.”, “O prêmio foi entregue **a esportistas** aplicados.” e “É um assunto relativo **a jornalistas** especializados.”. Por fim, este autor explica que “nesses casos, a *a* é preposição, e os substantivos estão sendo usados em sentido genérico”.

## REFERÊNCIAS:

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

## RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 30**

**QUESTÃO: 7 – Língua Portuguesa**

### MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:

Questão 7 com problemas no gabarito. Embora o gabarito considere a alternativa "C" da questão 7 como sendo correta, a alternativa "B" não pode ser considerada errada pelo seguinte motivo: Considerando a alteração do substantivo "gravata" para sua forma no plural, não ocorre, de acordo com a norma culta, nenhuma alteração em relação à crase já existente no trecho citado. "Gravatas" continua sendo um substantivo feminino e, dada a construção da oração, continua necessitando do uso da crase em função do termo "aversão" que o precede, posto que este é também um substantivo feminino e pressupõe preposição, pois quem tem aversão tem aversão a algo ou alguém.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

### FUNDAMENTAÇÃO:

Sarmento (2005, p. 547) menciona, no item 2 da seção “casos em que nunca ocorre crase”, como uma das restrições ao uso dessa fusão: “quando a preposição estiver no singular seguida de um substantivo no plural”. A autora ainda cita como exemplos: “Não vamos **a festas** do clube.” e “Assistimos **a manifestações** públicas em Brasília.”. Como mostram os exemplos da autora, a regência verbal, em tese, exige a presença de crase, mas esbarra no impeditivo mencionado na regra citada por Sarmento. O mesmo acontece com as situações de regência nominal – conhecimento este exigido pela questão 7 do concurso a que seu recurso se refere.

A mesma autora (2005, p. 549) cita, no item 3 da seção “casos em que pode ou não ocorrer crase”, que esse uso facultativo se dá “após a locução prepositiva *até a*”; ainda, cita os exemplos: “Correu **até à (a)** porta da frente e abriu-a.” e “O cliente dirigiu-se **até à (a)** sala do médico.”.

Infante (2001, p. 573), da mesma forma, cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase associado à regência, subitem “palavras que não admitem artigo feminino”, o caso “de palavras femininas no plural precedidas de um *a*”. O autor menciona como exemplos: “Dirigi-me **a pessoas** desconhecidas.”, “O prêmio foi entregue **a esportistas** aplicados.” e “É um assunto relativo **a jornalistas** especializados.”. Por fim, este autor explica que “nesses casos, a *a* é preposição, e os substantivos estão sendo usados em sentido genérico”.

O mesmo autor (2001, p. 574), cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase, subitem “nomes próprios femininos e preposição até”, o caso de que “a crase é facultativa diante dos nomes próprios femininos e após a preposição *até* que antecede substantivos femininos”. Ainda, menciona os exemplos: “Vou **até a** praia.” / “Vou **até à** praia.”.

**REFERÊNCIAS:**

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

**RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 38**

**QUESTÃO: 7 – Língua Portuguesa**

**MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO MARCELO MACHADO BARBOSA PINTO (38 – Restinga):**

Não compreendo como o plural na alternativa (b) pode alterar o emprego da crase admitida pelo substantivo feminino. Quem tem aversão, tem "aversão a" à(s) ...ou ao (s)...

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Sarmento (2005, p. 547) menciona, no item 2 da seção “casos em que nunca ocorre crase”, como uma das restrições ao uso dessa fusão: “quando a preposição estiver no singular seguida de um substantivo no plural”. A autora ainda cita como exemplos: “Não vamos **a festas** do clube.” e “Assistimos **a manifestações** públicas em Brasília.”.

Como mostram os exemplos da autora, a regência verbal, em tese, exige a presença de crase, mas esbarra no impeditivo mencionado na regra citada por Sarmento. O mesmo acontece com as situações de regência nominal – conhecimento este exigido pela questão 7 do concurso a que seu recurso se refere.

Infante (2001, p. 573), da mesma forma, cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase associado à regência, subitem “palavras que não admitem artigo feminino”, o caso “de palavras femininas no plural precedidas de um *a*”. O autor menciona como exemplos: “Dirigi-me **a pessoas** desconhecidas.”, “O prêmio foi entregue **a esportistas** aplicados.” e “É um assunto relativo **a jornalistas** especializados.”. Por fim, este autor explica que “nesses casos, a *a* é preposição, e os substantivos estão sendo usados em sentido genérico”.

**REFERÊNCIAS:**

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

**RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: \_\_\_\_**

**QUESTÃO:71 – Língua Portuguesa**

## MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:

Motivo: Gabarito incorreto.

7) A respeito do uso da crase no texto é verdadeiro afirmar que:

a) Na linha 24, a expressão “voltará a deslizar” pode ser substituída por “voltará à deslizar” sem que haja prejuízo à norma culta.

b) caso o vocábulo “gravata” (linha 108) seja grafado no plural, não há alteração no uso do sinal indicativo de crase que o precede.

c) Na linha 13, a expressão “até a” pode ser substituída por “até à” sem que haja prejuízo à norma culta.

d) Uma vez o verbo dispor exige a preposição “a” deveria haver sinal indicativo de crase em “dispostos a” (linha 45).

e) No trecho “à 80 km por hora” (linhas 57 e 58), pode ser usado o sinal indicativo de crase, já que se trata de uma velocidade especificada.

A afirmativa B está correta “... o gosto de embrenhar-se nas montanhas e fazertrekking, a boina surrada, o cabelo comprido, a aversão ao escritório, aos fichários e às gravatas”

Se o substantivo gravatas estiver no plural, continuará existindo a fusão do a preposição com o a arto feminino, devendo, portanto, ocorrer a crase.

A palavra crase vem do grego krasis, isto é, fusão, mistura. Crase é, portanto, a fusão ou sobreposição de dois a a, com a finalidade de evitar uma pronúncia desarmoniosa. Assim em vez de dizer: “Volta a as aulas” “...aos fichários e a as gravatas” se utiliza a crase para a pronúncia ser mais harmoniosa

Segundo Cereja “ A contração ou fusão da preposição a com o artigo feminino a em um único a constitui o fenômeno da crase”

Diante da elucidação exposta se solicita a alteração do gabarito oficial de C para B

### Referências:

CEREJA, William Roberto. Gramática: texto, reflexão e uso. São Paulo: Atual. 2008.

---

RESPOSTA: ( ) DEFERIDO (X) INDEFERIDO

### FUNDAMENTAÇÃO:

Sarmiento (2005, p. 547) menciona, no item 2 da seção “casos em que nunca ocorre crase”, como uma das restrições ao uso dessa fusão: “quando a preposição estiver no singular seguida de um substantivo no plural”. A autora ainda cita como exemplos: “Não vamos a festas do clube.” e “Assistimos a manifestações públicas em Brasília.”. Como mostram os exemplos da autora, a regência verbal, em tese, exige a presença de crase, mas esbarra no impeditivo mencionado na regra citada por Sarmiento. O mesmo acontece com as situações de regência nominal – conhecimento este exigido pela questão 7 do concurso a que seu recurso se refere.

A mesma autora (2005, p. 549) cita, no item 3 da seção “casos em que pode ou não ocorrer crase”, que esse uso facultativo se dá “após a locução prepositiva até a”; ainda, cita os exemplos: “Correu até à (a) porta da frente e abriu-a.” e “O cliente dirigiu-se até à (a) sala do médico.”.

Infante (2001, p. 573), da mesma forma, cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase associado à regência, subitem “palavras que não admitem artigo feminino”, o caso “de palavras femininas no plural precedidas de um *a*”. O autor menciona como exemplos: “Dirigi-me **a** pessoas desconhecidas.”, “O prêmio foi entregue **a** **esportistas** aplicados.” e “É um assunto relativo **a** **jornalistas** especializados.”. Por fim, este autor explica que “nesses casos, a *a* é preposição, e os substantivos estão sendo usados em sentido genérico”.

O mesmo autor (2001, p. 574), cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase, subitem “nomes próprios femininos e preposição até”, o caso de que “a crase é facultativa diante dos nomes próprios femininos e após a preposição *até* que antecede substantivos femininos”. Ainda, menciona os exemplos: “Vou **até a** praia.” / “Vou **até à** praia.”.

#### **REFERÊNCIAS:**

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

### **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 35**

**QUESTÃO: 7 – Língua Portuguesa**

#### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Não há alternativa correta para essa questão número 07. A expressão "e levou-a até a praia" tem como sentido informar que Carlos Burle levou Maya para um limite, isto é, à praia. O uso de crase na expressão "até à praia" faria com que fossem usadas duas preposições - "até" expressando relação de limitação no espaço e "a", expressando direção no espaço. Uma vez que ambas as preposições tem o mesmo sentido, pois expressam relações espaciais, o uso de ambas é incorreto. A expressão "e levou até à praia" só estaria correta se "até" funcionasse na oração como advérbio de inclusão, mudando o sentido da frase, informando que “Carlos Burle levou Maya à praia, entre outras coisas”. Conforme o dicionário Caldas Aulete, não se recomenda o uso das preposições “até” e “a”, a não ser que existam dúvidas quanto à informação, o que não é o caso do texto original, que é bastante claro (e portanto escrito sem o uso da crase). Como a modificação altera o sentido da frase, a alternativa C é incorreta, o que torna a questão nula.

Fontes:

<http://aulete.uol.com.br/at%C3%A9>

<http://aulete.uol.com.br/a>

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

#### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Sarmento (2005, p. 547) menciona, no item 2 da seção “casos em que nunca ocorre crase”, como uma das restrições ao uso dessa fusão: “quando a preposição estiver no singular seguida de um substantivo no plural”. A autora ainda cita como exemplos: “Não vamos **a** festas do clube.” e “Assistimos **a** manifestações públicas em Brasília.”.

Como mostram os exemplos da autora, a regência verbal, em tese, exige a presença de crase, mas esbarra no impeditivo mencionado na regra citada por Sarmiento. O mesmo acontece com as situações de regência nominal – conhecimento este exigido pela questão 7 do concurso a que seu recurso se refere.

A mesma autora (2005, p. 549) cita, no item 3 da seção “casos em que pode ou não ocorrer crase”, que esse uso facultativo se dá “após a locução prepositiva *até a*”; ainda, cita os exemplos: “Correu **até à (a)** porta da frente e abriu-a.” e “O cliente dirigiu-se **até à (a)** sala do médico.”.

Infante (2001, p. 573), da mesma forma, cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase associado à regência, subitem “palavras que não admitem artigo feminino”, o caso “de palavras femininas no plural precedidas de um *a*”. O autor menciona como exemplos: “Dirigi-me **a** pessoas desconhecidas.”, “O prêmio foi entregue **a** esportistas aplicados.” e “É um assunto relativo **a** jornalistas especializados.”. Por fim, este autor explica que “nesses casos, a *a* é preposição, e os substantivos estão sendo usados em sentido genérico”.

O mesmo autor (2001, p. 574), cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase, subitem “nomes próprios femininos e preposição *até*”, o caso de que “a crase é facultativa diante dos nomes próprios femininos e após a preposição *até* que antecede substantivos femininos”. Ainda, menciona os exemplos: “Vou **até a** praia.” / “Vou **até à** praia.”.

### **REFERÊNCIAS:**

SARMENTO, Leila Lauer. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

## **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 13**

**QUESTÃO: 7 – Língua Portuguesa**

### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Alteração do Gabarito da Questão nº 07. Segundo o gabarito preliminar divulgado pela Banca Examinadora, a questão nº 7 teria como resposta correta a alternativa "C. Na linha 13, a expressão “até a” pode ser substituída por “até à” sem que haja prejuízo à norma culta.” Porém, o sinal indicativo de crase, segundo Bechara (2010, p.304-305), "não ocorre a crase nos seguintes casos principais: (...) Depois de preposição, exceto até (=limite)", o que não é o caso da frase em questão, pois a preposição "até" não está empregada com sentido de limite.

Por outro lado, a alternativa “B. Caso o vocábulo ‘gravata’ seja grafado no plural, não há alteração no uso do sinal indicado de crase que o precede” está correta. Essa afirmação está correta, pois se o substantivo “gravata” for grafado no plural, o artigo “a+s=as”, também grafado no plural, irá se unir a preposição “a”, apresentando do mesmo modo o sinal indicativo de crase (às).

Assim, considerando que a alternativa “B” está correta e a “C” incorreta, solicita-se a ALTERAÇÃO DO GABARITO da questão nº 7 para “B”.

Fonte: BECHARA, E. Gramática escolar da língua portuguesa. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Sarmiento (2005, p. 547) menciona, no item 2 da seção “casos em que nunca ocorre crase”, como uma das restrições ao uso dessa fusão: “quando a preposição estiver no singular seguida de um substantivo no plural”. A autora ainda cita como exemplos: “Não vamos **a festas** do clube.” e “Assistimos **a manifestações** públicas em Brasília.”.

Como mostram os exemplos da autora, a regência verbal, em tese, exige a presença de crase, mas esbarra no impeditivo mencionado na regra citada por Sarmiento. O mesmo acontece com as situações de regência nominal – conhecimento este exigido pela questão 7 do concurso a que seu recurso se refere.

A mesma autora (2005, p. 549) cita, no item 3 da seção “casos em que pode ou não ocorrer crase”, que esse uso facultativo se dá “após a locução prepositiva *até a*”; ainda, cita os exemplos: “Correu **até à (a)** porta da frente e abriu-a.” e “O cliente dirigiu-se **até à (a)** sala do médico.”.

Infante (2001, p. 573), da mesma forma, cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase associado à regência, subitem “palavras que não admitem artigo feminino”, o caso “de palavras femininas no plural precedidas de um *a*”. O autor menciona como exemplos: “Dirigi-me **a pessoas** desconhecidas.”, “O prêmio foi entregue **a esportistas** aplicados.” e “É um assunto relativo **a jornalistas** especializados.”. Por fim, este autor explica que “nesses casos, a *a* é preposição, e os substantivos estão sendo usados em sentido genérico”.

O mesmo autor (2001, p. 574), cita, na seção “dúvidas mais frequentes”, do capítulo em que trata de uso de crase, subitem “nomes próprios femininos e preposição *até*”, o caso de que “a crase é facultativa diante dos nomes próprios femininos e após a preposição *até* que antecede substantivos femininos”. Ainda, menciona os exemplos: “Vou **até a** praia.” / “Vou **até à** praia.”.

**REFERÊNCIAS:**

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.





**Ministério da Educação**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

## **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 48**

**QUESTÃO: 8 – Língua Portuguesa**

### **MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:**

Anulação da questão da prova de língua portuguesa nº 08. A questão nº 08 propõe a troca de uma expressão (alguém) por duas expressões (algumas pessoas) em um trecho do texto. Nesta troca, pergunta-se quantos outros vocábulos deste trecho deveriam sofrer alteração para evitar prejuízo à norma culta. De acordo com a obra Para Entender o Texto, dos autores Platão e Fiorin, a norma culta é a modalidade que vem descrita pelos compêndios gramaticais e assentada nos dicionários. Assim sendo, ao se substituir a expressão "alguém" por "algumas pessoas", para evitar o prejuízo à norma culta a frase deverá ser alterada, fazendo as devidas concordâncias verbais e nominais previstas na norma culta. Dessa forma, a frase seria reescrita da seguinte maneira: "Nenhum, mas ali ESTÃO AS MARCAS de "algumas pessoas" que se SUPERARAM e que MERECEM ser IDOLATRADAS." De acordo com as palavras destacadas na frase, percebe-se que 6 VOCÁBULOS foram alterados na mesma para que não houvesse prejuízo à citada norma culta.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

### **FUNDAMENTAÇÃO:**

A possibilidade da leitura elaborada pela candidata precisa incluir a ideia de que mais de uma pessoa – “algumas pessoas” – também podem deixar uma única marca como, por exemplo, os vários trabalhadores que se dedicaram à construção de ícones históricos, como uma pirâmide ou a cidade de Brasília.

Assim, tem-se que essas duas possibilitam: a) no primeiro caso, trazido pela candidata, a alteração de seis vocábulos e, b) no segundo caso, abordado pela questão, a alteração de três outros vocábulos – e é justamente por isso que entre as alternativas não há a opção “seis”.

## **RESPOSTA AO RECURSO**

**NÚMERO DA VAGA: 34**

**QUESTÃO: 8 – Língua Portuguesa**

**MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Solicito anulação mediante recurso em relação aos gabaritos das questão 8. Questão 8: Solicito a alteração de gabarito para a alternativa A porque além do vocábulo “alguém” alterado foram também outros três vocábulos alterados totalizando então quatro.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

O recurso do candidato é improcedente porque o enunciado da questão deixa evidente que o vocábulo substituído não deve ser incluído na soma das palavras alteradas.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 39**

**QUESTÃO: 10 – Língua Portuguesa**

### **MOTIVO ALEGADO PELO CANDIDATO:**

Na questão 10, é colocado que "se constitui de um pronome" e dá como resposta o item d), cuja palavra é a conjunção "que" e na frase em que é colocado é seguido do pronome "ela". Obviamente numa mesma frase não terão dois pronomes consecutivo sem alguma palavra de ligação entre eles. A resposta correta, portanto, deveria ser o item c), cujo referente não é a pessoa do texto, mas a sua idade, o que satisfaz a exigência da questão.

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Como o candidato bem coloca, a palavra "que" da alternativa "d" não é um pronome nem retoma nenhum item do texto. Justamente por isso essa é a resposta que deveria ser assinalada já que, pelo enunciado, vê-se que a questão explora as habilidades do candidato de 1) reconhecer os pronomes ("Escolha a opção **que se constitui de um pronome**") e 2) identificar os referentes retomados pelos pronomes ("que retoma um referente DIFERENTE dos demais").

## RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 40**

**QUESTÃO: 10 – Língua Portuguesa**

### **MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:**

Considero duvidosa a resposta da questão 10 de Língua Portuguesa, pois existem duas letras "a" na frase 13, ficando a alternativa "b" prejudicada.

A presença de duas letras "a" na frase 13 possibilita dupla interpretação, uma vez que é possível referi-se à letra "a" de "levou-a" ou ao artigo definido "a" de "a praia".

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

### **FUNDAMENTAÇÃO:**

O recurso da candidata é improcedente porque, segundo o enunciado da questão, devem ser analisadas as relações de retomada dos pronomes – e há apenas *um* pronome “a” na linha 13.

## RESPOSTA AO RECURSO

**NÚMERO DA VAGA: 45**

**QUESTÃO: 10 – Língua Portuguesa**

### **MOTIVO ALEGADO PELA CANDIDATA:**

Questão 10) O enunciado da questão é dúbio. Questão 10) Não está claro que "DOS DEMAIS" refere-se aos elementos que estão nas outras quatro alternativas ("A", "B", "C", "E") ou aos elementos aos quais esses fazem referência.

Conforme o exposto, peço deferimento

---

**RESPOSTA:** ( ) DEFERIDO      (X) INDEFERIDO

### **FUNDAMENTAÇÃO:**

Há duas formas de resolver esta questão:

1. identificar que “que” não assume, no contexto, a categoria gramatical de pronome e, por isso, não “retoma” elementos do texto; uma vez que em todas as demais alternativas há pronomes, encontra-se nesta um indício de resposta “diferente das demais” (que deveria ser assinalada);
2. identificar que os pronomes das alternativas que não deveriam ser assinaladas tinham único referente, Maya Gabeira, e que “que” (alternativa “d”), neste caso, não desempenha função de retomada no texto, mas de introduzir um complemento verbal.

Especificamente acerca do que questiona a candidata, tem-se no enunciado da questão a repetição do termo *referente* em forma de *elipse*, ou seja, “supressão de um termo que pode ser facilmente subentendido pelo contexto linguístico ou pela situação”.